Inst. Bot. de Coimbra
E-21/25

ISMAEL A. CHUVAS
ENCADERNADOR
C. DOS APOSTOLOS
COIMBRA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO

ANUÁRIO
DA
SOCIEDADE BROTERIANA

ANO XI

REDACTORES
PROF. DR. ABÍLIO FERNANDES
Director do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra
F. A. MENDONÇA
Naturalista do Instituto Botânico

1945

ANUÁRIO

DA

SOCIEDADE BROTERIANA

ANO XI

REDACTORES

PROF. DR. ABÍLIO FERNANDES

Director do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

F. A. MENDONÇA

Naturalista do Instituto Botânico

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTÂNICO

1945

Composição e impressão das Oficinas
da Tip. Alcobacense, Lt.ª — Alcobaça

SESSÕES
DA SOCIEDADE BROTERIANA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Reünião de 25 de Outubro de 1945

Presidência do Ex.mo Sr. Prof. Dr. José Ramos Bandeira

ABERTA a sessão, foi concedida a palavra ao Presidente da Sociedade, Ex.mo Sr. Prof. Dr. Abílio Fernandes, que procedeu à leitura do relatório da Direcção referente ao ano de 1944. Êsse relatório é do teor seguinte:

«Em assembleia geral extraordinária de 29 de Janeiro de 1944, foi resolvido, por unanimidade, comemorar condignamente, em 25 de Novembro do mesmo ano, a passagem do II centenário do nascimento do Patrono da Sociedade, o emérito botânico Félix de Avellar Brotero. Nesta conformidade, os esforços da Direcção foram polarizados no sentido de realizar a espinhosa tarefa que a assembleia se dignou confiar-lhe.

Dando cumprimento às resoluções tomadas, o Presidente da Direcção dirigiu-se ao Ex.mo Reitor da Universidade, Prof. Dr. Maximino Correia, a quem expôs as aspirações da nossa agremiação. O ilustre Prelado Universitário acolheu com a maior simpatia os projectos da Sociedade, e prometeu envidar todos os esforços para que se levasse a efeito uma sessão solene na Sala dos Capelos — desejo também partilhado pela Faculdade de Ciências — e uma recepção na Reitoria, em honra dos cientistas que tomassem parte nas festas comemorativas. Em seguida, dirigiu-se ao Ex.mo Sr. Prof. Dr. João Pereira Dias, ilustre Director da Faculdade de Ciências, a quem convidou a efectuar, durante as comemorações, uma conferência sôbre a estátua de Brotero. O Ex.mo Sr. Prof. Pereira Dias não só acedeu, com cativante amabilidade, ao pedido formulado, mas também sugeriu que se convidasse o parente de Brotero, Ex.mo Sr. Tenente-Coronel Augusto Botelho da

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTÂNICO

Costa Veiga, Director da Biblioteca Nacional de Lisboa, a assistir às festas, e a realizar uma conferência sôbre a vida do nosso Patrono. Tendo a Direcção da Sociedade concordado com êste alvitre, o Prof. Pereira Dias, manifestando desde o primeiro momento o mais vivo interêsse em que as comemorações decorressem com o maior brilhantismo, levou a sua gentileza ao ponto de dirigir êle próprio o convite ao Exmo Sr. Tenente-Coronel Augusto Botelho da Costa Veiga, que nos deu o prazer de aceitar.

Tendo o Presidente da Direcção informado o Prof. Pereira Dias de que se tencionavam expor, nas salas do Instituto Botânico, os herbários de Brotero e Valorado, bem como as obras de Brotero e os artigos consagrados à memória do excelso botânico, o ilustre Director da Faculdade de Ciências resolveu ampliar ainda a sua valiosa colaboração, organizando uma exposição de retratos do nosso sábio naturalista. Além disso, o Prof. Pereira Dias tratou com devotado interêsse, junto da Administração Geral dos Correios e Telégrafos, da emissão de um sêlo postal, comemorativo das festas centenárias, e convidou oficialmente os Profs. Ruy Telles Palhinha, Américo Pires de Lima e Mário d'Azevedo Gomes a pronunciarem alocuções sôbre Brotero na sessão solene a efectuar na Sala dos Capelos.

Assegurada a colaboração da Reitoria da Universidade e dos Ex.^mos^ Srs. Profs. Pereira Dias, Ruy Telles Palhinha, Américo Pires de Lima, Mário d'Azevedo Gomes e Tenente-Coronel Augusto Botelho da Costa Veiga, a Direcção enviou circulares a todos os sócios, convidando-os a assistir às festas comemorativas e a apresentar comunicações nas sessões de trabalho que teriam lugar. Com o objectivo de alargar o âmbito da reünião científica, foram enviados idênticos convites a tôdas as instituïções que em Portugal cultivam a botânica e ciências afins: Instituto Botânico da Universidade de Lisboa, Instituto de Botânica da Universidade do Pôrto, Estação Agronómica Nacional, Instituto Superior de Agronomia, Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, Instituto Rocha Cabral, Escolas de Regentes Agrícolas, Professores do 6.º grupo dos Liceus, etc.

Tendo recebido numerosas adesões, a Direcção ficou com a esperança de que às festas estaria reservado um verdadeiro êxito, e, por isso, continuou a trabalhar com o maior entusiasmo. Organizou-se então o seguinte programa definitivo, que pouco difere do provisório.

COMEMORAÇÃO DO II CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE BROTERO

Coimbra, 23 a 26 de Novembro de 1944

PROGRAMA

Quinta-feira, 23

21 ½ horas — Reünião preparatória na sede da Sociedade Broteriana (Instituto Botânico Dr. Júlio Henriques).

Sexta-feira, 24

9 ½ horas — Sessões de trabalhos (Museu de História Natural; entrada pelo Largo do Museu).

15 horas — Fotografia no Jardim Botânico (ponto de reünião: junto da estátua de Brotero).

15 ½ horas — Sessões de trabalhos (Museu de História Natural).

21 ½ horas — Conferências pelos Ex.^{mos} Srs. Tenente-Coronel Augusto Botelho da Costa Veiga, Director da Biblioteca Nacional, e Prof. Dr. João Pereira da Silva Dias, Director da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, subordinadas, respectivamente, aos títulos «O Dr. Felix de Avellar Brotero» e «A estátua de Brotero por Soares dos Reis» (Museu de História Natural; sala de Física).

Sábado, 25

9 ½ horas — Sessões de trabalhos (Museu de História Natural).

15 horas — Sessão solene na Sala dos Capelos, presidida pelo Exmo Reitor da Universidade, e em que usarão da palavra os Ex.^{mos} Srs.

Profs. Ruy Telles Palhinha, Américo Pires de Lima, Mário d'Azevedo Gomes e Abílio Fernandes.

22 horas — Recepção na Reitoria da Universidade (traje académico ou de cerimónia).

Domingo, 26 — Excursão pelos arredores de Coimbra.

Nas salas do Laboratório do Instituto Botânico encontrar-se-ão expostos, durante os dias da reünião, os herbários de Brotero e Valorado, bem como uma colecção das publicações broterianas e outra dos retratos de Brotero.

Êste programa foi oportunamente remetido a tôdas as pessoas inscritas, juntamente com as indicações indispensáveis, no que respeita a instalação, locais das sessões e seu acesso, trajes para cerimónias, etc.

Simultâneamente, pediu-se a todos os que anunciaram a apresentação de comunicações que enviassem os respectivos títulos e resumos. A satisfação dêste pedido permitiu que se elaborasse, com certa antecedência, um pequeno folheto, contendo os títulos e os resumos dos trabalhos que seriam apresentados. Cada uma das pessoas inscritas recebeu, alguns dias antes do início das comemorações, um exemplar dêste folheto, o que lhe permitiu seleccionar os assuntos que mais lhe interessaria ouvir e discutir.

Para organizar a exposição dos herbários de Brotero e Valorado, a Direcção dirigiu-se ao Director do Instituto Botânico da Universidade de Lisboa, Prof. Dr. Flávio Resende, que gentilmente cedeu os referidos herbários durante o tempo em que a Sociedade os necessitou. As obras de Brotero que figuraram na exposição foram amàvelmente cedidas pela Biblioteca do Instituto Botânico de Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Biblioteca Municipal de Coimbra, Estação Agronómica Nacional e Eng.º António Rodrigo Pinto da Silva. Idêntica origem tiveram os artigos que a imprensa portuguesa dedicou ao nosso sábio naturalista e que foram também expostos. Aos Directores das Bibliotecas mencionadas e ao

Ex.mo Sr. Eng.º Pinto da Silva deixamos aqui consignada a expressão do mais profundo reconhecimento pelo valioso auxílio que nos prestaram.

Antes de se iniciarem as festas, a Administração Geral dos Correios e Telégrafos, que tanto zêlo vem manifestando pela consagração das figuras nacionais, pôs em circulação os selos comemorativos do II centenário do

Fig. 1. — As quatro franquias de selos comemorativos da passagem do II centenário do nascimento de Félix de Avellar Brotero, postos em circulação em Novembro de 1944.

nascimento de Brotero (fig. 1), satisfazendo, assim, com a maior amabilidade, a sugestão da Faculdade de Ciências. Êsses selos, executados sôbre desenhos do distinto artista Martins Barata, que tomou como motivos a estátua e o retrato do eminente naturalista combinados com a estilização da espécie broteriana *Dianthus lusitanus*, muito contribuïram para relembrar em Portugal e no estrangeiro a figura do excelso botânico.

Como estava previsto, as comemorações iniciaram-se no dia 23, às 21,30 horas, com a reünião preparatória na sede da Sociedade, em cujas salas se encontravam patentes os herbários de BROTERO e VALORADO, as obras de e sôbre o nosso naturalista, e ainda a exposição iconográfica organizada pelo Prof. PEREIRA DIAS. Presidiu à sessão o Prof. RUY TELLES PALHINHA, e usou da palavra o Presidente da Sociedade, que, depois de aludir ao significado das comemorações, saüdou os membros da Sociedade e os cientistas que, não sendo sócios, tinham acorrido, animados do maior entusiasmo, a prestar homenagem ao insigne botânico de que Portugal tanto se orgulha. Agradeceu, em seguida, os sacrifícios que todos fizeram para tomar parte nas comemorações e fêz votos pelo êxito das mesmas. Prosseguindo, comunicou que o prestigioso Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, de Espanha, tendo tido conhecimento da iniciativa da Sociedade Broteriana, resolvera, espontâneamente, associar-se às homenagens, enviando até nós, como seus delegados, os Ex.^{mos} Srs. Profs. D. SALVADOR RIVAS GODAY, Catedrático da Universidade Central de Madrid, e D. FRANCISCO BELLOT RODRIGUEZ, Catedrático da Universidade de Santiago de Compostela. Aproveita, pois, o ensejo para saüdar os ilustres Colegas espanhóis, e manifestar o seu alto aprêço pelo Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, organismo cuja obra, já grandiosa, tão bem está correspondendo ao objectivo para que foi criado, isto é, promover e fomentar a investigação científica na grande nação espanhola. Em seguida, o Dr. ABILIO FERNANDES leu uma carta do Prof. D. ARTURO CABALLERO, Catedrático de Botânica da Universidade Central de Madrid, em que êste ilustre botânico, lamentando o facto de não poder assistir às comemorações, pede ao Prof. D. SALVADOR RIVAS GODAY para o representar. O texto dessa carta é o seguinte:

«Habiendo de celebrarse en Coimbra el segundo centenário del nacimiento del insigne botánico portugués Felix Avellar Brotero, en cuyo acto no puedo yo, por circunstancias del momento, hallarme presente

como sería mi mas vehemente deseo, ruego a V. E. se digne representarme en función tan solemne, haciendo constar en ella que todo el personal técnico de este Jardin Botánico de Madrid se adhiere calurosamente al homenage que en esa ciudad se rinde al portugués excelso, gloria universal de la Ciencia Botánica.

Lo que comunico a V. E. por si se digna acceder a mi humilde súplica.

Dios guarde a V. E. muchos años.

Madrid 18 noviembre 1944.

El Director
(a) Arturo Caballero

Excm. Sr D. Salvador Rivas Goday, Catedrático de Botánica de la Facultad de Farmacia de Madrid».

Prosseguindo, o Presidente da Sociedade referiu-se a uma outra carta do Dr. Pio Font Quer, em que êste notável botânico espanhol lamenta também não lhe ser possível assistir às comemorações. Enviou, porém, uma comunicação que êle, Dr. Abílio Fernandes, terá a honra de apresentar nas sessões de trabalhos. Depois de render homenagem aos botânicos da Nação vizinha, e agradecer, mais uma vez, a presença de todos, terminou fazendo votos para que os botânicos portugueses de hoje tomem Brotero como exemplo, e procurem, todos os dias, fazer mais e melhor para honra e engrandecimento científico da sua Pátria.

Em seguida, discutiram-se vários pormenores sôbre a organização das sessões de trabalhos, constituindo-se as mesas, e resolvendo-se que funcionassem simultâneamente duas secções, uma de Citologia, Genética, Anatomia e Fisiologia e outra de Sistemática e Fitogeografia.

As sessões de trabalhos, que tiveram lugar nos dias 24, 25 e 26, estiveram muito concorridas, tendo sido apresentadas comunicações de bastante interêsse, algumas das quais suscitaram animadas discussões, mantidas sempre com superior elevação. Pensamos que estas sessões deixa-

ram no espírito de todos excelente impressão, pela maneira como decorreram, e mostraram que os estudos botânicos em Portugal atravessam hoje um período florescente, em tudo digno do seu brilhante passado. Para se avaliar bem o que foram estas sessões de trabalhos, damos a seguir uma lista das pessoas que assistiram às comemorações e os títulos das comunicações apresentadas:

Prof. Dr. Abílio Fernandes, Instituto Botânico da Universidade de Coimbra:

— *Filogenia das espécies do género* Narcissus *L.*

— *Um manuscrito de Brotero.*

Eng.º Acúrcio Rodrigues, Estação Agronómica Nacional:

— *O número e a disposição dos feixes foliares nas suas relações com a forma da fôlha da videira.*

P.e Dr. Afonso Luisier, Instituto Nun'Alvres, Caldas da Saúde, Minho:

— *Algumas considerações sôbre o estudo da flora portuguesa.*

Dr. Alberto Carlos Correia da Silva, Instituto de Botânica da Universidade do Pôrto:

— *Localização de alcalóides em* Lobelia urens *Link* (em colaboração com Dr. Arnaldo Rozeira).

Eng.º Alberto Palyart do Carmo e Freitas, Estação Agronómica Nacional:

— *Cariopse do milho* (Zea Mays *L.*). *Variação de pêso e volume consoante a posição na espiga.*

Dr. Alexandre de Lima Carneiro, Instituto de Botânica da Universidade do Pôrto:

— *O* Trichophytum violaceum *Bod. A sua freqüência em Portugal.*

— *Fenómenos de antibiose entre fungos. Observações de culturas em meios sólidos* (em colaboração com Prof. Dr. Manuel Ferreira).

Dr. Alfredo Andrade da Silva, Instituto de Botânica da Universidade do Pôrto:

— *Notas sôbre as Diatomáceas fósseis da região de Rio-Maior.*

D. Alice Beatriz de Lemos Pereira, Instituto de Botânica da Universidade do Pôrto:

— *Estudo citológico em esporos de Pteridófitas. I.* Filices (em colaboração com Dr. Manuel Cabral de Rezende Pinto).

Prof. Aloíso Fernandes Costa, Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra:

— *Relações entre a composição química e a sistemática do género* Thymus *L.*

Prof. Dr. Amêrico Pires de Lima, Instituto de Botânica da Universidade do Pôrto:

— *Ás pteridófitas da região de Valongo* (em colaboração com Dr. Manuel Cabral de Rezende Pinto).

— *Algumas cartas inéditas de e para Brotero* (em colaboração com Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior).

D. Aniceta Clotilde dos Santos, Estação Agronómica Nacional:

— *Algumas contagens de cromosomas nos géneros* Genista *L.* e Cytisus *L.*

Prof. Dr. António Jorge Andrade de Gouveia, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Dr. António José Cortesão Pais Lima de Faria, Instituto Botânico da Universidade de Lisboa.

Dr. António de Queiroz Lopes, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra:

— *Citofisiologia do nucléolo durante a ovulação em Moluscos* (em colaboração com Dr. José Antunes Serra).

Eng.º António Rodrigo Pinto da Silva, Estação Agronómica Nacional:

— *O* Polypodium vulgare *L. em Portugal* (em colaboração com D. Quitéria Pinto da Silva).

Prof. António de Souza da Câmara, Estação Agronómica Nacional:

— *Um estudo citológico dos trigos* durum *portugueses.*

Dr. Arnaldo Rozeira, Instituto de Botânica da Universidade do Pôrto:

— *O grupo* Turpinii *do género* Cosmarium *em Portugal.*

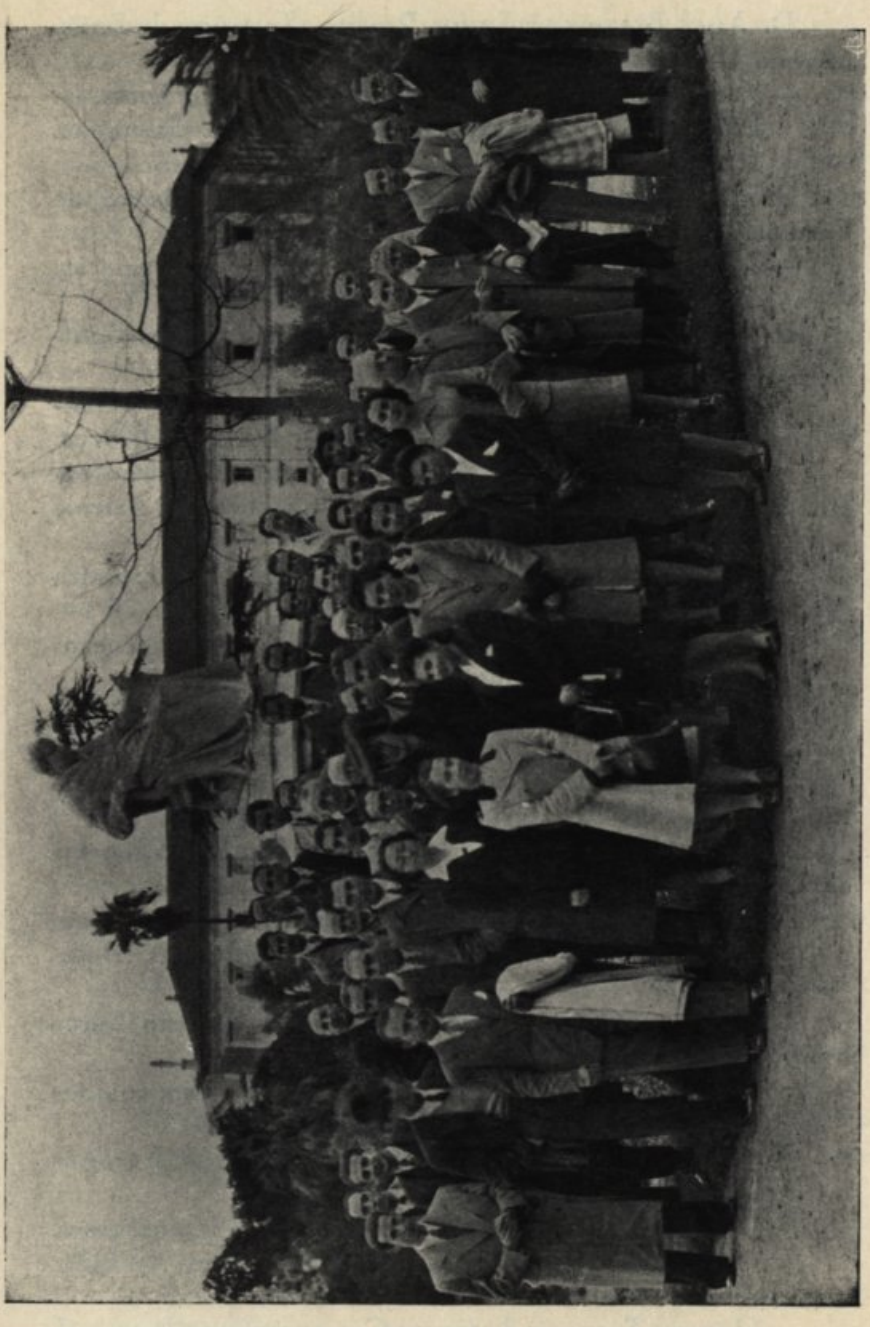


Fig. 2. — Grupo de pessoas que assistiram às festas comemorativas do II centenário do nascimento de BROTERO, junto da estátua do insigne botânico.

— *A espécie* Pinus Pinaster *em Portugal. Nota sôbre a expansão actual em Trás-os-Montes e Alto Douro.*

— *Plantas novas ou pouco citadas para Trás-os-Montes e Alto Douro III.*

— *Localização de alcalóides em* Lobelia urens *Link* (em colaboração com Dr. Alberto Carlos Correia da Silva).

Prof. Dr. Artur Ervideira, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Tenente-Coronel Augusto Botelho da Costa Veiga, Biblioteca Nacional, Lisboa.

Eng.° Augusto Rosa de Azevedo, Estação Agronómica Nacional.

Eng.° Augusto Sanches Barjona de Freitas, Serviços Florestais, Coimbra.

Bento Victória Rainha, Estação Agronómica Nacional:

— *A* Triglochin laxiflora *Guss. em Portugal.*

Prof. Cândido Duarte, Jardim Colonial, Lisboa.

Dr. Carlos das Neves Tavares, Instituto Botânico da Universidade de Lisboa:

— *Sôbre algumas espécies do elemento oceânico em Portugal.*

Dr. Carlos Teixeira, Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto:

— *Pinheiro fóssil do Pliocénico de Rio-Maior.*

— *Subsídios para a história evolutiva do pinheiro dentro da flora portuguesa.*

— *Sur le* Cinnamomum Broteri, *nouvelle espèce du Paléogène portugais.*

Eng.° D. Duarte de Castro, Estação Agronómica Nacional:

— *Alguns dados cariológicos para a sistemática dos géneros* Echinospartum *(Spach) Rothm.,* Staura-canthus *Link,* Nepa *Webb e* Ulex *L.*

— *Nota sôbre o número de cromosomas do* Colchicum lusitanum *Brot.*

Prof. Dr. Eusébio Tamagnini Barbosa de Matos Encarnação, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

D. Fernanda Pinto Coelho Heitor, Estação Agronómica Nacional.

Eng.º Fernando Carvalho Fontes, Estação Agronómica Nacional:

— *Notas fitosociológicas dos «salgados» de Sacavém*, Fernando José Garcia, Lisboa.

Dr. Fernando Pinto Coelho, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Prof. Dr. Flávio Resende, Instituto Botânico da Universidade de Lisboa:

— *Suculentas africanas IV* (em colaboração com Dr. José Pinto Lopes).

Prof. Dr. Francisco Bellot Rodriguez, Faculdade de Farmácia da Universidade de Santiago de Compostela:

— *La asociación del* Quercus Suber *L. en el* Querción Ilicis *de la Marianica y Oretana.*

Francisco Ferreira Pinharanda, Coimbra.

Eng.º Francisco José de Almeida, Estação Agronómica Nacional:

— *Formas leucocarpas de* Olea europaea *L.*

Dr. Francisco Soares de Lacerda. Instituto Botânico da Universidade de Coimbra:

— *Duas espécies novas do género* Oedogonium.

— *Algas novas para a flora de Portugal.*

Dr. Francisco de Sousa Inês, Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

D. Georgette J. Reis de Barros, Estação de Experimentação Florestal do Sobreiro, Alcobaça:

— *Contribuïção para o conhecimento da área de dispersão dos Briófitos de Portugal.*

— *Briófitos da Serra do Gerez.*

Prof. Dr. Guilherme de Barros e Cunha, Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Eng.º J. Emydio de Sommer Ribeiro, Estação Agronómica Nacional.

Prof. João de Carvalho e Vasconcellos, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.

Prof. Dr. João Gualberto de Barros e Cunha, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Prof. Dr. João Pereira da Silva Dias, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior, Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto:

— *Algumas cartas inéditas de e para Brotero* (em colaboração com Prof. Dr. Américo Pires de Lima).

Eng.º Joaquim Vieira Natividade, Estação de Experimentação Florestal do Sobreiro, Alcobaça:

— *Um tipo anómalo de periderme lenticular em raízes de* Quercus Suber *L.*

Dr. Jorge Alberto Martins d'Alte, Faculdade de Medicina da Universidade do Pôrto:

— *Contribuïção para a história das frondes anómalas.*

Dr. José Antunes Serra, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra:

— *Conceito fisiológico e conceito citológico de gene.*

— *Citofisiologia do nucléolo durante a ovulação em Moluscos* (em colaboração com Dr. António de Queiroz Lopes).

José Arménio de Figueiredo Medeiros, Estudante de Farmácia, Coimbra.

Dr. José de Barros Neves, Instituto Botânico da Universidade de Coimbra:

— *Sôbre a origem de* Ranunculus dichotomiflorus *Lag.*

— *Dados cariológicos sôbre algumas espécies broterianas do género* Ranunculus *L.*

Dr. José Ernesto de Mesquita Rodrigues, Instituto Botânico da Universidade de Coimbra:

— *Sôbre a localização da meiose no ciclo da vida das* Characeae.

— *Sôbre os números de cromosomas de algumas espécies broterianas.*

Dr. José Gonçalves Garcia, Instituto Botânico da Universidade de Coimbra:

— *Sôbre a identificação de* Astragalus montanus *Brot., non L.*

Eng.º José de Pina Manique e Albuquerque, Estação Agronómica Nacional:

— *Base ecológica das regiões naturais.*

— *Zonas fito-climáticas do continente português.*

Dr. José Pinto Lopes, Instituto Botânico da Universidade de Lisboa:

— *Suculentas africanas IV* (em colaboração com Prof. Dr. Flávio Resende).

Prof. Dr. José Ramos Bandeira, Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Júlio Luís Lebois Fonseca, Pôrto.

D. Lídia Queiroz de Morais, Hospital Colonial, Lisboa.

Eng.º Luís Augusto Grandvaux Barbosa, Estação Agronómica Nacional:

— *Subsídio para o estudo dos matos da* Quercus coccifera *nos arredores de Cascais e Oeiras.*

Eng.º Luís Le-Cocq de Albuquerque de Azevedo Coutinho, Estação Agronómica Nacional:

— *Novos subsídios para a cariologia do género* Vicia *L.*

Dr. Manuel Cabral de Rezende Pinto, Instituto de Botânica da Universidade do Pôrto:

— *Estudo citológico em esporos de Pteridófitas. I.* Filices (em colaboração com D. Alice Beatriz de Lemos Pereira).

— *As Pteridófitas da região de Valongo* (em colaboração com Prof. Dr. Américo Pires de Lima).

Prof. Dr. Manuel Ferreira, Instituto de Botânica da Universidade do Pôrto:

— *Fenómenos de antibiose entre fungos. Observações de culturas em meios sólidos* (em colaboração com Dr. A. Lima Carneiro).

Eng.º Manuel António Morinello do Valle Ribeiro, Estação Agronómica Nacional.

P.e Manuel Póvoa dos Reis, Seminário Episcopal, Coimbra.

D. Maria Antonieta Rodrigues, Estação Agronómica Nacional.

D. Maria de Lourdes d'Oliveira, Estação Agronómica Nacional:

— *Estudo dos vírus das Crucíferas. II — Estirpes*

Fig. 3. — Outro grupo das pessoas que assistiram às comemorações do II centenário do nascimento de BROTERO.

isoladas de Matthiola incana *(L.) R. Br.* (em colaboração com D. Maria de Lourdes Vieira Borges).

D. Maria de Lourdes Vieira Borges, Estação Agronómica Nacional:

— *Estudo dos vírus das Crucíferas. II — Estirpes isoladas de* Matthiola incana *(L.) R. Br.* (em colaboração com D. Maria de Lourdes d'Oliveira).

Prof. Mário d'Azevedo Gomes, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.

Eng.º Mário Myre, Estação Agronómica Nacional:

— *Contribuïção para o estudo de algumas comunidades vegetais da classe* Rudereto-Secalinetales *Br.-Bl. dos arredores de Lisboa.*

Eng.º Mário da Silva Alegria, Escola de Regentes Agrícolas, Coimbra.

Eng.º Miguel Carlos Pereira Coutinho, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.

D. Natalina Rosa Azevedo, Estação Agronómica Nacional.

Eng.º Pedro Manso Lefèbre, Estação Agronómica Nacional.

Dr. Pio Font Quer, Barcelona:

— *Una nueva* Centaurea *híbrida.*

D. Quitéria Pinto da Silva, Estação Agronómica Nacional:

— *O* Polypodium vulgare *L. em Portugal* (em colaboração com Eng.º António Rodrigo Pinto da Silva).

Eng.º D. Rodrigo Pedro de Castro, Estação Agronómica Nacional:

— *Posição actual da sistemática dos linhos portugueses.*

D. Rosa Ferreira Lopes Castanho, Pôrto.

D. Rosette Mercedes Batarda Fernandes, Coimbra.

Prof. Dr. Ruy Gustavo Couceiro da Costa, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Prof. Dr. Ruy Telles Palhinha, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa:

— *O sistema sexual broteriano.*

P.e Sabino Augusto de Freitas, Instituto Nun'Alvres, Caldas da Saúde, Minho:

— *A flora hepaticológica de Portugal.*

Prof. Dr. Salvador Rivas Goday, Faculdade de Farmácia da Universidade Central de Madrid:

— *Facies subhalofitas del* Schoenetum nigricantis: *origen y sucesión.*

Eng.º Vasco Canhoto Vidal, Estação Agronómica Nacional.

Dr. Vergílio da Rocha Diniz, Liceu Nacional D. João III, Coimbra.

As conferências dos Ex.mos Srs. Tenente-Coronel Augusto Botelho da Costa Veiga e Prof. Dr. João Pereira Dias, a que o Ex.mo Sr. Reitor da Universidade se dignou presidir, foram ouvidas por uma numerosa e selecta assistência, que muito apreciou a magistral biografia de Brotero, traçada pelo primeiro, e a interessantíssima história, relatada pelo segundo, da construção do monumento que, graças à tenacidade de Júlio Henriques e ao cinzel inspirado de Soares dos Reis, perpetua, no Jardim Botânico, a memória do nosso Patrono. O elevado nível e o valor destas conferências em muito contribuíram para o brilhantismo das comemorações.

Pelas 15 horas do dia 25, teve lugar, na Sala dos Capelos, a sessão solene presidida pelo Ex.mo Prelado Universitário. Nessa sessão, que decorreu com o maior brilho, foram proferidas as seguintes alocuções: «Brotero, o Mestre», pelo Prof. Ruy Telles Palhinha, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; «Brotero e a sua lição», pelo Prof. Américo Pires de Lima, da Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto; «Brotero e a agricultura portuguesa», pelo Prof. Mário d'Azevedo Gomes, do Instituto Superior de Agronomia; e «Félix de Avellar Brotero e a sua obra», pelo Prof. Abílio Fernandes, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. Essas alocuções constituíram notáveis documentos de consagração da obra e do carácter do nosso sábio naturalista.

No mesmo dia, pelas 22 horas, teve lugar a recepção na Reitoria da Universidade. A maneira gentil e fidalga como os congressistas foram recebidos pelo Ex.mo Sr. Reitor

da Universidade, Prof. Dr. Maximino Correia, aliada à sumptuosidade do ambiente, fêz com que a referida recepção fôsse uma festa encantadora, cuja recordação não se desvanecerá fàcilmente da memória de todos os que a ela assistiram.

Infelizmente, não foi possível cumprir o último número do programa, pois o tempo chuvoso não permitiu que se efectuasse a excursão pelos arredores de Coimbra. Aproveitou-se, no entanto, o tempo, realizando ainda, no domingo de manhã, uma última sessão de trabalhos, o que permitiu que tôdas as pessoas inscritas tivessem o ensejo de apresentar as suas comunicações.

Terminadas as festas, a Direcção endereçou os seus agradecimentos a todos os que a auxiliaram e tratou imediatamente de dar publicidade às comunicações apresentadas. Algumas destas foram inseridas na primeira parte do volume XIX do Boletim e as restantes serão publicadas na segunda parte do mesmo volume, cuja paginação seguirá a da primeira, e levará a data de 1945. Êste volume XIX constituïrá o número do Boletim dedicado à memória do nosso Patrono. Os números X do Anuário e III das Memórias, igualmente consagrados à memória de Brotero, foram já publicados. O primeiro contém um valiosíssimo trabalho dos Ex.^{mos} Srs. Drs. A. Pires de Lima e J. R. dos Santos Júnior, que muita luz vem lançar sôbre a vida e o carácter de Brotero; e o segundo insere um artigo sôbre a flora de Trás-os-Montes, da autoria do nosso consócio Dr. Arnaldo Rozeira.

Dada a carestia dos trabalhos tipográficos, a impressão dos volumes do Boletim, Anuário e Memórias consagrados a Brotero tem consumido somas consideráveis. O Instituto para a Alta Cultura, organismo que sempre tem acarinhado a Sociedade Broteriana, concedeu um subsídio de 10.000$ para a publicação do volume XIX do Boletim. Apesar dêste auxílio, a Sociedade terá de sacrificar tôdas as suas economias, aplicando-as na impressão do referido volume. Mesmo assim, a Direcção ficará ainda a braços com uma crise financeira grave, que tentará debelar por todos os meios ao seu alcance.

Durante as comemorações, o venerando P.e Dr. Afonso Luisier apresentou a interessante sugestão de que se efectuassem reüniões anuais da Sociedade, afim de se realizarem sessões de trabalhos e herborizações. A Direcção acolheu essa ideia com a maior simpatia, e aguarda que as obras, que estão sendo levadas a efeito no edifício do Instituto Botânico pela Comissão Administrativa da Cidade Universitária de Coimbra, estejam concluídas, para tentar pôr em prática essa sugestão.

A realização das festas comemorativas do II centenário do nascimento do nosso Patrono constituíu um meio extremamente eficaz de propaganda da Sociedade. Como prova desta asserção, bastará dizer que, em conseqüência das referidas comemorações, se inscreveram numerosos sócios, quási todos pessoas que dedicam a sua actividade ao estudo da Botânica. Êste facto, deveras consolador, deixa prever que a Sociedade entrará agora em um período de grande actividade, tornando-se, assim, digna do seu brilhante passado.

Ao terminar, cumpro o grato dever de endereçar os meus efusivos agradecimentos aos Ex.mos Srs. Drs. José de Barros Neves, José Gonçalves Garcia e José Ernesto de Mesquita Rodrigues, e aos Srs. Francisco Cabral Júnior, José da Silva, Francisco de Sousa, José dos Santos Figueira, Aníbal dos Santos, José de Almeida e Frederico Murta, pelos auxílios que prestaram na organização das comemorações».

Terminada a leitura, o Presidente da Assembleia pôs em discussão o relatório que acabava de ser lido, o qual foi aprovado por unanimidade.

O Presidente da Assembleia diz que se congratula pelo êxito alcançado pelas comemorações, e propõe que na acta seja exarado um voto de louvor à Direcção, aos esforços da qual se deve o referido êxito. Esta proposta foi aprovada por unanimidade, tendo o Presidente da Sociedade agradecido em nome da Direcção.

O Dr. Abílio Fernandes diz que, durante a organização e no decurso das comemorações, os Ex.mos Srs.

Profs. Maximino José de Morais Correia, Reitor da Universidade de Coimbra, João Pereira da Silva Dias, Director da Faculdade de Ciências da mesma Universidade, Mário d'Azevedo Gomes, do Instituto Superior de Agronomia, António de Souza da Câmara, Director da Estação Agronómica Nacional, e Flávio Resende, Director do Instituto Botânico da Universidade de Lisboa, e ainda o Ex.mo Sr. Tenente-Coronel Augusto Botelho da Costa Veiga, Director da Biblioteca Nacional de Lisboa, prestaram os mais relevantes serviços à Sociedade, tornando-se, assim, credores da nossa gratidão. Nestas condições, propõe que lhes seja conferido o título de Sócios Honorários, em atenção a êsses serviços. Esta proposta foi aprovada por aclamação.

Em seguida, o Secretário-tesoureiro pôs a Assembleia ao corrente do estado financeiro da Sociedade. As contas, que foram aprovadas, mostraram que, em 30 de Setembro de 1945, existia em caixa um saldo de 6.614$54.

O Dr. Abílio Fernandes diz que a impressão dos volumes de homenagem a Brotero tem consumido somas consideráveis. Propõe, portanto, que a Direcção seja autorizada a aplicar os fundos da Sociedade para auxiliar a conclusão dos referidos volumes, o que foi aprovado.

A Assembleia resolveu reconduzir no seu cargo os dois vogais da Direcção anterior, Ex.mos Srs. Drs. Aloísio Fernandes Costa e Vergílio da Rocha Diniz.

Resolveu também, à semelhança do que se fêz nos anos anteriores, manter em 1$00 a quota mensal a pagar pelos sócios no ano de 1946, continuando com a dispensa do pagamento de jóia.

DIRECÇÃO

Reünião de 25 de Outubro de 1945

Presidência do Ex.mo Sr. Prof. Dr. Abílio Fernandes

Foi resolvido:

a) Que a redacção do Boletim e das Memórias continue a cargo do Ex.mo Sr. Dr. Abílio Fernandes;

b) Manter a comissão de redacção do Anuário;

c) Solicitar do Instituto para a Alta Cultura um subsídio que permita fazer face às despesas de publicação das revistas da Sociedade;

d) Intensificar a propaganda da Sociedade e instar com os sócios para que realizem trabalhos de herborização.

LISTA DOS SÓCIOS

Honorários:

Abílio Fernandes, Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Adriano Gonçalves da Cunha, Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral, Lisboa.

Alphonse Luiser, Padre, Instituto Nun'Alvres, Caldas da Saúde, Minho.

Américo Pires de Lima, Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto.

António Luís Machado Guimarães, Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto.

António de Souza da Câmara, Director da Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Artur Ervideira, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Artur Ricardo Jorge, Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Augusto Botelho da Costa Veiga, Director da Biblioteca Nacional, Lisboa.

Aurélio Pereira da Silva Quintanilha, Director do Centro de Investigação Científica Algodoeira, Lourenço Marques.

Flávio Ferreira Pinto Resende, Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Francisco d'Ascensão Mendonça, Naturalista do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra.

João Gualberto de Barros e Cunha, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

João Pereira da Silva Dias, Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Manuel Fernandes Costa, Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Mário d'Azevedo Gomes, Prof. do Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.

Maximino José de Morais Correia, Prof. da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Ruy Teles Palhinha, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Ordinários:

A. Prudêncio da Silva, Lisboa.

Abílio Monteiro, Farmacêutico, Canas de Senhorim.

Acúrcio Rodrigues, Eng.º agrónomo, Departamento de Pomologia da Estação Agronómica Nacional, Alcobaça.

Aida Nunes de Sousa Palmeiro, Professora do Liceu de Castelo Branco.

Albertina de Carvalho Dionísio, Farmacêutica, Pôrto Amélia, Moçambique.

Alberto Candeias, Professor do Liceu, Lisboa.

Albino Gonçalves Dias, Médico, Vila do Conde.

Alcinda de Carvalho, Farmacêutica, Leiria.

Alice Beatriz de Lemos Pereira, Instituto de Botânica da Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto.

Aloísio José de Carvalho Fernandes Costa, Prof. da Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Álvaro Sampaio, Professor do Liceu de Aveiro.

Américo Abúndio Guerreiro, Professor do Liceu de Viana do Castelo.

Amílcar de Magalhães Mateus, Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto.

Aniceta Clotilde dos Santos, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

António Augusto da Rosa Pinto, Professor do Liceu de Lourenço Marques.

António de Barros da Rocha Carneiro, Padre, Santa Cristina do Couto, Santo Tirso.

António Correia Alves, Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

António de Figueiredo Gomes e Sousa, Eng.º Agrónomo, Lourenço Marques.

António Gonçalves Valente, Farmacêutico, Carapinheira do Campo.

António J. da Silva Lopes, Advogado, Ílhavo.

António Jorge Andrade de Gouveia, Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

António José Cortesão Pais Lima de Faria, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

António Júlio Gomes, Farmacêutico, Chaves.

António Lopes Rodrigues, Prof. da Faculdade de Farmácia da Universidade do Pôrto.

António Matos Morais, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

António Moura, Pôrto.

António Pimentel Saraiva, 10.ª Repartição da Contabilidade Pública, Ministério da Educação Nacional, Lisboa.

António de Queiroz Lopes, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

António Rodrigo Pinto da Silva, Eng.º agrónomo, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Armando Bonnucci Alves da Veiga, Professor do Liceu de S. Vicente, Cabo Verde.

Armando Martins Dionísio, Tenente-farmacêutico, Pôrto Amélia, Moçambique.

Arnaldo da Fonseca Rozeira, Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto.

Arthur William Exell, British Museum Natural History, Londres.

Artur António Saraiva, Professor do Liceu da Guarda.

Artur Augusto Brandão, Farmacêutico, Parede.

Artur Augusto Taborda Morais, Coimbra.

Augusto Gomes Soeiro, Professor do Liceu Rodrigues de Freitas, Pôrto.

Augusto Sanches Barjona de Freitas, Eng.º silvicultor, 2.ª Circunscrição Florestal, Coimbra.

Carlos das Neves Tavares, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Carlos Teixeira, Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto.

Darwin Maximiano de Vasconcelos, 10.ª Repartição da Contabilidade Pública, Ministério da Educação Nacional, Lisboa.

Delfim Luís Pires, Oficial do Exército, Leiria.

Duarte de Castro, Eng.º agrónomo, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Eduardo Alves da Cruz Côrte-Real, Lisboa.

Eduíno Geraldes Botelho, Ponta Delgada, Açores.

Egberto Rodrigues Pedro, Eng.º silvicultor, Figueira da Foz.

Elísio Oliveira Rainha da Silva, Farmacêutico, Lourenço Marques.

Elvira Eduarda Arriscado Nunes, Professora do Liceu, Pôrto.

Ester da Conceição Pereira de Sousa, Jardim Colonial, Lisboa.

Euclides de Araújo, Professor do Liceu de Aveiro.

Fernanda Pinto Coelho Heitor, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Fernando Carvalho Fontes, Eng.º agrónomo, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Fernando Pinto Coelho, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Fernando Viana Rodrigues, Lisboa.

Francisco António Júnior, Mirandela.

Francisco Bellot Rodriguez, Prof. da Faculdade de Farmácia da Universidade de Santiago de Compostela.

Francisco Ferreira Pinharanda, Farmacêutico, Coimbra.

Francisco José de Almeida, Eng.º agrónomo, Departamento de Pomologia da Estação Agronómica Nacional, Alcobaça.

Francisco de Sousa Inez, Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Georgette Joana Reis de Barros, Serviços Florestais, Lisboa.

Guilherme de Barros e Cunha, Prof. da Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Henrique de Sousa Estrêla, Lisboa.

Herculano Zacarias Vilela, Estação de Biologia Marítima do Cais do Sodré, Lisboa.

Ilda de Albuquerque Manso Preto, Farmacêutica, Foz do Douro, Pôrto.

J. Emygdio de Sommer Ribeiro, Eng.º agrónomo, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

João Arrojado Mendes Leal, Farmacêutico, Fundão.

João Augusto da Fonseca e Silva, Professor do Liceu de Beja.

João Baptista de Abreu, Farmacêutico, Oliveirinha, Beira Alta.

João Rodrigues de Almeida Santos, Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior, Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto.

Joaquim dos Santos Gomes Carneiro, Faculdade de Farmácia da Universidade do Pôrto.

Joaquim Viegas Graça do Espírito Santo, Regente agrícola, Bissau, Guiné Portuguesa.

Joaquim Vieira Natividade, Eng.º agrónomo, Estação de Experimentação Florestal do Sobreiro, Alcobaça.

Jorge Alberto Martins d'Alte, Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto.

Jorge Naves, Repartição Central da Direcção Geral da Contabilidade Pública, Ministério das Finanças, Lisboa.

José Agostinho, Oficial do Exército, Angra do Heroísmo, Açores.

José Alves Pereira, Professor primário, Águeda.

José Antunes Serra, Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

José Augusto de Medeiros, Farmacêutico, Avelar.

José Baeta Cardoso do Vale, Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

José Barbosa, Professor do Liceu de Olhão.

José de Barros Neves, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

José Carlos Freire Temudo, Eng.º silvicultor, Lisboa.

José Cipriano Rodrigues Diniz, Prof. da Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

José da Costa Monteiro, Médico, Carregal do Sal.

José Ernesto de Mesquita Rodrigues, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

José Francisco Leão Ferreira de Almeida, Eng.º silvicultor, Alcobaça.

José Gomes Pedro, Eng.º agrónomo, Centro de Investigação Científica Algodoeira, Lourenço Marques.

José Gonçalves Garcia, Instituto Botânico da Universidade de Coimbra.

José Lopes Cristo, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

José Pedro Dias, Farmacêutico, Aljustrel.

José Pinto Lopes, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

José Ramalho Viegas, Professor do Liceu de Faro.

José Ramos Bandeira, Prof. da Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

José Valente, Santana, Ilha da Madeira.

Júlio da Fonseca Lourenço, Farmacêutico, Caramulo.

Júlio Luís Lebois Fonseca, Pôrto.

Liberato Tomé, Cónego, Seminário Episcopal, Coimbra.

Lídia Queiroz de Morais, Hospital Colonial, Lisboa.

Luís Azevedo Coutinho, Eng.º agrónomo, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Luís Ceballos Fernández de Córdoba, Prof. de la Escuela Especial de Ingenieros de Montes, Madrid.

Luís Gonçalves Sobrinho, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Luís Rodrigues Duarte, Farmacêutico, Pôrto.

Luís Serpa dos Santos, Funchal, Ilha da Madeira.

Luís da Silva Carvalho, Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

M. B. Reis Colares, Farmacêutico, Lisboa.

Manuel Aleixo Cunha, Professor do Liceu de Faro.

Manuel António Murinello do Valle Ribeiro, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Manuel Cabral de Rezende Pinto, Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto.

Manuel Ferreira, Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto.

Manuel Maria Salgueiro Barcelos, Farmacêutico, Bissau, Guiné Portuguesa.

Manuel de Oliveira da Conceição, Estudante, Coimbra.

Manuel Póvoa dos Reis, Padre, Seminário Episcopal, Coimbra.

Manuel Teixeira Ruella, Médico, Parede.

Maria Alexandra Aranda Correia, Farmacêutica, Lourenço Marques.

Maria Antónia Sousa Correia, Liceu D. João III, Coimbra.

Maria Augusta de Barros Neves, Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Maria Augusta Tôrres Garcia, Coimbra.

Maria Eduarda Núncio Mendes Mosqueiro, Lisboa.

Maria Isabel Avelar Almeida Ribeiro, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Maria Isabel Filipe de Sousa, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Maria Júlia Beato, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Maria de Lourdes d'Oliveira, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Maria de Lourdes Vieira Borges, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Maria de Matos Freire, Professora do Liceu Infanta D. Maria, Coimbra.

Maria Rodrigues Duarte, Professora do Liceu da Guarda.

Maria Serpa dos Santos, Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Maria Vitória Martins das Neves, Professora do Liceu Infanta D. Maria, Coimbra.

Mário Alberto Basto Folque, Regente florestal, Lousã.

Mário Augusto Arriaga, Viseu.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTÂNICO

Mário Myre, Eng.º agrónomo, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Miguel Pereira, Professor primário, Moiras, S. Martinho do Campo, Valongo.

Natalina Ferreira dos Santos Azevedo, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Paulo Emílio Cavique dos Santos, Eng.º silvicultor, Serviços Florestais, Lisboa.

Quitéria Pinto da Silva, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Rafael António de Sousa Caixeiro, Estudante, Coimbra.

Ralph J. G. Hertel, Curitiba, Paraná, Brasil.

Rosa Ferreira Lopes Castanho, Pôrto.

Rosette Mercedes Batarda Fernandes, Coimbra.

Rui Gonçalves da Cunha, Médico, Carapinheira do Campo.

Ruy Gustavo Couceiro da Costa, Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Sabino de Freitas, Padre, Instituto Nun'Alvres, Caldas da Saúde, Minho.

Salvador Rivas Goday, Prof. da Faculdade de Farmácia da Universidade Central, Madrid.

Sara de Freitas da Silva e Vasconcelos, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Sara Ivens Ferraz Maia de Loureiro, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Sara Leitão Sucena de Sousa, Vila Luso, Angola.

Saúl Pires Machado, Professor do Colégio de Pombal, Pombal.

Sebastião Tomaz dos Santos, Professor do Liceu de Camões, Lisboa.

Seomara da Costa Primo, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Vergílio da Rocha Diniz, Professor do Liceu D. João III, Coimbra.

Victor Hugo da Silva Cordeiro, Farmacêutico, Cascais.

Werner Rothmaler, Berlim,

Yvone Maia Teles, Farmacêutica, Caldas da Rainha.

ANUÁRIO
DA
SOCIEDADE BROTERIANA

ANO XII

REDACTORES
PROF. DR. ABÍLIO FERNANDES
Director do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra
F. A. MENDONÇA
Naturalista do Instituto Botânico

COIMBRA
1946

ANUÁRIO
DA
SOCIEDADE BROTERIANA

ANO XII

REDACTORES
PROF. DR. ABÍLIO FERNANDES
Director do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra
F. A. MENDONÇA
Naturalista do Instituto Botânico

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTÂNICO

COIMBRA
1946

ANUÁRIO
DA
SOCIEDADE BROTERIANA

ANO XII

REDACTORES
PROF. DR. ARTHUR FERNANDES
Director do Museu Botanico da Universidade de Coimbra
F. A. MENDONÇA
Assistente do mesmo Museu

BIBLIOTECA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

COIMBRA
1946

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTÂNICO

Estátua de CAVANILLES, erigida em 1866 no Jardim Botânico de Madrid.

Foto *A. Rodriguez*, 8-12-1945.

Ao insigne Botânico

Antonio José Cavanilles

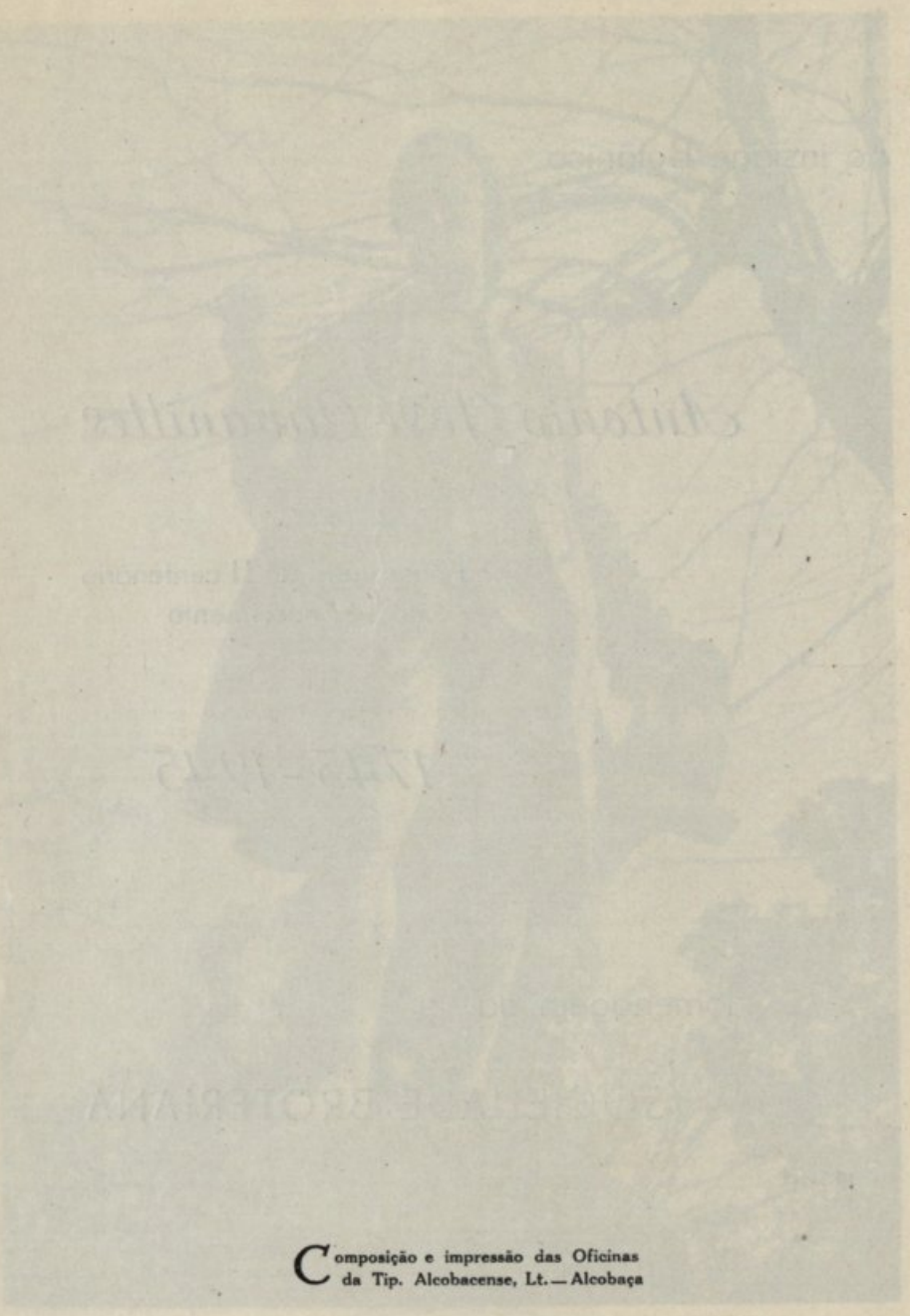
na passagem do II centenário
do seu nascimento

1745-1945

Homenagem da

SOCIEDADE BROTERIANA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTÂNICO



Composição e impressão das Oficinas
da Tip. Alcobacense, Lt.ª — Alcobaça

SESSÕES
DA SOCIEDADE BROTERIANA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Reunião de 15 de Junho de 1946

Presidência do Ex.mo Sr. Dr. José de Barros Neves

ABERTA a sessão, foi concedida a palavra ao Presidente da Sociedade, Ex.mo Sr. Prof. Dr. ABÍLIO FERNANDES, que procedeu à leitura do relatório da Direcção referente ao ano de 1945. Esse relatório é do teor seguinte:

«Durante o ano transacto, uma das maiores preocupações da Direcção consistiu em dar publicidade a todos os trabalhos apresentados nas comemorações do II centenário do nascimento de BROTERO. Devido ao agravamento do custo das gravuras e dos trabalhos de composição e impressão, a Direcção viu-se a braços com graves dificuldades financeiras. Graças, porém, ao facto de a Assembleia Geral de 25 de Outubro de 1945 ter concordado em que se aplicassem os fundos da Sociedade na impressão desses trabalhos, e ainda ao auxílio do Instituto para a Alta Cultura, que concedeu um subsídio de 5.000$00 para ser aplicado ao mesmo fim, foi possível publicar a 2.ª parte do volume XIX do Boletim, onde se inseriram as comunicações que não puderam ser incluídas na 1.ª parte. Desta maneira, publicou-se, como se tinha projectado, o volume do Boletim de homenagem ao nosso Patrono, constituído por duas partes, com as datas, respectivamente, de 1944 e 1945. Estas duas partes poderão, no entanto, ser reunidas, para o que se fez imprimir um índice e um frontispício, correspondentes a todo o volume. À Direcção do Instituto para a Alta Cultura agradecemos reconhecidamente o auxílio que se dignou dispensar-nos.

Verificando-se que algumas comunicações não foram entregues a tempo de serem incluídas na 2.ª parte do volume de homenagem, o Redactor do Boletim comunicou

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTÂNICO

aos respectivos autores que os seus trabalhos poderiam ser inseridos nos números seguintes, com a indicação de terem sido apresentados nas reuniões científicas do II centenário de BROTERO.

Durante o ano transacto, publicou-se também o número XI do Anuário. Os Redactores, porém, atendendo à precária situação financeira da Sociedade, viram-se constrangidos a limitar esse número ao mínimo indispensável, ou seja ao relato da actividade da nossa Agremiação durante o ano de 1944.

As mesmas dificuldades impossibilitaram a publicação do volume das Memórias. A Direcção, porém, espera dar publicidade a novo volume, logo que seja debelada a crise que atravessa.

Terminada a terrível hecatombe, que foi a segunda guerra mundial, a Direcção ocupou-se imediatamente das suas relações culturais. Deste modo, procurou restabelecer contacto com os organismos congéneres, enviando-lhes os números das revistas que tinham sido retidos durante o período da guerra e que lhes eram destinados. Ao mesmo tempo, solicitou dessas entidades a remessa das suas revistas, a fim de completar o mais possível as colecções. Finalmente, atendeu, sempre que lhe foi possível, os pedidos de renovação das colecções das revistas da Sociedade feitos por algumas Instituições cujas bibliotecas foram destruídas.

A Direcção regista, com pesar, que a actividade dos sócios tenha sido extraordinàriamente reduzida durante o ano que passou, pois foram poucos os que enviaram colecções. Por esse facto, apela para todos, rogando-lhes que efectuem trabalhos de herborização e enviem as suas colecções para o Instituto Botânico, a fim de a Sociedade poder continuar desempenhando a patriótica missão de contribuir para um melhor conhecimento da flora portuguesa».

Terminada a leitura, o Presidente da Assembleia pôs em discussão o relatório, que foi aprovado por unanimidade.

Em seguida, o Secretário-tesoureiro pôs a Assembleia ao corrente do estado financeiro da Sociedade. As contas, que foram aprovadas, mostraram que, em 31 de Maio, existia em caixa um saldo de 454$64. O Prof. Dr. Abílio Fernandes diz que a impressão das revistas da Sociedade tem consumido somas avultadas. Por esse facto, propõe que a Direcção seja autorizada a aplicar todos os fundos disponíveis para auxiliar a publicação do volume XX do Boletim. Esta proposta foi aprovada.

A Assembleia resolveu reconduzir no seu cargo os vogais da Direcção anterior, Ex.mos Srs. Drs. Aloísio Fernandes Costa e Vergílio da Rocha Diniz.

Resolveu, também, aumentar para 2$00 a quota mensal a pagar pelos sócios no ano de 1947, continuando com a dispensa do pagamento de joia.

DIRECÇÃO

Reunião de 15 de Junho de 1946

Presidência do Ex.mo Sr. Prof. Dr. Abílio Fernandes

Foi resolvido:

a) Que a redacção do Boletim e das Memórias continue a cargo do Ex.mo Sr. Dr. Abílio Fernandes;

b) Manter a comissão de redacção do Anuário;

c) Solicitar do Instituto para a Alta Cultura um subsídio que permita fazer face às despesas da publicação das revistas da Sociedade;

d) Instar com os sócios para que realizem trabalhos de herborização.

* * *

Temos o prazer de anunciar a admissão dos seguintes

NOVOS SÓCIOS

Alberto Pires Portugal, funcionário da Repartição Central da Direcção Geral da Contabilidade Pública, Ministério das Finanças, Lisboa.

António da Silva Antunes, funcionário da Repartição

Central da Direcção Geral da Contabilidade Pública, Ministério das Finanças, Lisboa.

Antonio Izquierdo Tamayo, Prof. Catedrático de Biologia da Universidade de Sevilha, Espanha.

Augusto Brettes Teixeira de Vasconcelos, Eng.º agrónomo, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Joaquim de Sousa Gago, funcionário da Repartição Central da Direcção Geral da Contabilidade Pública, Ministério das Finanças, Lisboa.

José d'Albuquerque Sacadura, funcionário da Repartição Central da Direcção Geral da Contabilidade Pública, Ministério das Finanças, Lisboa.

Luís Costa Rodrigues, Eng.º agrónomo, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Luís Pereira d'Almeida, funcionário da Repartição Central da Direcção Geral da Contabilidade Pública, Ministério das Finanças, Lisboa.

Maria Rosália de Sousa Dias, Eng.º agrónomo, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Oswaldo João da Silva Branco, funcionário da Repartição Central da Direcção Geral da Contabilidade Pública, Ministério das Finanças, Lisboa.

BICENTENÁRIO DE CAVANILLES

por

J. G. GARCIA

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

ARA celebrar condignamente o segundo centenário do nascimento do insigne botânico valenciano ANTONIO JOSÉ CAVANILLES, organizou-se em Espanha uma Junta Magna, que tomou a seu cargo tal empreendimento, endereçando aos botânicos peninsulares a seguinte circular:

«En el próximo mes de mayo se conmemorará en España el II Centenario del nacimiento del gran botánico Antonio José Cavanilles. Todas las corporaciones que cultivan las Ciencias Naturales se disponen a participar en el homenaje a esta figura nacional que se agiganta a medida que pasan los años.

«El Consejo Superior de Investigaciones Científicas, la Universidad Central, las Facultades y Academias de Ciencias y Farmacia, las Escuelas Especiales de Ingenieros de Montes y Agrónomos, los Jardines y Institutos Botánicos y un selecto núcleo de investigadores y aficionados a la Botánica, han sido llamados a formar la Junta Magna del Centenario, para que, con las iniciativas y la aportación de todos, podamos dar al mundo científico el magnífico testimonio de que las glorias nacionales son honradas en el rango y altura que merecen. Y el mejor modo de honrarlas es ofrecer a su esclarecidada memoria el fruto del trabajo personal y colectivo en la Ciencia que le dió nombre inmarcesible.

«Por eso, esta conmemoración revestirá una característica de trabajo. El programa que más adelante se articulará obedece a este signo: Presentación de comunicaciones y notas sobre Botánica pura y aplicada, en sesiones científicas, y un acto solemne, con asistencia de Autoridades del Estado, en Madrid. Visita a Valencia, cuna de Cavanilles, para clausurar en ella las tareas de los que se congreguen para ensalzar su memoria.

«No olvidaremos rendir un sentido homenaje al gran botánico portugués Brotero, que tantas relaciones tuvo en vida con nuestro compatriota, y, para afianzar en el campo de la Ciencia los lazos que felizmente unen a las dos naciones, se ha invitado a una selecta representación de la Botánica portuguesa.

. . . . . .

«La Comisión Ejecutiva espera de todos los Centros y Laboratorios botánicos, y de cuantos cultiven esta Ciencia, su valiosa aportación de Comunicaciones, Memorias, Notas, etc., en todos los sectores de la Botánica, pura y aplicada, que, a la vez que rindan con ello homenage a Cavanilles, den una prueba elocuente del adelanto de esta Ciencia en España.

. . . . . .

«La Comisión Ejecutiva, puesta la mirada en lo alto, confía en que el mundo botánico español dé una prueba magnífica de su patriotismo y de su eficiencia, disponiéndose desde ahora a participar en la mayor brillantez del acto que ha de conmemorar el II Centenario del nacimiento de Antonio José Cavanilles.

«Madrid, marzo de 1946.

El Presidente,
ARTURO CABALLERO SEGARES

El Secretario,
TORIBIO ZÚÑIGA CERRUDO

Vocales:

JUAN MARCILLA ARRAZOLA
CÉSAR GONZÁLEZ GÓMEZ
LUÍS CEBALLOS Y FERNÁNDEZ DE CÓRDOBA
SALVADOR RIVAS GODAY

JUNTA ORGANIZADORA

Presidente:

D. ARTURO CABALLERO SEGARES, Director del Jardín Botánico.

Vocales:

D. CÉSAR GONZÁLEZ GÓMEZ, Director del Instituto «José Celestino Mutis» de Farmacognosia.

D. SALVADOR RIVAS GODAY, por la Facultad de Farmacia de Madrid.

D. TAURINO MARIANO LOSA ESPAÑA, por la Facultad de Farmacia de Barcelona.

D. FRANCISCO BELLOT RODRIGUEZ, por la Facultad de Farmacia de Santiago.

D. JOSÉ M.ª MUÑOZ MEDINA, por la Facultad de Farmacia de Granada.

D. ARTURO CABALLERO SEGARES, por la Facultad de Ciencias de Madrid.

D. PRUDENCIO SERÓ NAVÁS, por la Facultad de Ciencias de Barcelona.

D. JOSÉ CASARES GIL, por la Real Academia de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales.

D. TORIBIO ZÚÑIGA CERRUDO, por la Real Academia de Farmacia.

D. RAMÓN SAN MARTÍN CASAMADA, por la Sección de Barcelona de la Real Academia de Farmacia.

D. LUÍS CEBALLOS Y FERNÁNDEZ DE CÓRDOBA, por la Escuela Especial de Ingenieros de Montes.

D. RAMÓN BLANCO Y PÉREZ DEL CAMINO, por la Escuela Especial de Ingenieros Agrónomos.

D. PEDRO GONZÁLEZ GUERRERO, por la Real Sociedad Española de Historia Natural.

D. PEDRO FERRANDO MÁS, por la Sección de Zaragoza de la Real Sociedad Española de Historia Natural.

D. ANTONIO DE BOLÓS, por el Instituto Botánico de Barcelona.

D. ARTURO CABALLERO SEGARES, por la Real Academia de Ciencias y Artes de Barcelona.

D. RAMÓN ESTERUELAS ROLANDO, por la Sección de Zaragoza de la Real Academia de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales.

D. PEDRO FERRANDO MÁS y D. FERNANDO CÁMARA NIÑO, por la Sociedad Ibérica de Ciencias Naturales de Zaragoza.

D. FRANCISCO BELTRÁN BIGORRA, por el Jardín Botánico de Valencia.

D. PÍO FONT QUER.

D. MODESTO LAZA PALACIOS.

D. EMILIO GUINEA LÓPEZ.»

As festas comemorativas, realizadas em Madrid e Valência, de 20 a 30 de Maio de 1946, decorreram com extraordinário brilhantismo, e nelas tomaram parte quase todos os que em Espanha se dedicam a estudos botânicos,

e ainda uma Delegação Portuguesa, constituida pelos Senhores Dr. Ruy Telles Palhinha, Professor jubilado de Botânica da Universidade de Lisboa; Prof. Dr. Américo Pires de Lima, Director do Instituto Botânico da Universidade do Porto; Prof. António de Sousa da Câmara, Director da Estação Agronómica Nacional; Prof. Dr. Flávio Ferreira Pinto Resende, Director do Instituto Botânico da Universidade de Lisboa; P.e Dr. Alphonse Luisier, Director da Brotéria, Instituto Nun'Alvres, Caldas da Saúde, Minho; Eng.º António Rodrigo Pinto da Silva, Investigador da Estação Agronómica Nacional; D. Quitéria Pinto da Silva, Conservadora do Herbário da Estação Agronómica Nacional; e o autor do presente trabalho, Naturalista do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra, e encarregado, por motivo da impossibilidade de comparência do Prof. Dr. Abílio Fernandes, da representação da Sociedade Broteriana.

Estas comemorações, que mais adiante descreveremos, consistiram essencialmente em sessões de homenagem, reuniões científicas e excursões botânicas. Dado o carácter de trabalho pessoal e colectivo de que se revestiram, pode dizer-se que constituiram um verdadeiro congresso de botânicos peninsulares.

À memória de Cavanilles deve ter sido sumamente grato este congresso, porquanto ele foi norteado pelos ideais do sábio botânico e infatigável homem de acção, de quem vamos apresentar alguns dos mais notáveis traços biográficos.

* * *

Nasceu Cavanilles na cidade de Valência, em 16 de Janeiro de 1745, tendo, por nomes de baptismo, Antonio, Joseph, Tadeo, Pelegrín (1).

Destinando-se à carreira eclesiástica, fez os seus estudos na Universidade da sua terra natal, revelando-se, desde logo, como aluno de extraordinárias qualidades de inteli-

(1) *Vide* Dr. Eduardo Reys Prosper, Dos noticias históricas del inmortal botánico y sacerdote hispano-valentino Don Antonio José Cavanilles, Madrid, 1917, p. 35.

gência e trabalho. Aí frequentou Filosofia e Teologia, e os seus progressos no estudo destas ciências foram tão rápidos, que causaram o assombro dos condiscípulos e a admiração dos mestres.

As doutrinas filosóficas de ARISTÓTELES, que então se professavam nessa Universidade, não satisfaziam, porém, o seu espírito. Ansioso por conhecer as verdades científicas, dedicou-se, com BAUTISTA MUÑOZ, ao estudo da Matemática e da Física. A estes dois infatigáveis estudiosos deve a Universidade de Valência a abolição do ensino da Filosofia peripatética.

Concluído o seu curso, alcançou dentro de pouco tempo o título de Professor de Artes e o grau académico de Doutor em Teologia.

Passou em seguida ao Principado das Astúrias, para cuidar da educação do filho de D. TEODOMIRO CARO DE BRIONES, Regente da Audiência de Oviedo. Nesta cidade, foi CAVANILLES investido da dignidade de Presbítero.

Tendo D. TEODOMIRO sido nomeado Ministro do Conselho das Índias, foi com ele para Madrid, onde continuou a desempenhar os cargos que lhe tinham sido confiados.

Em 1774, o douto Bispo de Múrcia, D. RUBÍN DE CELIS, procurou reformar o ensino no Colégio de S. Fulgêncio, onde ainda se estudava a Filosofia de ARISTÓTELES. Para realizar o seu objectivo, dotou as cátedras de sábios professores, convidando CAVANILLES para reger a de Filosofia. O nome de tão notável mestre em breve saiu do âmbito do Colégio Fulgentino, tornando-se cada vez mais conhecido.

Em Janeiro de 1776, decorrido apenas ano e meio na regência daquela cátedra, o Duque do Infantado, grande defensor da instrução e modelar chefe de família, reconhecendo os méritos de CAVANILLES, confiou-lhe a educação de seus filhos. Por este motivo, o ilustre sacerdote regressou a Madrid, onde permaneceu, no rigoroso cumprimento dos seus deveres e procurando aperfeiçoar os métodos de ensino, até Julho de 1777.

Nesta data, proporcionou-se a CAVANILLES a oportunidade de seguir com os seus discípulos para a Corte de França. Uma vez em Paris, fulgurante centro da civilização,

observa de perto os progressos científicos e procura enriquecer de novos conhecimentos a sua já vasta cultura, ouvindo as lições dos luminares da Ciência, e dedicando-se com entusiasmo ao estudo.

Um feliz acaso fez então convergir a sua atenção perscrutadora para a Ciência dos vegetais. Um dia, um dos filhos do Duque repetia, com uma flor na mão, algumas noções que ouvira ao seu professor de Botânica, o Rev.º Chaligni. Cavanilles, que estava presente, ao meditar sobre as inumeráveis maravilhas do reino vegetal, sentiu de relance despertar no seu espírito uma força que o atraía irresistìvelmente para os estudos botânicos, que viriam mais tarde a imortalizar o seu nome. Ficou, assim, marcada a sua verdadeira vocação científica.

Tinha 36 anos de idade quando começou a dedicar-se ao estudo das plantas, ouvindo com particular interesse as lições de Antoine Laurent de Jussieu, e fazendo, logo de início, assinalados progressos. Dentro de pouco tempo, o seu saber grangeou-lhe a estima e admiração dos mais distintos botânicos de França, os quais, reconhecendo nele qualidades excepcionais de talento e acção, o aconselharam a empreender um trabalho sobre Botânica.

Cheio de entusiasmo, Cavanilles escolheu para tema a classe lineana *Monadelphia*. Foram então postos à sua disposição os herbários de J. Jussieu, Desportes, Sonnerat, Commerson, Thouin e outros, o Real Jardim Botânico de de Paris (1), e os elementos bibliográficos indispensáveis para a realização desse trabalho.

Entretanto, em 1784, deu ao mundo um nobre exemplo de patriotismo, defendendo com inexcedível brilho o seu país das calúnias e acusações infundadas de Masson, que ameaçavam levantar em França uma impetuosa vaga de opinião pública contra a Espanha. A resposta à insidiosa pergunta *Que se deve à Espanha?* foi publicada em Paris, sob o título *Observations sur l'article Espagne de la nouvelle Encyclopédie*, e constitui não só um notável docu-

(1) Neste Jardim, cultivou CAVANILLES a maior parte das plantas que descreveu nas suas *Dissertationes*.

mento histórico, mas também uma prova dos elevados dotes literários e científicos de CAVANILLES.

Em 1785, iniciou a publicação da sua notável obra *Monadelphiæ classis dissertationes decem*, concluída em 1790 (1). As oito primeiras *Dissertationes* foram publicadas em Paris, com aprovação e privilégio da Academia Real das Ciências, e as duas últimas em Madrid, com autorização superior. Em toda a obra, encontram-se descritos

(1) O título geral desta obra e o de cada uma das suas partes, com as indicações que os acompanham, são os seguintes:

MONADELPHIÆ | CLASSIS | DISSERTATIONES DECEM. | AUCTORE | ANTONIO IOSEPHO CAVANILLES | PRESBITERO-VALENTINO. | MATRITI | EX TYPOGRAPHIA REGIA. | M.DCC.LXXXX. | Prostant { Matriti apud D. Antonio Baylo. / Parisiis apud D. Firminum Didot.

DISSERTATIO | BOTANICA | DE SIDA, | ET DE QUIBUSDAM PLANTIS | QUÆ CUM ILLA AFFINITATEM HABENT. | AUCTORE ANTONIO IOSEPHO CAVANILLES HISPANO-VALENTINO. | PARISIIS, | APUD FRANCISCUM AMB. DIDOT. | M.DCC.LXXXV. | CUM APPROBATIONE ET PRIVILEGIO REGIÆ SCIENTIARUM ACADEMIÆ. |

SEGUNDA | DISSERTATIO | BOTANICA. | De Malva, Serra, Malope, Lavatera, Alcea, Althæa | et Malachra. | ACCEDUNT | Sidæ mantissa, et tentamina de Malvarum atque Abutilonis fibris in usus | œconomicos præparandis. | AUCTORE ANTONIO IOSEPHO CAVANILLES HISPANO-VALENTINO. | PARISIIS, | APUD FRANCISCUM AMB. DIDOT. | M.DCC.LXXXVI. | CUM APPROBATIONE ET PRIVILEGIO REGIÆ SCIENTIARUM ACADEMIÆ. |

TERTIA | DISSERTATIO | BOTANICA. | DE Ruizia, Assonia, Dombeya, Pentapete, Malvavisco, | Pavonia, Hibisco, Laguna, Cienfuegosia, Quararibea, | Pachira, Hugonia, et Monsonia. | AUCTORE ANTONIO IOSEPHO CAVANILLES HISPANO-VALENTINO, | E Societate Regia vulgo *Bascongada*, atque in Academia Valentina | Doctore Theologo. | PARISIIS, | APUD FRANCISCUM AMB. DIDOT. | M.DCC.LXXXVII. | CUM APPROBATIONE ET PRIVILEGIO REGIÆ SCIENTIARUM ACADEMIÆ. |

QUARTA | DISSERTATIO | BOTANICA, | 128 Species complectens, 50 tabulis incisas. | AUCTORE ANTONIO IOSEPHO CAVANILLES HISPANO-VALENTINO, | Collegiatæ Ecclesiæ de Ampudia Abbate, in Academia Valentina Doctore | Theologo, e Societate Regia vulgo *Bascongada*, atque Societatis | Regiæ Parisiensis Agriculturæ Correspondente. | PARISIIS, | APUD FRANCISCUM AMB. DIDOT. | M.DCC.LXXXVII. | CUM APPROBATIONE ET PRIVILEGIO REGIÆ SCIENTIARUM ACADEMIÆ. |

QUINTA | DISSERTATIO | BOTANICA. | De Sterculia, Kleinhovia, Ayenia, Buttneria, Bombace, | Adansonia, Crinodendro, Aytonia, Malachodendro, | Stewartia et Napæa. | Accedit præcedentium dissertationum Mantissa. | 36 Tabulis ære incisis ornata. | AUCTORE ANTONIO IOSEPHO CAVANILLES HISPANO-VALENTINO. | PARISIIS, | APUD FRANCISCUM AMB. DIDOT. | M.DCC.LXXXVIII. | CUM APPROBATIONE ET PRIVILEGIO REGIÆ SCIENTIARUM ACADEMIÆ. |

73 géneros, 18 dos quais foram considerados novos, e 642 espécies, muitas das quais também novas. Ilustram-na 296 magníficas estampas, das quais apenas 3 (da primeira *Dissertatio*) foram desenhadas por FOSSIER, sendo as 293 restantes devidas ao génio artístico do grande botânico (1). Quase todas elas foram gravadas pelo hábil artista francês NATAL SELLIER, sob a orientação de CAVANILLES.

A análise minuciosa desta obra mostra-nos a rápida

SEXTA | DISSERTATIO | BOTANICA. | De Camellia, Gordonia, Morisonia, Gossypio, Waltheria, | Melochia, Mahernia, Hermannia, Urena, Halesia, | Styrace, Galaxia, Ferraria, et Sisyrinchio. | Accedit Mantissa tertia, | 41 Tabulis ære incisis ornata. | AUCTORE ANTONIO IOSEPHO CAVANILLES HISPANO-VALENTINO. | PARISIIS, | APUD FRANCISCUM AMB. DIDOT. | M.DCC. LXXXVIII. | CUM APPROBATIONE ET PRIVILEGIO REGIÆ SCIENTIARUM ACADEMIÆ. |

SEPTIMA | DISSERTATIO | BOTANICA, | Quatordecim genera monadelpha continens, 24 tabulis accurate delineata. | AUCTORE ANTONIO IOSEPHO CAVANILLES HISPANO-VALENTINO, | SCIENTIARUM UPSALENSIS ACADEMIÆ SOCIO, etc. | PARISIIS, | APUD FRANCISCUM AMB. DIDOT. | M.DCC.LXXXIX | CUM APPROBATIONE ET PRIVILEGIO REGIÆ SCIENTIARUM ACADEMIÆ. |

OCTAVA | DISSERTATIO | BOTANICA, | Erythroxylon et Malpighiam complectens, | 18 tabulis ornata. | AUCTORE ANTONIO IOSEPHO CAVANILLES HISPANO-VALENTINO, | SCIENTIARUM UPSALENSIS ACADEMIÆ SOCIO, etc. | PARISIIS, | APUD FRANCISCUM AMB. DIDOT. | M.DCC.LXXXIX. | CUM APPROBATIONE ET PRIVILEGIO REGIÆ SCIENTIARUM ACADEMIÆ. |

NONA | DISSERTATIO | BOTANICA | De Banisteria, Triopteride, Tetrapteride, Molina | et Flabellaria | 22 TABULIS ORNATA. | AUCTORE ANTONIO IOSEPHO CAVANILLES HISPANO - VALENTINO, | Scientiarum Upsalensis Academiæ Socio, etc. | SUPERIORUM PERMISSU. | MATRITI | EX TYPOGRAPHIA REGIA. | M.DCC.LXXXX | Prostat { Matriti apud D. Antonium Baylo. / Parisiis apud D. Firminum Didot.

DECIMA | DISSERTATIO | BOTANICA. | DE PASSIFLORA. | 32 TABULIS ORNATA. | AUCTORE ANTONIO IOSEPHO CAVANILLES HISPANO-VALENTINO | Scientiarum Upsalensis Academiæ Socio, etc. | SUPERIORUM PERMISSU. | MATRITI | EX TYPOGRAPHIA REGIA. | M.DCC.LXXXX. | Prostat { Matriti apud D. Antonium Baylo. / Parisiis apud D. Firminum Didot.

(1) Conta-se que CAVANILLES, não lhe agradando os desenhos de FOSSIER, embora este artista fosse especializado e um dos melhores de Paris, se revelou, dentro de poucos meses de prática, e sem mestre, um notável desenhador. — *Vide* Dr. BALGUERIAS QUESADA, Segundo centenario del Dr. D. Antonio José Cavanilles, Jaén, 1945, p. 11.

evolução que se operou no seu autor, e que lhe conferiu, em poucos anos, a honra de ser considerado Mestre de Botânica. A primeira *Dissertatio* mereceu as mais elogiosas referências de ADANSON e JUSSIEU, botânicos eminentes que, por ordem da Academia, procederam à sua análise, terminando com as seguintes palavras: «Nous engageons M. Cavanilles à continuer les observations sur ce genre, et nous croyons que l'ouvrage dont nous présentons l'analyse, qui donne une idée très avantageuse de son auteur, mérite d'être approuvé par l'Académie, et imprimé sous son privilège.».

Graças a esta *Dissertatio*, CAVANILLES tornou-se bem conhecido em França, como botânico distinto. As restantes elevaram-no ao nível dos mais insignes botânicos do mundo.

Nas suas *Dissertationes*, CAVANILLES revela grande originalidade, estabelecendo novos princípios, baseados em uma observação atenta e rigorosa dos caracteres, e tomados em boa conta pelos mais célebres botânicos de todas as nações. Houve, no entanto, alguns que os criticaram com aspereza. Assim procederam ORTEGA, RUIZ, MEDICUS e principalmente L'HÉRITIER, aos quais CAVANILLES retorquiu com argumentos irrefutáveis, em artigos cheios de brilho literário e elevação científica, que mais contribuiram para fazer realçar a sua obra e aumentar a sua fama de botânico insigne.

Nas suas *Observationes in quintum fasciculum D. L'Heritier*, publicadas, em 1789, como apêndice à sétima *Dissertatio*, CAVANILLES expõe a controvérsia travada com aquele botânico, sendo particularmente interessantes os comentários à resposta de L'HÉRITIER à carta do botânico espanhol, publicada no número 51 do *Journal de Paris*. Na parte final desses comentários, lêem-se estas singelas palavras, que revelam bem a modéstia e probidade que exornavam o carácter do grande botânico: «Je tâcherai, en redoublant mes soins et mon travail, de mériter l'approbation des botanistes». Por este caminho, conseguiu CAVANILLES elevar a sua obra a uma culminância inacessível à crítica dos seus adversários.

A sua melhor publicação botânica, *Icones et descrip-*

tiones plantarum, quæ aut sponte in Hispania crescunt, aut in hortis hospitantur, iniciada em 1791 e concluída em 1801, constitui um formoso e sólido monumento, que recordará para sempre a memória do seu autor (1). Compõe-se esta magnífica obra de seis volumes *in folio*, com 712 descrições latinas, de notável rigor científico, e 600 estampas, primorosamente desenhadas pelo insigne botânico e hàbilmente gravadas pelos artistas Natal Sellier, M. Gamborino e T. e V. López Enguidanos. Nela se encontram as diagnoses de 59 géneros novos, e numerosas espécies também novas, pertencentes a famílias muito diversas do reino vegetal. Estes factos demonstram bem a profundidade e vastidão de conhecimentos do sábio botânico.

Intercaladas no texto, encontram-se descrições físicas de algumas interessantes regiões: *Mentridæ descriptio naturalis* (vol. I, p. 29-31); *Castulonis descriptio naturalis* (vol. II, p. 4-5): *De Saguntino monte* (vol. II, p. 22-23); *Albayadæ vallis descriptio physica* (vol. II, p. 61-65); *De Orospeda, Aytana et Idubeda* (vol. II, p. 67-68). Há ainda interessantes notas relativas a Botânica aplicada, tais como: *Observationes: Plures in regno Valentino excoluntur arbores maximo incolarum beneficio* (vol. II, p. 8-11); *Cariocar Almendron* (vol. IV, p. 38-40); *Descripcion del Almendron* (vol. IV, p. 40-42).

No volume III, insere-se a *Carta de un vecino de Lima á los Autores del Memorial Literario acerca de las Disertaciones Botánicas de D. Antonio Joseph Cavanilles.*

Nesta carta, escrita de Lima em 11 de Novembro de 1787 e publicada no *Memorial Literario* em Setembro de 1788, o seu autor, encoberto no anonimato, afirma que

---

(1) O título desta obra e as indicações que o acompanham, nos seis volumes, são os seguintes:

ANT. IOSEPHI CAVANILLES | ICONES | ET DESCRIPTIONES PLANTARUM, | QUÆ AUT SPONTE IN HISPANIA CRESCUNT, | AUT IN HORTIS HOSPITANTUR. | VOLUMEN I. | MATRITI | EX REGIA TYPOGRAPHIA | EIUS OPERAS DIRIGENTE LAZARO GAYGUER. | 1791. | ; | VOLUMEN II. | ... | 1793. | ; | VOLUMEN III. | ... | 1794. | ; | VOLUMEN IV. | MATRITI. | EX REGIA TYPOGRAPHIA | EIUS OPERAS DIRIGENTE PETRO IULIANO PEREYRA. | 1797. | ; | VOLUMEN V. | ... | 1799 | ; | VOLUMEN VI. | ... | 1801. |

os botânicos da expedição espanhola ao Peru, ao receberem um extracto de diversos novos géneros encontrados por CAVANILLES na classe *Monadelphia*, ficaram maravilhados com tal descoberta, pois que eles, em um país novo e tão ameno, ainda só tinham encontrado um, com uma única espécie. Passa depois a desqualificar os géneros cavanillesianos *Anoda* e *Ruizia*, que diz fazerem parte do género *Sida* L.; e *Pavonia* e *Cienfuegosia*, que considera sinónimos de *Hibiscus* L.. Finalmente, critica com aspereza CAVANILLES, dizendo que esquece as doutrinas de LINEU, etc..

A seguir, encontra-se a *Carta de D. Antonio Cavanilles en respuesta de la que se insertó en la segunda parte del Memorial Literario del mes de Setiembre de 1788, donde se hace crítica de sus Disertaciones Botánicas por uno que se titula vecino de Lima*, escrita de Paris em 28 de Novembro de 1788.

Neste interessante documento, CAVANILLES declara que sente que a distância que o separa de «vecino de Lima» não tenha permitido que este visse as seis dissertações e as duzentas estampas já publicadas, e soubesse dos elogios por elas recebidos da Academia Real das Ciências de Paris e de botânicos distintos, como THUNBERG, JUSSIEU, LAMARCK, WILLDENOW, USTERI e outros, e ainda em publicações periódicas de Paris, Pisa, Zurich e Gottinga. Sente também que «vecino de Lima» declarasse na sua carta que os botânicos da expedição tinham suspendido a resposta que lhe deviam, o que não é absolutamente verdadeiro: «cabalmente con la misma fecha de 11 de Noviembre con que Vm. escribia — diz CAVANILLES —, el Señor Pavon me honró con una carta desde Huanuco dándome gracias, y elogiando mis trabajos botánicos, á no ser que su compañero le haya comunicado á Vm. la carta que le escribí, y á éste se deba atribuir quanto Vm. dice baxo la máscara de Anónimo, lo que no puedo creer.». Afirma, com grande independência de espírito, que publicou e demonstrou nas suas *Dissertationes* «que el famoso Sueco — LINEU — erró como hombre en formar los caractéres de un gran número de géneros; que otros deben ser corregidos, y otros suprimidos.». Põe em evidência a importância dos herbários para o estudo da flora dos países longínquos, dizendo: «para descubrir

géneros y especies nuevas no es menester visitar la América, ni la India Oriental, como lo prueban los exemplos de Lineo, y de su hijo, de los Señores L'heritier, de Antonio de Jussieu y Lamarck, que nunca salieron de la Europa: porque solamente se necesitan plantas y conocimientos botánicos: aquellas nos las recogen y traen los que viajan, instruidos, ó ignorantes, con tal que las sequen e conserven bien con flor y fruto: estos se aprenden consultando con hombres sabios y buenos libros.». Demonstra brilhantemente que os géneros que descreveu e foram aprovados pela Academia devem considerar-se válidos. Etc.. A carta termina com as seguintes palavras, que mostram bem a nobreza de carácter do seu autor: «En fin, me persuado que le he demostrado la verdadera exîstencia de mis nuevos géneros, y le suplico que no dude de la sinceridad de mis expresiones, como yo quedo altamente persuadido de la sinceridad con que Vm. escribió su carta. Dios le guarde muchos años...».

Todos os escritos de CAVANILLES relativos a contestações foram por ele reunidos em um volume, sob o título *Coleccion de papeles sobre controversias botánicas, con algunas notas del mismo a los escritos de sus antagonistas*, publicado em Madrid, no ano de 1796.

Encarregado pelo Governo de Espanha de viajar pelo país, CAVANILLES dedicou especial atenção ao estudo da região de Valência, publicando em Madrid, nos anos de 1795 e 1797, os dois volumes *in folio* das suas *Observaciones sobre la historia natural, geografia, agricultura, poblacion y frutos del reyno de Valencia.* Nesta notável obra, evidencia-se como escritor de grande mérito, homem de ciência de largos recursos e economista distinto.

Em 1797, publicou, nas *Memorias de la Real Academia Médica de Madrid*, um interessante artigo subordinado ao tema *Observaciones sobre el cultivo del arroz en el reyno de Valencia.* Este artigo foi contestado por D. VICENTE IGNACIO FRANCO, a quem CAVANILLES respondeu com extraordinário brilho no seu *Suplemento a las observaciones sobre el cultivo del arroz en el reyno de Valencia, y su influencia en la salud pública*, dado a lume em 1798.

O intenso labor desenvolvido pelo sábio botânico não passou despercebido aos poderes públicos de Espanha, que sempre concorreram generosamente, e por diversos modos, para que as suas obras pudessem ser levadas a bom termo: «el Gobierno español alentó a Cavanilles premiándole con ascensos en su carrera, remunerándole en París y ayudando a la publicación de sus obras, con generosa y larga mano.» (1). Em louvor dos trabalhos realizados por CAVANILLES, e em benefício da Ciência espanhola, a 16 de Junho de 1801, foi nomeado, por CARLOS IV, Professor Catedrático e Director do Real Jardim Botânico de Madrid. Este facto foi motivo de júbilo para o mundo culto, que reconhecia no grande cientista o homem com as qualidades necessárias para prestigiar e fazer progredir a largos passos a Botânica em Espanha.

O emérito professor iniciou os seus trabalhos escolares em 30 do mesmo mês, pronunciando um notável discurso, em que foram focados, entre outros assuntos, os progressos da Botânica e o estado desta Ciência em Espanha. Nas suas primeiras lições, ocupou-se de morfologia e fisiologia dos vegetais, a fim de preparar os seus discípulos para a boa compreensão dos sistemas botânicos, fazendo em seguida o estudo crítico desses sistemas, principalmente do sexual e do de famílias naturais, mostrando que o de LINEU apresenta maiores vantagens. Explicou, depois, o sistema que ia adoptar, baseado no de LINEU, mas com menor número de classes (2). Passou, finalmente, ao estudo da Botânica sistemática, dando-lhe um carácter essencialmente prático.

As suas qualidades de professor sábio e, ao mesmo tempo, claro, hábil e atraente, conquistaram-lhe grande fama. Numerosos se tornaram, em pouco tempo, os seus discípulos, entre os quais se encontravam homens ilustres que cultivavam outras ciências, tornando-se necessário

---

(1) *Vide* CAVANILLES Y CENTI in REYS PROSPER, l. c., p. 27.

(2) No louvável intuito de aperfeiçoar e facilitar o estudo das plantas, CAVANILLES reduziu a 15 as 24 classes do sistema sexual de LINEU, fazendo uma criteriosa escolha dos caracteres fundamentais.

mudar a aula para uma sala de maiores dimensões (figs. 1 e 2). Muitas vezes, as aulas duravam três ou quatro horas, sem que os alunos se mostrassem fatigados, o que revela quão agradável era o método de ensino, e como era grande o zelo e perseverança do Mestre. As lições, que decorriam sempre com notável elevação, iam-se tornando insensìvelmente mais difíceis, sem que os alunos receassem resolver os problemas propostos, porquanto essa resolução estava sempre na dependência de raciocínios hàbilmente

Fig. 1. — Portada da Cátedra de Cavanilles, no Passeio de Felix de Avellar Brotero, do Jardim Botânico de Madrid.

Foto *A. Rodriguez*, 3-5-1946.

orientados, e de matérias metódica e sapientemente professadas em lições anteriores.

A originalidade que imprimia ao ensino, e a dificuldade em facultar aos alunos as numerosas obras onde se encontravam dispersas as matérias professadas, fizeram com que os seus discípulos lhe pedissem que publicasse um compêndio onde viesse exposto o programa desenvolvido nas lições. Acedendo, de bom grado, a este pedido, deu à estampa, em 1802, o notável livro didáctico *Descripción de las plantas que demostró en las lecciones públicas de 1801 y 1802, precedida de los principios elementales de la*

Botánica (1). Nesta importante obra, CAVANILLES apresenta-se como verdadeiro reformador do ensino da Ciência dos vegetais. Expõe com notável rigor científico os princípios basilares, explica com clareza e precisão a morfologia e fisiologia das plantas, examina criteriosamente os sistemas de classificação, e propõe, como dissemos, um, mais simples e estável que o de LINEU. Não hesita em substituir, no sistema lineano, noções erradas ou confusas por outras exactas e inteligíveis, embora, para isso, tenha, por vezes,

Fig. 2. — Lápide de homenagem, na Cátedra de Cavanilles do Jardim Botânico de Madrid.

de ir de encontro aos princípios estabelecidos pelo imortal botânico sueco, cometendo, assim, o que, naquele tempo, era, para alguns homens de ciência, um verdadeiro sacrilégio. Ao mesmo tempo, o insigne professor revela-se um dos precursores da nova Botânica, considerando a classe *Cryptogamia* como um segundo sistema, o que mostra claramente que CAVANILLES já tinha uma ideia da amplitude que viria a tomar o estudo de tão importante grupo

(1) Os *Principios elementales de la Botánica* prestaram e prestam ainda aos estudiosos relevantes serviços, merecendo dos botânicos os melhores elogios. VIVIANI traduziu-os em língua italiana, e deles publicou duas edições: *Principi elementari di Botanica tradotti de Dom. Viviani*, Genova, 1803, et ed. 2, 1808.

de plantas. O autor descreve, nesta obra, 460 géneros, dos quais 19 novos para a Ciência, e 1168 espécies, muitas das quais também novas. Entre as plantas descritas, um grande número pertence à flora peninsular. Na parte final, encontra-se um índice dos géneros, onde são mencionados os principais caracteres destes, e outro das espécies.

Grandes foram os melhoramentos realizados no Real Jardim Botânico sob a direcção do sábio professor e infatigável homem de acção. Assim, CAVANILLES reorganizou as escolas, de harmonia com o seu sistema de classificação, e mandou construir estufas, elevando-se, deste modo, a 4500 o número de espécies cultivadas. Em 1803, publicou o seu *Elenchus plantarum Horti Regii Matritensis*, ao mesmo tempo que estava elaborando a sua nova obra *Hortus Regius Matritensis*, ilustrada com 100 estampas, que não chegou a publicar.

O herbário, que no tempo de PALAU (1) contava apenas umas 1500 plantas, ficou, ao tempo da morte de CAVANILLES, com cerca de 12000, graças, principalmente, às herborizações de LUIS NEÉ (2), realizadas em Espanha e durante a sua viagem em volta do mundo, e às de outros naturalistas, entre os quais figura o próprio CAVANILLES.

A biblioteca sofreu também uma profunda remodelação, tendo sido adquiridas numerosas obras, entre as quais se destacam as que CARLOS IV comprou ao egrégio botânico.

A multíplice actividade desenvolvida por CAVANILLES maravilhava quantos o conheciam. Intelectual de grandes recursos, aliava a essa capacidade de trabalho a sua vasta cultura, bem patenteada pelos variados conhecimentos que

---

(1) Médico catalão, que chegou a ser catedrático de Botânica na Universidade de Madrid, cargo para que foi nomeado em 1773, e que exerceu devotadamente até 1793.

(2) Célebre explorador botânico de nacionalidade francesa, mas naturalizado em Espanha, que acompanhou o navegador MALASPINA na sua viagem à volta do mundo, depois de ter feito importantes herborizações em diversas províncias espanholas. Naquela viagem, recolheu NEÉ perto de 10000 espécies, das quais considerava como novas cerca de 4000.

soube transmitir tão hàbilmente aos seus discípulos, e pela diversidade de assuntos que tratou nos seus escritos. Na verdade, CAVANILLES não foi sòmente um botânico de grande envergadura. Foi também filósofo, historiador, geógrafo, economista, etnógrafo, etc., de quem muito havia a esperar se a morte o não arrebatasse tão cedo.

Infelizmente, a 7 de Maio de 1804, quando se encontrava a dar a sua aula de Botânica, uma dor cólica não o deixou continuar, e obrigou-o a recolher-se a sua casa, onde morreu, no dia 10 daquele mês, contando apenas 59 anos de idade, nos braços do seu mais querido discípulo, D. MARIANO LAGASCA, digno continuador da sua obra. Assim, perdeu, a Espanha, um varão insigne; a Ciência, um luminar de primeira grandeza; a Igreja, um sacerdote virtuoso; a Família, um desvelado protector.

Durante a sua preciosa existência, consumida no estudo, em benefício da humanidade, bem mereceu os títulos honoríficos que o aureolaram. Muitos foram os elogios e menções honrosas, recebidos, pelo insigne homem de ciência, dos sábios de todas as nações. Entre esses títulos contam-se os de Doutor em Teologia, Dignidade da Santa Igreja Patriarcal de Sevilha, Sócio das Academias e Sociedades Científicas de Petersburgo, Upsala, Zurich, Lineana de Londres, Filomática e de Agricultura de Paris, Médicas de Madrid, Barcelona, Paris e Montpellier, etc..

CARLOS IV, devotado protector da instrução pública, não podia deixar de distinguir o grande botânico, glória da Ciência e da Pátria. Assim, além dos honrosos cargos que lhe confiou, concedeu-lhe prémios e condecorações que só eram atribuídos aos mais elevados expoentes da intelectualidade.

Com CAVANILLES se extinguiu a importante revista científica *Anales de Ciencias Naturales*, fundada em 1779 sob o título *Anales de Historia Natural*, e da qual era o mais brilhante colaborador. Nela descreveu numerosas plantas, entre as quais figuram muitas das herborizadas por NEÉ.

Entre os seus discípulos mais queridos contavam-se MARIANO LAGASCA Y SEGURA, SIMON DE ROJAS CLEMENTE Y

Rubio, José Demetrio Rodriguez e Vicente Soriano, que conservaram dignamente a tradição do Mestre.

Diversos botânicos dedicaram a Cavanilles géneros e espécies. Assim procederam Medicus (1787), Desrousseaux (1789), J. F. Gmelin (1791), Thunberg (1792), Ruiz e Pavon (1794), Salisbury (1796) e Vellozo (1825, 1827), quanto aos géneros (1); e Lagasca (1816), Trinius (1831), Chavannes (1833), Willkomm (1861 e 1880), Rouy (1884) e outros, quanto às espécies (2).

Entre esses géneros, destaca-se **Cavanillesia**, considerado válido, magistralmente descrito em latim e espanhol pelos célebres botânicos Hipólito Ruiz e Joseph Pavon, na sua notável obra *Floræ Peruvianæ et Chilensis Prodromus*, onde se lê a cativante dedicatória:

« *Genus nuncupatum* D. Antonio Josepho Cavanilles, *Hispano-Valentino Philosopho et Botanico insigni, qui indefesso labore, variis peregrinationibus et praestantibus operibus Botanicem universam inter alios, hanc autem ipsam Monadelphiae classem prope unus illustravit.* »

« Género dedicado á *D. Antonio Joseph Cavanilles*, natural de la Ciudad de Valencia, Filósofo y Botánico insigne, que ha contribuido con su infatigable aplicación y con varias excursiones y excelentes obras á la ilustración de la Botánica en general, y ha sido casi único en ilustrar esta misma clase de la Monadelfia. »

A descrição deste género é acompanhada de uma bela estampa, onde estão representados a flor e o fruto da espécie típica, *Cavanillesia umbellata* Ruiz et Pav..

O género *Cavanillea* Desv. é hoje considerado como secção do género *Diospyros* L.. A descrição genérico-

---

(1) *Cavanillea* Medic., Malv. (1787) 19; *Cavanillea* Desr. in Lam., Encycl. Méth. Bot. III (1789) 663; *Cavanilla* J. F. Gmel., Syst. (1791) 1037; *Cavanilla* Thunb., Nov. Gen. (1792) 105; **Cavanillesia** Ruiz et Pav., Fl. Peruv. et Chil. Prodr. (1794) 97, t. 20; *Cavanilla* Salisb., Prodr. (1796) 385; *Cavanilla* Vell., Fl. Flum. (1825) 226 et V (1827) t. 102.

(2) *Sideritis Cavanillesii* Lag., Gen. et Sp. Nov. (1816) 18; **Trisetum Cavanillesii** Trin. in Mém. Acad. Pétersb. sér. 6 I (1831) 63; **Linaria Cavanillesii** Chav., Monogr. Antirrh. (1833) 177; *Serrafalcus Cavanillesii* Willk. in Willk. et Lange, Prodr. Fl. Hisp. I (1861) 101; **Erodium Cavanillesii** Willk., Pl. Haloph. 111 et Prodr. Fl. Hisp. III (1880) 539; *Evax Cavanillesii* Rouy in Le Natur. (1884) 557.

-específica de DESROUSSEAUX, publicada na *Encyclopédie Méthodique* de LAMARCK, é feita sobre material de *Cavanillea philippensis* DESR., bela árvore das Filipinas, e ter-

Fig. 3. — Emblema do bicentenário de CAVANILLES.
Foto *A. Rodriguez*, 3-5-1946.

mina com as seguintes palavras de homenagem: «Nous avons dédié ce genre à M. l'Abbé Cavanilles, savant distingué, dont les ouvrages sont remplis d'observations intéressantes, et ont beaucoup contribué à reculer la limite de nos connoissances en Botanique.».

VELLOZO (1827), na *Flora Fluminensis*, ilustra o seu

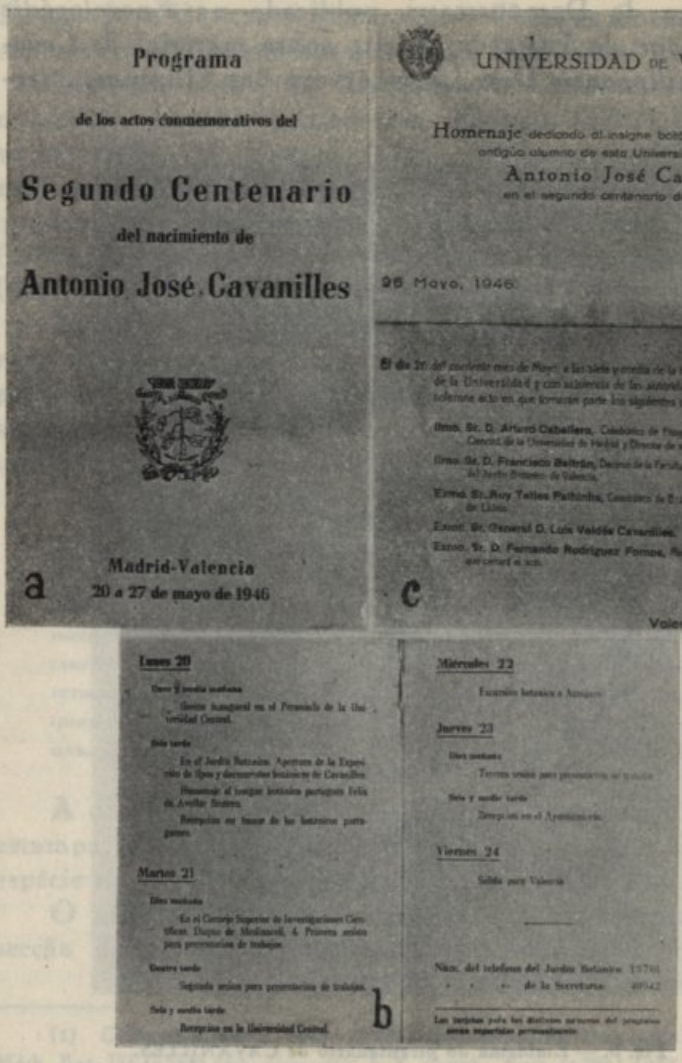


Fig. 4.— Programa das comemorações.
Foto *A. Rodriguez.*

a) Programa de los actos conmemorativos del Segundo Centenario del nacimiento de ANTONIO JOSÉ CAVANILLES. Madrid-Valencia, 20 a 27 de mayo de 1946.

b) Lunes 20. Once y media mañana — *Sesión* inaugural en el Paraninfo de la Universidad Central. Seis tarde — En el Jardín Botánico: Apertura de la exposición de tipos y documentos botánicos de Cavanilles. Homenaje al insigne

género *Cavanilla* com uma bela estampa, representando a espécie típica, *C. spinosa* Vell.

Entre as espécies, são válidas e particularmente interessantes **Linaria Cavanillesii** Chav., **Trisetum Cavanillesii** Trin. e **Erodium Cavanillesii** Willk., herborizados por CAVANILLES, respectivamente, pr. Valência, Madrid e Aranjuez.

Grande amigo de Portugal, CAVANILLES quis honrar-nos, homenageando os botânicos FELIX DE AVELLAR BROTERO e JOÃO DE LOUREIRO, e ainda o navegador FERNÃO DE MAGALHÃES, aos quais dedicou os géneros *Brotera*, *Loureira* e *Magallana*. Embora estes géneros não sejam hoje considerados cientìficamente válidos, não deixam de ter para nós, portugueses, a significação afectiva que o seu autor lhes atribuiu.

Da obra monumental *Icones et Descriptiones Plan-*

---

botánico portugués Felix de Avellar Brotero. Recepción en honor de los botánicos portugueses.

Martes 21. Diez mañana — En el Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Duque de Medinaceli, 4: Primera sesión para presentación de trabajos. Cuatro tarde — Segunda sesión para presentación de trabajos. Seis y media tarde — Recepción en la Universidad Central.

Miércoles 22. Excursión botánica a Aranjuez.

Jueves 23. Diez mañana — Tercera sesión para presentación de trabajos. Seis y media tarde — Recepción en el Ayuntamiento.

Viernes 24. Salida para Valencia.

c) Universidad de Valencia. Homenaje dedicado al insigne botánico valenciano, antiguo alumno de esta Universidad, ANTONIO JOSÉ CAVANILLES, en el segundo centenario de su nacimiento. 26 Mayo 1946.

El dia 26 del corriente mes de Mayo, a las siete y media de la tarde, en el Paraninfo de la Universidad y con asistencia de las autoridades, se celebrará un solemne acto en que tomarán parte los seguientes oradores: Ilmo. Sr. D. ARTURO CABALLERO, Catedrático de Fitografía de la Facultad de Ciencias de la Universidad de Madrid y Director de aquel Jardín Botánico. Ilmo. Sr. D. FRANCISCO BELTRÁN, Decano de la Facultad de Ciencias y Director del Jardín Botánico de Valencia. Exmo. Sr. RUY TELLES PALHINHA, Catedrático de Botánica da la Universidad de Lisboa. Exmo. Sr. General D. LUÍS VALDÉS CAVANILLES. Exmo. Sr. D. FERNANDO RODRIGUEZ FORNOS, Rector de la Universidad, que cerrará el acto. Valencia, 1946.

tarum, transcrevemos as dedicatórias, simples, mas expressivas, referentes aos três géneros:

«*Brotera*. In honorem D. Felicis Avellar Brotero Botanices Professoris in Academia Conimbricensi.»

«*Loureira*. In honorem Ioannis de Loureiro, qui floram Cochinchinensem duobus voluminibus dedit Ulyssiponæ anno 1790, paratum magna cura 36 annorum spatio.»

«*Magallana*. Genus dicatum Ferdinando Magallanes navigatori magni nominis, atque ob inventum peragratumque fretum ab eodem denominatum celeberrimo.»

Os botânicos portugueses, fazendo-se representar nas comemorações do bicentenário do insigne cientista espanhol, saldaram, assim, uma dívida de gratidão.

Pelo resumo que segue, pode fazer-se uma ideia do brilho e elevação de que se revestiram as festas comemorativas (figs. 3 e 4).

* * *

Em Madrid, teve lugar, a 20 de Maio, pelas 11 ½ horas, a sessão inaugural das comemorações, no Paraninfo da Universidade Central (fig. 5). Presidiu o Sr. Ministro da Agricultura, D. Carlos Rein Segura, ladeado pelos Srs. Prof. Lora Tamayo, Vice-Reitor da Universidade Central; General Ponte, Presidente do Supremo Tribunal de Justiça Militar; General Valdés Cavanilles; Prof. Ruy Telles Palhinha, Presidente da Delegação Portuguesa; Prof. Arturo Caballero, Presidente da Comissão Organizadora; Marquês de Valdavia, representante do Ayuntamiento; Prof. José M.ª Albareda, Secretário do Conselho Superior de Investigações Científicas; Prof. Francisco Beltrán Bigorra, Decano da Faculdade de Ciências da Universidade de Valência; e Dr. Toribio Zúñiga Cerrudo, Secretário da Comissão Organizadora. Em lugares de destaque, viam-se os representantes de numerosas Instituições, Academias e Sociedades científicas de Espanha e Portugal, e outras individualidades. Uma numerosa e selecta assistência, na qual se contavam muitos alunos dos cursos superiores, enchia o amplo salão. Usaram da palavra

os Srs. Profs. CABALLERO, BELTRÁN e ÁLVAREZ LÓPEZ, General CAVANILLES e Ministro da Agricultura, que se referiram, em termos que é desnecessário encarecer, ao alto significado das comemorações, pondo em relevo a grande e nobre figura de CAVANILLES.

Às 18 horas, no Jardim Botânico, foi prestada uma sentida homenagem a BROTERO (figs. 6, 7 e 8). Essa home-

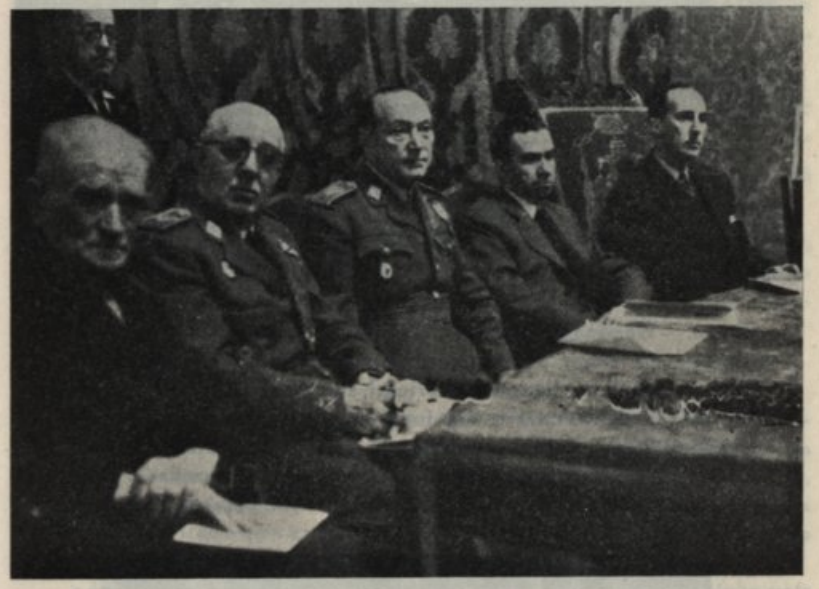


Fig. 5. — Um aspecto da presidência da sessão inaugural do bicentenário de CAVANILLES, no Paraninfo da Universidade Central de Madrid. O Sr. Ministro da Agricultura, D. CARLOS REIN, tendo à sua direita os Srs. Prof. LORA TAMAYO, Vice-Reitor da Universidade; General PONTE, Presidente do Supremo Tribunal de Justiça Militar; General VALDÉS CAVANILLES, parente do homenageado; e Dr. TELLES PALHINHA, Prof. jubilado da Universidade de Lisboa.

Foto *Cifra*, 20-5-1946.

nagem consistiu no descerramento de uma placa, que ficou dando o nome de FELIX DE AVELLAR BROTERO a um dos mais formosos passeios do Jardim. A placa, envolta em flores e verdura, estava coberta por uma rica bandeira com

Fig. 6. — Homenagem a BROTERO no bicentenário de CAVANILLES. Envolta em flores e verdura, e coberta por uma bandeira com as cores nacionais de Espanha e Portugal, encontra-se uma placa que dá o nome de BROTERO a um formoso passeio do Jardim Botânico de Madrid. A legenda, que abraça as armas das duas Nações, diz: «Homenaje a Brotero en el Centenario de Cavanilles».

Foto *Cifra*, 20-5-1946.

Fig. 7. — A placa, onde se lê a inscrição «Paseo de Felix de Avellar Brotero», depois do descerramento.

Foto *González Guerrero*, 20-5-1946.

as cores nacionais de Espanha e Portugal, tendo os emblemas ligados em abraço fraternal pela legenda «Homenaje a Brotero en el Centenario de Cavanilles». Os Srs. Profs. ARTURO CABALLERO e TELLES PALHINHA pronunciaram tocantes palavras alusivas à cerimónia, e exprimiram, em um abraço, a amizade dos botânicos peninsulares. D. HELENA PAUNERO RUIZ, Agrostóloga do Jardim, procedeu ao descerramento, e o Prof. CABALLERO entregou a bandeira a D. QUITÉRIA PINTO DA SILVA, a quem confiou a honrosa incumbência de a trazer, como recordação, para Portugal (1).

Em seguida, procedeu-se à abertura de uma interessantíssima exposição de plantas-tipo e documentos botânicos de CAVANILLES (figs. 9-13). A sala da exposição

---

(1) O Presidente da Sociedade Broteriana, Prof. Dr. ABÍLIO FERNANDES, ao ter conhecimento, por nosso intermédio, da homenagem prestada ao Patrono desta Sociedade, endereçou ao Presidente da Comissão Organizadora das Comemorações, Prof. Dr. ARTURO CABALLERO, o seguinte ofício:

«Exmo Senhor:

«Tendo tido conhecimento de que, durante as comemorações do II centenário do excelso botânico espanhol, Antonio José Cavanilles, foi promovida uma significativa homenagem ao Patrono desta Sociedade, Felix de Avellar Brotero, venho, por este meio, transmitir a V. Ex.ª o profundo reconhecimento da nossa Agremiação, pelo acto com que os botânicos espanhois tanto honraram os seus colegas portugueses.

«Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex.ª os protestos da minha mais elevada consideração.

«Coimbra, Sociedade Broteriana, em 5 de Junho de 1946.

O Presidente,
(a) Dr. Abílio Fernandes».

A bandeira de homenagem ao nosso insigne botânico foi confiada à Sociedade Broteriana pelo Prof. Dr. RUY TELLES PALHINHA, que, em nome da Delegação Portuguesa, a mandou entregar ao Presidente da Sociedade, com o ofício que transcrevemos:

«Exmo Senhor:

«Quando do descerramento da lápide dando o nome de Felix de Avellar Brotero a um dos principais arruamentos do Jardim Botânico de Madrid, durante as comemorações do bicentenário de Cavanilles, em Maio do corrente ano, foi entregue ao grupo de convidados portugueses, pelo Director daquele Jardim

— Cátedra de CAVANILLES — estava ornada com retratos de botânicos peninsulares. Depois, junto da estátua de CAVANILLES, realizou-se um singelo acto de homenagem, discursando o Prof. BELTRÁN. Finalmente, os congressistas dirigiram-se ao Hotel Nacional, onde se efectuou uma brilhante recepção em honra dos botânicos portugueses, em nome dos quais usou da palavra o Sr. Prof. A. SOUSA DA CÂMARA, em agradecimento.

No dia 21, pelas 10 e 16 horas, realizaram-se, no Conselho Superior de Investigações Científicas, sessões de trabalhos, que decorreram com grande elevação. Nelas foram apresentadas numerosas e importantes comunicações de botânicos dos dois países. Às 18 ½ horas teve lugar uma brilhante recepção na Universidade Central, a que

---

Botânico e Presidente da Comissão das Comemorações, uma bandeira alusiva àquela homenagem e que servira para cobrir a referida lápide.

«O Senhor Professor Arturo Caballero convidou a Senhora D. Helena Paunero Ruiz, Conservadora do Herbário do Instituto Botânico de Madrid, a efectuar o descerramento, e pediu à Senhora D. Quitéria Pinto da Silva, Conservadora do Herbário da Estação Agronómica Nacional, que fosse portadora daquela bandeira para Portugal.

«Entendeu-se que a nenhuma outra entidade melhor do que à Sociedade Broteriana deveria ser confiada esta recordação da homenagem prestada ao maior dos botânicos portugueses, e assim tenho a honra de a entregar a V. Ex.ª, para deste modo satisfazer a honrosa incumbência que nos foi cometida pelos botânicos espanhois, certos de que ela será devidamente conservada.

«Lisboa, Junho de 1946.

A bem da Nação

(a) Prof. Ruy Telles Palhinha.»

O Presidente da Sociedade Broteriana, respondeu a este ofício nos seguintes termos:

«Ex.mo Senhor:

«Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que o Ex.mo Sr. Eng. A. R. Pinto da Silva fez entrega à Sociedade Broteriana da bandeira oferecida pelos botânicos espanhois à Delegação Portuguesa, durante a homenagem prestada a Brotero, por ocasião das festas comemorativas do II centenário do insigne botânico Cavanilles.

«Cumpre-me endereçar a V. Ex.ª os melhores agradecimentos da Sociedade, pela gentileza de tão preciosa oferta. A Direcção guardará carinhosamente tão

presidiram o Vice-Reitor, Prof. LORA TAMAYO, e os Decanos das Faculdades de Ciências e Farmácia, Drs. SAN MIGUEL DE LA CÁMARA e CASARES.

Em 22, efectuou-se uma excursão botânica a Aranjuez. Neste tão interessante passeio, os botânicos portugueses tiveram ocasião de admirar a riqueza da flora local, a beleza da paisagem do Tejo, a sumptuosidade do Palácio Real com os seus formosos jardins, etc. (figs. 14, 15 e 16). Os excursionistas foram recebidos pelo Director da Estação Agronómica, Engenheiro ARRONIZ, pelo Administrador do Patronato, MIRANDA, e pelo Técnico, SAN MIGUEL, que os acompanharam amàvelmente às estufas, jardins e palácios. Durante a viagem, os botânicos estacionaram no Cerro de Los Angeles (fig. 17) e na nova aldeia de

---

grata lembrança, e a ela reservará lugar de destaque no salão do Instituto Botânico destinado à sede da Sociedade.

«Nesta data, transmito ao Ex.mo Sr. Prof. Arturo Caballero, Presidente da Comissão das Comemorações, a resolução tomada pelos delegados portugueses, no que respeita à guarda da bandeira.

«Rogando a V. Ex.ª que se digne transmitir os agradecimentos da Sociedade Broteriana a todos os componentes da Delegação Portuguesa, subscrevo-me, apresentando a V. Ex.ª os protestos da minha mais elevada consideração.

«Coimbra, Sociedade Broteriana, 5 de Julho de 1946.

O Presidente,
(a) Dr. A. Fernandes.»

O ofício endereçado pelo Presidente da Sociedade Broteriana ao Prof. Dr. ARTURO CABALLERO, comunicando-lhe a recepção da bandeira, é do teor seguinte:

«Ex.mo Senhor:

«Cumpre-me comunicar a V. Ex.ª que a Delegação Portuguesa às Comemorações do II centenário do egrégio botânico Cavanilles tomou a resolução de confiar à Sociedade Broteriana a guarda da preciosa bandeira que lhe foi oferecida durante a homenagem prestada a Brotero no Jardim Botânico de Madrid. A Sociedade Broteriana, extremamente penhorada, procurará desempenhar-se o melhor possível de tão honrosa incumbência, colocando, na sua sede, a referida bandeira em lugar de destaque.

«Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex.ª os protestos da minha mais elevada consideração.

«Coimbra, Sociedade Broteriana, em 5 de Julho de 1946.

O Presidente,
(a) Dr. A. Fernandes.»

Seseña, admirando as magníficas construções nas zonas devastadas.

A terceira e última sessão de trabalhos, que decorreu com a mesma elevação das anteriores, teve lugar no dia 23, pelas 10 horas. Nestas notáveis jornadas, apresentaram comunicações os seguintes cientistas:

ANDRADE DA SILVA, A.—Instituto Botânico da Universidade do Porto.

Fig. 8. — Presidência do acto oficial de homenagem a BROTERO. Da esquerda para a direita: Prof. PIRES DE LIMA; P.e A. LUISIER; Diplomata português; Prof. TELLES PALHINHA; General VALDÉS CAVANILLES; e Prof. ARTURO CABALLERO.

Foto *Cifra*, 20-5-1946

BAUSÁ — Jardim Botânico de Madrid.

BELLOT RODRIGUEZ, F. — Faculdade de Farmácia de Santiago de Compostela.

BOLÓS VAYREDA, A. DE — Instituto Botânico da Universidade de Barcelona.

CABALLERO SEGARES, A. — Jardim Botânico de Madrid.

Câmara, A. — Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Câmara Niño, F. — Faculdade de Ciências de Saragoça.

Carpio, M. D. A. e Perelló Barceló, J. M. — Instituto de Farmacognosia «J. Celestino Mutis», Madrid.

Fernandes, A. — Instituto Botânico da Universidade de Coimbra.

Fernández de Córdoba, L. C. — Instituto de Investigações Florestais de Madrid.

Ferrando Mas — Faculdade de Ciências de Saragoça.

Fig. 9. — A exposição de plantas-tipo e documentos botânicos de CAVANILLES, realizada na Cátedra do insigne botânico.

Foto *A. Rodriguez*, 21-5-1946.

Font Quer, P. — Barcelona.

Fontes, F. e Myre, M. — Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Garcia, J. G. — Instituto Botânico da Universidade de Coimbra.

González Gómez, C. e Pereira, A. — Instituto de Farmacognosia «J. Celestino Mutis», Madrid.

González Guerrero, P. — Jardim Botânico de Madrid.
Guinea López, E. — Jardim Botânico de Madrid.
Gutiérrez Colomer, L. — Real Academia de Farmácia.
Jordan de Urries, M. — Jardim Botânico de Madrid.

Fig. 10. — Móvel, que figurou na exposição, onde estão guardados documentos de Cavanilles. Propriedade do Sr. General Valdés Cavanilles.

Foto *A. Rodriguez*, 21-5-1946.

Laza Palacios, M.—Sociedade Malaguenha de Ciências.
Losa España, M. — Faculdade de Farmácia de Barcelona.
Luisier, A. — Instituto Nun'Alvres, Caldas da Saúde, Minho.

MARGALEF, E. — Instituto Botânico da Universidade de Barcelona.

MARTÍN BOLAÑOS — Instituto de Investigações Florestais, Madrid.

MELÉNDEZ MELÉNDEZ, B. — Faculdade de Ciências de Granada.

Fig. 11. — O móvel, representado na figura anterior, aberto.
Foto *A. Rodriguez*, 23-5-1946.

MENÉNDEZ AMOR, J. — Faculdade de Ciências de Madrid.

MUÑOZ MEDINA, J. M. — Faculdade de Farmácia de Granada.

Myre, M. e Fontes, F. — Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Palhinha, R. Telles — Faculdade de Ciências de Lisboa.

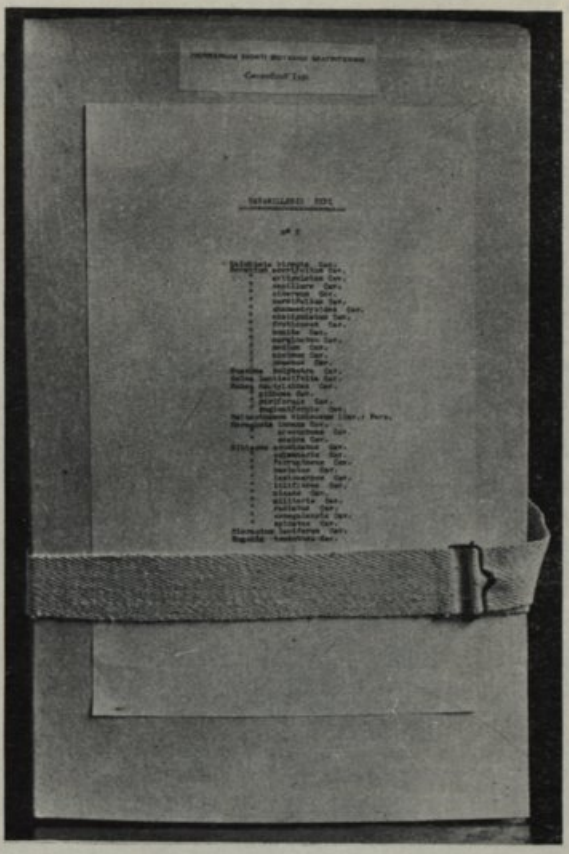


Fig. 12. — Pasta número 5 da colecção de plantas-tipo de Cavanilles.

Foto *A. Rodriguez*, 23-5-1946.

Pereira, A. e González Gómez, C. — Instituto de Farmacognosia «J. Celestino Mutis», Madrid.

Perelló Barceló, J. M. e Carpio, M. D. A. — Instituto de Farmacognosia «J. Celestino Mutis», Madrid.

Pinto da Silva, A. R. — Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Pinto da Silva, Q. — Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Fig. 13. — Tipo de *Davallia pyxidata* Cav., pertencente ao Herbário do Jardim Botânico de Madrid.

Foto *A. Rodriguez*, 23-5-1946.

Pires de Lima, A. — Instituto Botânico da Universidade do Porto.

Recalde, L. — Instituto de Farmacognosia «J. Celestino Mutis», Madrid.

Resende, F. — Instituto Botânico da Universidade de Lisboa.

Rezende-Pinto, M. — Instituto Botânico da Universidade do Porto.

Rivas Goday, S. — Faculdade de Farmácia de Madrid.

Rozeira, A. — Instituto Botânico da Universidade do Porto.

Sampaio, J. — Instituto Botânico da Universidade do Porto.

Seró Navás, P. — Faculdade de Ciências de Barcelona.

Vicioso, C. — Jardim Botânico de Madrid.

Vieitez Cortizo — Faculdade de Farmácia de Santiago de Compostela.

Finda a última sessão de trabalhos, os congressistas dirigiram-se à Residência do Conselho Superior de Investigações Científicas, onde lhes foi oferecido um almoço de homenagem, a que presidiu o Prof. Albareda, tendo-se trocado saudações entre os botânicos espanhois e portugueses. Seguiu-se uma visita às magníficas instalações científicas do Conselho. À tarde, teve lugar uma grandiosa recepção no Ayuntamiento, onde os botânicos peninsulares foram recebidos pelo Alcaide, Sr. Moreno Torres e vários «Consejales».

No dia 24, pelas 9 horas, os congressistas partiram para Valência, cidade natal de Cavanilles. Às 14 horas, estacionaram em Motilla del Palancar (Cuenca), onde lhes estava preparado o almoço. Este decorreu com a maior animação e cordialidade, tendo sido apresentadas sugestões no sentido de se estabelecer uma melhor colaboração entre os botânicos dos dois países. Na parte restante do percurso, os botânicos detiveram-se a herborizar em algumas localidades, principalmente junto da ponte do rio Cabriel, onde as serranias imprimem à paisagem grandiosidade e imponência (fig. 18). Pelas 21 ½ horas chegavam os cientistas à formosa cidade que assistiu ao despontar da vida e ao desabrochar da inteligência de Cavanilles.

Ás 11 horas do dia 25, efectuou-se o descerramento de uma artística lápide que dá o nome do botânico Cavanilles a uma das principais avenidas de Valência (fig. 19). Presidiram à cerimónia as autoridades repre-

Fig. 14. — Um grupo de congressistas, nos Jardins Reais de Aranjuez.
Foto *A. Pires de Lima*, 22-5-1946.

Fig. 15. — O rio Tejo, em Aranjuez.
Foto *A. Pires de Lima*, 22-5-1946.

Fig. 16. — Jardins do Palácio do Príncipe, em Aranjuez.
Foto *A. Pires de Lima*, 22-5-1946.

Fig. 17. — Um grupo de congressistas, no Cerro de los Angeles.
Foto *A. Pires de Lima*, 22-5-1946.

sentativas da cidade, fazendo guarda de honra uma força da Guarda Municipal e um grupo de maceiros e tamborileiros. A Banda Municipal executou alguns trechos de música espanhola e portuguesa. Durante o acto, pronunciaram vibrantes discursos os Profs. Beltrán Bigorra e Pires de Lima, o General Cavanilles e o Alcaide de Valência, que focaram, sob diversos aspectos, a personalidade do egrégio botânico valenciano, e o significado da homenagem que lhe era tributada. Às 14 horas, a Cooperativa Nacional do Arroz homenageou os congressistas e

Fig. 18. — Alguns botânicos peninsulares, herborizando perto da ponte do rio Cabriel.

Foto *A. Pires de Lima*, 24-5-1946.

as mais altas individualdades valencianas com um almoço no edifício dos Jardins do Real. Este almoço, pelo ambiente em que decorreu, constituiu um dos mais brilhantes números das festas comemorativas. Em seguida, os botânicos visitaram a Feira de Amostras — vasta e rica exposição de produtos dos mais variados ramos da indústria espanhola —, os edifícios da Universidade, o Jardim Botânico, etc. (figs. 20 e 21). Pelas 18 horas, percorreram a interessantíssima região da Albufeira, realizando herborizações junto da costa do Mediterrâneo.

Fig. 19. — O Alcaide de Valência, D. JUAN ANTONIO GÓMEZ TRENOR, discursando no acto oficial do descerramento da lápide que dá o nome de CAVANILLES a uma das principais avenidas da cidade. No primeiro plano, da esquerda para a direita: Prof. PIRES DE LIMA, Dr. ALPHONSE LUISIER, Prof. BELTRÁN BIGORRA, General VALDÉS CAVANILLES e Dr. ZÚÑIGA CERRUDO.

Foto *Cabrellos*. 25-5-1946.

No dia 26, pelas 11 horas, o Rev.º Luisier celebrou missa, na Capela da Universidade, em sufrágio da alma do insigne botânico valenciano. Ao meio dia, o Ayuntamiento honrou os congressistas com um grande concerto no Teatro

Fig. 20. — Os Profs. Arturo Caballero (à direita) e Flávio Resende, junto do busto de Simon de Rojas Clemente y Rubio, no Jardim Botânico de Valência.

Foto *A. Pires de Lima*, 25-5-1946.

Apolo, dado pela Orquestra Municipal, sob a regência do notável maestro Lamote de Grignon. De tarde, foram visitados o porto de Valência e outros lugares aprazíveis da cidade. Pelas 19 ½ horas, realizou-se, com grande solenidade, a

última sessão de homenagem a CAVANILLES, no Paraninfo da Universidade Literária (fig. 22). Presidiu o Exmo Reitor, Prof. FERNANDO RODRIGUEZ FORNOS, tendo à direita os Srs. General VALDÉS CAVANILLES, da família do grande botânico; Coronel GARCIA DE CÁCERES, que representava o Chefe da Terceira Região Aérea; Prof. JOSÉ VIÑAS, Secretário da Universidade; e Prof. FRANCISCO BELTRÁN BIGORRA, Decano da Faculdade de Ciências e Director do Jardim Botânico; e à esquerda, os Srs. D. PEDRO TOMÁS MONTAÑA, que representava o Rev.^{mo} Bispo de Alinda; Prof. ARTURO

Fig. 21. — Busto de CAVANILLES, no Passeio da Alameda, em Valência.

Foto *González Guerrero*, 26-5-1946.

CABALLERO, Director do Jardim Botânico de Madrid; D. CALIXTO DE PAREDES Y CHACÓN, Comandante Militar da Marinha; e Dr. RUY TELLES PALHINHA, Professor jubilado da Universidade de Lisboa. Em lugares de destaque, estavam as autoridades consulares da Argentina, Estados Unidos, Inglaterra, Portugal e Salvador, e ainda os representantes dos diversos estabelecimentos de ensino da cidade. Usaram da palavra os Profs. CABALLERO, BELTRÁN BIGORRA e TELLES PALHINHA, e o General VALDÉS CAVANILLES, os quais, sob variados aspectos, se ocuparam da vida e obra do

Fig. 22.—O Director do Jardim Botânico de Madrid, Prof. ARTURO CABALLERO, pronuncia o seu discurso na sessão de encerramento do II centenário de CAVANILLES, no Paraninfo da Universidade de Valência, em presença do Ex.mo Reitor, Prof. RODRIGUEZ FORNOS; General VALDÉS CAVANILLES; e autoridades eclesiásticas, civis e militares.

Foto *Cabrelles*, 26-5-1946.

homenageado. O Ex.mo Reitor, depois de se referir, em termos elogiosos, aos discursos dos oradores que o antecederam, encerrou a sessão. A selecta assistência, que enchia o Paraninfo, aplaudiu, com entusiasmo, todos os oradores.

Encerradas, assim, as brilhantes comemorações, os cientistas regressaram a Madrid no dia 27, tendo almoçado a meio do percurso, como na ida, no «Parador del Sol» (1), onde, mais uma vez, confraternizaram (fig. 23), tendo-se

Fig. 23. — Os Profs. ARTURO CABALLERO e TELLES PALHINHA, em Motilla del Palancar (Cuenca).

Foto *Muñoz Medina*, 27-5-1946.

proposto que continuassem a efectuar-se anualmente reuniões científicas dedicadas a CAVANILLES e BROTERO, alternadamente, em Espanha e Portugal, e alvitrando-se que a primeira destas reuniões deveria realizar-se em 1947, na Serra do Gerez. Este intercâmbio cultural seria, de facto, da maior vantagem para o progresso da Botânica na

(1) Restaurante de Motilla del Palancar (Cuenca).

Península, e para a realização de uma grande obra de conjunto, que nos parece absolutamente necessária: uma Flora Hispano-Lusitânica.

Após o regresso a Madrid, os botânicos espanhois quiseram ainda cumular de mais gentilezas os seus colegas portugueses, para o que resolveram empreender uma excursão de estudo pelos arredores daquela capital. Deste modo, realizou-se, no dia 28, sob a direcção do Prof. Caballero, uma viagem à Serra de Guadarrama, onde os botânicos foram surpreendidos por uma grande nevada, que os obrigou a permanecer no restaurante durante algumas horas. Enquanto a neve caía abundantemente na Serra e o fogo crepitava alegremente no confortável salão onde os excursionistas se encontravam reunidos, foram apresentados alguns importantes problemas relativos à coordenação dos estudos botânicos da Península, Ilhas Adjacentes (Arquipélagos dos Açores, Canárias e Madeira) e Norte de África Espanhol. Da resolução desses problemas, resultarão, certamente, grandes progressos para a Ciência botânica peninsular. Não obstante a Serra ter ficado coberta de neve, alguns botânicos não tiveram receio de escalar as encostas, herborizando algumas interessantes plantas, sob as árvores e arbustos, nas pequeninas áreas que a neve não recobrira. À tarde, os excursionistas regressaram a Madrid, trazendo da viagem gratas recordações.

No dia seguinte, 29, pelas 10 horas, os botânicos portugueses visitaram as modernas e grandiosas instalações da Cidade Universitária, demorando-se especialmente no Herbário e Biblioteca da Faculdade de Farmácia, onde foram recebidos pelos Srs. Profs. González Gómez e Rivas Goday, que os homenagearam com um vinho de honra.

No pouco tempo que as comemorações deixavam livre, os congressistas tiveram oportunidade de visitar os principais monumentos, museus, parques, etc., que constituem, em Madrid, verdadeiras preciosidades.

Depois de afectuosas despedidas, a representação portuguesa regressou ao nosso país, trazendo indelèvelmente gravadas na memória as recordações do carinho e gentileza

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTÂNICO

com que foi recebida e homenageada na nobre Nação Espanhola, Pátria ditosa do imortal CAVANILLES, a quem rendemos o nosso humilde preito.

* * *

Ao terminar este trabalho, chegou ao nosso conhecimento a notícia da fundação do Instituto Botânico ANTONIO JOSÉ CAVANILLES, organismo coodernador da actividade de todos os Centros que, em Espanha, se dedicam a investigações de Botânica pura e aplicada. Esta homenagem ao excelso cientista revestiu, assim, o carácter de uma verdadeira consagração nacional.

TRÊS CARTAS INÉDITAS DE BROTERO A CAVANILLES

por

AMÉRICO PIRES DE LIMA

Instituto de Botânica da Universidade do Porto

OS dois grandes botânicos peninsulares, que se chamaram FELIX DE AVELAR BROTERO, e ANTONIO JOSEPH CAVANILLES, foram indubitàvelmente os maiores da Península, no seu tempo, se não de todos os tempos. As suas biografias mostram um singular paralelismo: quase da mesma idade (BROTERO nasceu cerca de um ano mais cedo), foram ambos eclesiásticos (embora BROTERO não tivesse passado de diácono, CAVANILLES foi presbítero), e ambos aprenderam Botânica em Paris, com os mesmos mestres e pròximamente ao mesmo tempo. As razões que os levaram a Paris é que foram muito diversas: BROTERO, como é sabido, emigrou clandestinamente, com o seu amigo FILINTO ELÍSIO, fugindo à perseguição do Santo Ofício, mais verdadeiramente, ao que parece, ao receio dessa perseguição. Passou-se isto em 1778. Pelo seu lado, CAVANILLES já se encontrava em Paris desde 1777, mas partira para lá tranquila e còmodamente, acompanhando os filhos do Duque do Infantado, de quem era preceptor.

Ambos começaram os seus estudos de Botânica em idade já madura (à volta dos 35 anos). Ambos foram professores da Universidade e Directores do seu Jardim Botânico. CAVANILLES morreu em 1804, aos 59 anos de idade, tendo dedicado apenas 23 anos ao estudo da Botânica. A pesar disso, realizou uma obra considerável em quantidade e qualidade, o que ao mesmo tempo demonstra grande talento e raras qualidades de trabalho. BROTERO sobreviveu a CAVANILLES alguns 24 anos, pois só faleceu em 1828, aos 81 anos. A pesar da sua grande longevidade, o volume da

sua obra não se compara com o da de CAVANILLES. Isso deve filiar-se, pelo menos em parte, no que deste diz LINK (Voyage en Portugal, Paris, 1805, pág. 136 e seguintes): «entre os botânicos espanhois, CAVANILLES ocupa sem contestação o primeiro lugar... Foi professor do Duque do Infantado... Vive ainda em casa deste Senhor (era em 1798), numa abastança que é necessário ter para produzir alguma coisa de superior». Ora essa facilidade de vida e ausência de cuidados materiais nunca as teve o nosso BROTERO, que disso muitas vezes se queixou, inclusivamente ao próprio CAVANILLES, como veremos adiante.

Do grande botânico espanhol, diz ainda LINK: «Não é só hábil botânico, mas homem de cabeça e de espírito, amável, complacente, e de uma sociedade agradável... Mas é pena que um sábio tão amável não possa libertar-se de dois defeitos comuns aos autores espanhois: é excessivamente inclinado à disputa...; além disso, tudo quanto sai da sua pena, sobretudo a sua excelente descrição do reino de Valência, é de um estilo empolado...».

Na verdade, CAVANILLES sustentou algumas vivas polémicas com outros botânicos, como MEDICUS e L'HÉRITIER, bem como os seus patrícios ORTEGA e RUIZ. De ORTEGA, faz LINK uma apreciação, que não peca por lisongeira: «O Jardim Botânico (de Madrid, em 1798) está muito agradàvelmente situado no Prado; é bastante vasto, mas está na maior desordem... O primeiro inspector é M. CASIMIR GOMEZ ORTEGA, homem de corpulência excessiva, conversador amável que, aliás bastante instruído, não o é em botânica... A sua *Carta de um vecino de Lima*, sobre os novos *Genera* de CAVANILLES, prova que ele é um pouco invejoso e mau». Esta desfavorável apreciação de LINK não deve fazer-nos esquecer que a ORTEGA se deve a transferência do Jardim Botânico de Madrid, em 1781, para a magnífica situação que ainda hoje ocupa, e que foi o continuador da *Flora Espanhola* de QUER.

O nosso BROTERO, de regresso de Paris, e quando foi nomeado professor da Universidade de Coimbra, também foi vítima da incompreensão e da inveja de alguns contemporâneos, a ponto de quase sucumbir; mas o seu feitio

reservado e melancólico era avesso a disputas ou polémicas, pelo menos em público (1). A apreciação de LINK sobre BROTERO ainda é mais lisongeira do que aquela que fez de CAVANILLES (2).

Vale a pena ainda registar um comentário de LINK, a propósito de CAVANILLES: «O governo (de Espanha) faz grandes despesas em prol das artes e das ciências, e de uma maneira que o honra; mas comete o erro de não fazer bastante em favor dos homens, que são, em toda a parte, a alma das instituições».

* * *

Embora no fim do século XVIII e princípios do século XIX, as comunicações entre as duas nações peninsulares fossem infinitamente mais difíceis e morosas que hoje, era de estranhar que entre os dois grandes botânicos vizinhos não houvesse relações; todavia, que eu saiba, essas relações eram desconhecidas.

Ora, em Maio passado, estando em Madrid a assistir às festas comemorativas do centenário de CAVANILLES, tive ocasião de visitar, no Jardim Botânico, uma preciosa exposição de recordações do grande botânico. Era ele um homem extremamente metódico, e arquivava cuidadosamente a sua correspondência. Pela sua parte, os seus ilustres representantes conservam religiosamente tudo quanto diz respeito à memória do seu glorioso antepassado.

Foi assim que me foi dado observar três cartas de BROTERO a CAVANILLES, que julgo inéditas. Elas despertaram em mim um profundo interesse, e o mais veemente desejo de as dar à estampa, por serem, além do mais, um documento valioso para o estudo da psicologia e da actividade de BROTERO a acrescentar às que foram já publicadas (3).

---

(1) *Vid.* ABÍLIO FERNANDES, Desavenças e desditas de Brotero. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, vol. XIV.

(2) *Vid.* AMÉRICO PIRES DE LIMA, Brotero e a sua lição. *Boletim da Sociedade Broteriana*, vol. XIX, 2.ª série, 1944, pág. 32.

(3) AMÉRICO PIRES DE LIMA e J. R. DOS SANTOS JÚNIOR, Cartas inéditas de e para Brotero. *Anuário da Sociedade Broteriana*, 1945; e ABÍLIO FERNANDES, *loc. cit.*.

A extrema gentileza do Sr. General D. Luís Valdés Cavanilles, e do meu excelente colega e amigo D. Arturo Caballeiro, catedrático de Botânica e Director do Jardim Botânico de Madrid, levou-me à posse da reprodução fotográfica daquelas cartas.

São apenas três, todas escritas de Coimbra, respectivamente a 20 de Maio de 1798, 30 de Julho do mesmo ano, e 8 de Dezembro de 1801. A primeira foi realmente a que abriu caminho para as relações entre os dois grandes botânicos. Entre a primeira e a segunda não deve ter havido mais nenhuma, porquanto a última se refere à opinião de Cavanilles sobre duas espécies duvidosas, sem dúvida aquelas sobre as quais Brotero o consultou (1). É provável que mais alguma carta fosse escrita entre a segunda e a terceira, e que se tenha perdido (2). Depois da terceira, é que, seguramente, houve pelo menos, mais uma, pois na Pasta 3.ª do Arquivo de Cavanilles, onde se guardam as três cartas de Brotero, existe uma carta de Cypriano Ribeiro Freire, ministro de Portugal, com data de 8 de Abril de 1803, em que ele anuncia a Cavanilles a remessa de uma carta e um *mazito* (naturalmente um pacote de plantas, ou fascículos da *Phythographia*). Nada menos provável que uma carta escrita em 8 de Dezembro de 1801, e enviada por via diplomática, só chegasse ao seu destino em Abril de 1803 (3).

Na primeira carta, mostra Brotero o seu desejo de estabelecer relações científicas com o seu colega espanhol, relações para as quais tinha sido amável intermediário um Sr. Ferreira, que ignoro quem fosse, o qual, na segunda carta, aparece como Dr. Joaquim Ferreira. Diz que conheceu Cavanilles em Paris, onde residiu «por espaço de doze anos». Esta informação esclarece um pouco a obscuridade

---

(1) Além disso, a carta de Brotero tem a nota, certamente do punho de Cavanilles, de ter sido respondida em 10 de Julho.

(2) A segunda carta não tem nota de ter sido respondida.

(3) De mais a mais, a terceira carta de Brotero tem a nota de ter sido respondida a 28 de Abril de 1802. O ofício do Ministro Freire não se refere, portanto, a nenhuma das cartas agora publicadas.

que rodeia a estadia de BROTERO no Estrangeiro. Sabe-se que ele se doutorou em Reims; diz-se que viajou por várias partes da Europa. Fosse como fosse, verifica-se que ele, durante toda a sua ausência de Portugal (1778-1790), teve a sua residência em Paris.

A pesar de ser a primeira vez que se correspondia com o colega espanhol, como se se tratasse de amigos velhos, abre-se com ele num desabafo, queixando-se das intrigas e dos ódios de que fora vítima, bem como das dificuldades de toda a ordem: falta de estímulo, falta de recursos, falta de saúde...

Mas o principal assunto da carta é pedir a opinião de CAVANILLES sobre duas plantas, cuja descrição manda: um *Antirrhinum* e um *Panicum*. Quanto à primeira, BROTERO descreveu, como novas, várias espécies daquele género. Qual delas seria? Quanto ao segundo, apresenta-o, como novo, na sua *Flora Lusitanica* (Vol. I, pág. 82), sob o nome de *Panicum arenarium*. BROTERO tinha posto em dúvida tratar-se de uma espécie nova, ou do *Panicum repens* de ALSTROEMER. LINEU (*Species plantarum*, Edit. tert., Vindobonae, 1764, pág. 87) diz: «*Panicum repens*. Habitat in Hispania? inde missum a Claud. Alstroemer (1)». Hoje o *Panicum arenarium* Brot. é considerado um mero sinónimo do *Panicum repens* Lin..

Pela segunda carta se deduz que CAVANILLES não teria dado uma opinião firme, por falta de estampas, ou de *esqueletos* (certamente exemplares das plantas secas). Promete enviar para Londres, ao Dr. SMITH, uma carta de CAVANILLES. Isto demonstra as dificuldades que havia então nas comunicações. Aquele Dr. SMITH devia ser ED. SMITH (1759-1828), autor da *Flora Britanica*, 3 vol. (1800-1804). Fala na visita dos *Botanicos Allemães* (sem dúvida, HOFFMANSEGG e LINK).

Na terceira carta, BROTERO queixa-se de um grave reumatismo que apanhara no curso das suas herborizações. Agradece a honra que lhe fez CAVANILLES, dedicando-lhe

(1) Discípulo de LINEU, como LOEFFLING (autor do *Iter hispanicum*, Estocolmo, 1758) de quem foi companheiro.

um género novo, mas informa que o Prof. SPRENGEL já lhe dedicara também um novo género. Os botânicos depois escolheriam o que quizessem para o sistema universal... A verdade, porém, é que ambos aqueles nomes cairam na sinonímia: segundo o *Index Kewensis*, a *Brotera* Cav. é a *Melhania* Forsk, e a *Brotera persica* Spreng. é a *Hyptis pectinata* Poit..

BROTERO anuncia a remessa de algumas sementes e do primeiro fascículo da sua *Phythographia*. Desculpa-se das *erratas* e das gravuras não irem completas, o que atribui à falta de protecção nas suas empresas botânicas. Espera que, para a publicação do segundo fascículo, não lhe falte a protecção necessária para publicar as estampas todas... ABÍLIO FERNANDES (*loc. cit.*) demonstra à evidência que a protecção esperada nunca chegou, ao menos com a eficácia requerida, o que certamente explica o facto de serem copiadas ou imitadas de HOFFMANSEGG e LINK parte das gravuras do 2.º tomo da *Phythographia*.

BROTERO informa CAVANILLES que tinha visto nascer, das mesmas sementes, ambas as suas *Ononis parviflora* e *O. capitata*. Na sua *Phythographia* (T. I, pág. 135) inclui aquelas espécies na *O. Columnae*. Hoje, segundo o *Index Kewensis*, a *O. capitata* Cav. e a *O parviflora* Lamk não passam realmente de sinónimos da *O. Columnae* All..

BROTERO termina por pedir a CAVANILLES para entregar uma carta e um fascículo ao Sr. ORTEGA, e uma carta ao Dr. JOSEF PAVON.

Aquele Sr. ORTEGA era, evidentemente, CASIMIR GOMEZ ORTEGA, antecessor e cordial inimigo de CAVANILLES. Quanto ao Dr. PAVON, segundo COLMEIRO (1), foi um notável explorador, tendo acompanhado RUIZ na expedição botânica destinada a percorrer o Peru e o Chile. Publicou, de colaboração com aquele, vários trabalhos da flora sul americana, nomeadamente *Florae peruvianae et chilensis Prodromus* (1794-1802).

---

(1) Don MIGUEL COLMEIRO, La Botanica y los Botanicos de la Peninsula Hispano-Lusitana. Madrid, 1858.

Infelizmente, julgo perdidas as respostas de CAVANILLES: ou porque BROTERO não era tão metódico como o seu ilustre correspondente, ou porque os Franceses destruiram o seu arquivo, no saque que fizeram à sua livraria, como ele se queixa na sua carta ao Conde das Galveias (1).

ÍNDICE DOS DOCUMENTOS

1.º — Carta de BROTERO a CAVANILLES, datada de Coimbra a 20 de Maio de 1789. Ests. III-V.
2.º — Carta de BROTERO a CAVANILLES, datada de Coimbra a 30 de Julho de 1798. Ests. VI-VIII.
3.º — Carta de BROTERO a CAVANILLES, datada de Coimbra a 8 de Dezembro de 1801. Ests. IX-XI.
4.º — Ofício de CYPRIANO RIBEIRO FREIRE a CAVANILLES anunciando a remessa de uma carta de BROTERO, datado de Aranjuez a 8 de Abril de 1803. Est. XII.

(1) *Vid.* AMÉRICO PIRES DE LIMA e J. R. DOS SANTOS JÚNIOR, Cartas Inéditas de e para Brotero, *Anuário da Sociedade Broteriana*, 1944.

Documento n.º 1

R. en 10 de Julio 1798

Coimbra
20 de Maio
de 1798

Sñr Antonio Joseph Cavanilles

O grande apreço em q̃ tenho as suas sabias obras e o seu distincto merecimento, com q̃ tanto tem contribuido para o progresso da Botanica, me fazião ha m.to tempo dezejar a sua correspondencia, quanto fosse compativel com as suas interessantes occuppações: agora que pelo Sñr Ferreira estou certificado de q̃ vm.ce me quer honrar com ela, tomo a liberdade de dirigir-lhe a presente p.a lhe pedir, q̃ quando puder me haja de participar o seu parecer respectiv.te a essas duas especies de plantas, das quaes remetto as descripções inclusas. Ambas ellas são naturaes de Portugal e Hespanha, e talvez q̃ as tenha já encontrado algumas vezes. O *Antirrhinum* parece-me differir das espécies conhecidas em algumas notas caracteristicas, e o *Panicum* creio ser na realid.e huma especie nova se não he o *P. repens* de Alstroemer. Eu tenho descoberto em Portugal algumas especies novas, que espero de ir publicando pouco a pouco, porque o meu estado valetudinario me não permitte huma applicação seguida, como eu desejava, alem de varios obstaculos, que encontro neste paiz.

Eu tive a honra de conhecer o Sñr Abbade Cavanilles em Paris, aonde residi por espaço de doze annos, p.a me applicar às Sciencias naturaes. A terrivel revolução me obrigou a deixar a França e voltar para Lisboa, minha patria, aonde logo q̃ cheguei, a Rainha me mandou para Coimbra estabelecer o Jardim Botanico, apenas principiado pelo Dr. Vandelli, e juntamente professar Botanica e Agricultura. Alumno da Universidade de Paris necessariam.te aqui devia encontrar muitas sortes de revezes na praxe das minhas ideas, muitas intrigas, odios, &c. q̃ me tem custado bastantem.te a vencer. A pezar de tudo isso, trabalho quanto posso por estabelecer aqui a Botanica, bem vacillante no tempo em q̃ cheguei a Portugal. Sem mais subsidios athe agora do q̃ o meu fraco ordenado e sem mais estimulos ou esperanças, do q̃ a minha paixão pela Botanica, vou viajando as Provincias deste Reyno, no pouco tempo q̃ me permittem as pezadas leys desta Universidade e a minha debil saude. Em hum paiz, como Portugal, pouco observado de Botanicos necessariam.te se devem encontrar m.tos produtos novos e equivocos com os ja conhecidos no Reyno vegetal; para a sua verificação eu não me confio inteiram.te nas minhas luzes, e penso que devo recorrer aos grandes Botanicos entre os quaes reconheço o Sñr Cavanilles; porisso lhe rogo q̃ queira ter a paciencia de admittir algumas vezes as minhas consultas. Eu neste paiz de pouco sirvo; mas se julgar q̃ posso prestar-lhe aqui para alguma coisa, não me poupe, porq̃ sinceram.te lhe consagro a minha prompta vontade p.a o obsequiar e servir, como

Seu sincero Amigo, attento venerador e Cr.

Felix Avellar Brotéro

Documento n.º 2

Coimbra
30 de Julho
de 1798

Sñr D. Antonio Josef Cavanilles

Agradeço infinitam.te a v. m. a sabia resposta, com q̃ se dignou honrar-me: eu me conformo em tudo com o seu parecer, e com effeito estou bem persuadido q̃ hé necessário estampa ou bom esqueletto para com segurança se poder decidir a nomenclatura das especies no estado actual da Botanica, porq̃ as descripções por mais circumstanciadas q̃ sejão ainda deixão hesitação. Eu tivera na verdade remettido os esquelettos das duas especies e ainda outros, que desejo mandar lhe, mas a conjunctura actual he pouco favoravel para remessas, e me vejo obrigado a differir para ocasiões mais opportunas.

O primeiro Paquette Inglez q̃ partir de Lisboa levará a sua carta p.a o D.r Smith porq̃ assim o recomendei a hum Negociante meu amigo, q̃ a este respeito terá todo o cuidado.

Eu desejo com impaciencia de ver já publicado o seu 4.º Tomo de Icones, o qual certamente nos dará novos conhecimentos em Botanica com aquella exactidão de descripções e desenho q̃ costuma. Eu tãobem formo huma grande idea já do 1.º Tomo da Flora do Peru e Chile por me persuadir que vm.ce teria grande parte nesta obra.

Aqui estiveram os dois Botanicos Allemães, de que me falla na sua carta; eu os achei muito estimaveis e elles se demorarão aqui quasi huma semana para herborizar comigo todos os contornos desta cidade; do q̃ eu tive summo gosto; eu lhes fiz conhecer algumas especies novas que tenho descoberto pelas margens do Mondego e collinas vizinhas e lhe confesso que tive bem saudades delles qd.º de mim se ausentarão p.a o norte de Portugal, aonde actualm.te estão. Por elles tive o gosto de saber noticias de vm. de quem sempre me falarão com elogio e veneração.

Estimei m.to saber q̃ o nosso de Jussieu goza saude, e q̃ augmenta o seu *genera plantarum*; esta obra com effeito merecia huma nova edição, não so por causa das novid.es q̃ se achão na obra do celebre Gortner, mas tãobem porq̃ tem apparecido muitos generos novos publicados em diversas obras botanicas modernas. A Biblioteca da nossa Universid.e aqui subscreveo ha pouco p.a huma nova obra Ingleza q̃ deve adicionar o *Genera Plantarum* de Linneo, e com estampas maravilhosas, e reduzir o Systema Sexual do mesmo Autor a metade das suas classes.

O Sñr D.r Joaquim Ferreira se lhe recomenda affectuosam.te e lhe pede q̃ se digne de o recomendar ao Sñr. Muñoz, e de lhe dizer da sua parte que ainda não recebeo a obra que esperava.

Fico p.a servir a V. m. com a mais prompta vontade em tudo o q̃ prestar, pois sou

Seu attento venerador e certo Cr.

Felix Avellar Brotéro

Documento n.º 3

Coimbra 8
de Dezembro
de 1801

Resp. en 28 de Abril 1802

Sñr. D. Antonio Josef Cavanilles

Muito meu senhor da minha maior estima e veneração peço que me desculpe e me perdoe de não ter ha mais tempo respondido à sua honrosa carta; hum grave Rheumatismo, que apanhei herborizando pelas Provincias deste Reyno, e que me obrigou a ir tomar banhos de aguas termaes e outros remedios, tem sido a principal causa de não ter ha mais tempo escrito a v. m.ce, como desejava e devera ter feito, se fora possivel; agora porem que me vejo hum pouco melhor o faço, agradecendo-lhe m.to a attenção, q̃ teve comigo, de participar-me a noticia de estar nomeado por S. M. unico Professor e chefe do Real Jardim Botanico dessa Capital; a escolha foy certam.te m.to acertada, visto o seu tão distincto merecim.to e os reconhecidos trabalhos, com que tem enriquecido a Botanica; todos os Botanicos a que tenho comunicado esta noticia, são de unanime opinião a este respeito. Agradeço-lhe m.to particularm.te a honra, que se dignou fazer-me, de dedicar-me hum novo Genero de plantas; eu o acho muito bem caracterizado; mas quasi no mesmo periodo de tempo o Professor Sprengel em Hale na Saxonia, me fez tãobem a honra de dedicar-me outro novo genero, a q̃ elle chama *Brotera persica*, e q̃ tãobem não he mal caracterizado; sem embargo visto como os botanicos nem sempre são concordes, elles escolherão para o Systema universal o q̃ quizerem; da minha parte so esto (?) o beijar as mãos a q^m tanto me honra. Eu acceito com a mais prompta vontade a sua correspondencia respectiva, não só ás remessas de sementes, mas sobre qualquer objecto botanico e de Agricultura. Incluso na presente remessa tenho a honra de mandar-lhe algumas sementes de plantas de Portugal relativas às descripções, q̃ dei ao publico na minha *Phytographia Lusitana &c.*, de q̃ tãobem remetto o primeiro Fasciculo, pedindo-lhe que me desculpe algumas *erratas*, que não pude obviar, por ser a impressão feita longe de mim, e por eu não ter tido athe agora quem me proteja nas minhas emprezas botanicas, pois tanto as viagens como quasi todo o demais foy feito á minha custa. Por cujo motivo não pude neste primeiro Fasciculo publicar todas as Estampas q̃ desejava; esperando para a publicação do segundo alguma protecção, que me subministre socorros para as publicar todas. Eu observei nestas vizinhanças de Coimbra as suas *Ononis parviflora* e *On. capitata* nascerem ambas das mesmas sementes, e por isso não posso deixar de as considerar como variedades da mesma espécie. O Senhor Ortega me costumava athe agora fazer o obsequio de mandar-me algumas sementes desse Real jardim, e eu não posso deixar de me confessar ser seu m.to obrigado, pelo que rogo a v. m.ce que haja de fazer-me o favor de lhe mandar essa carta inclusa com hum dos Fasciculos que remetto: o mesmo favor peço respectivam.te a huma carta simplesm.te, q̃ remetto ao Sñr. D. Josef Pavon.

Pode contar com a minha prompta vontade para o servir em tudo o que poder prestar-lhe, pois sou

De v. m.ce
m.to attento e obrigado servo
Felix Avellar Brotero

Documento n.º 4

El Ministro Plenipotenciario de Portugal, Cypriano Ribeiro Freire, B. L. M. del Sor Dr Antonio Joseph Cavanilles, y remite la adjunta carta y mazito que ha recivido de su Corte; y com esta ocasion oferece á S. S. sus mas atentos obsequios, y sinceros deseos de complacerle. —

Aranjuez 8 de Abril de 1803

Cypriano Ribeiro Freire

ESTAMPA I

Portada do Arquivo de Cavanilles

Pasta 3.ª

ARCHIVO

del

Iltmo. Sr. D. Antonio Joseph Cavanilles

Legajo _____ Carpeta _____

1798-1803

Correspondencia Científica

Cartas del Sr. Félix Avellar Brotero, de Lisboa, a Cavanilles.

Hay un pliego del Ministro de Portugal en Aranjuez remitiéndole una de ellas y dentro listas de insectos y plantas.

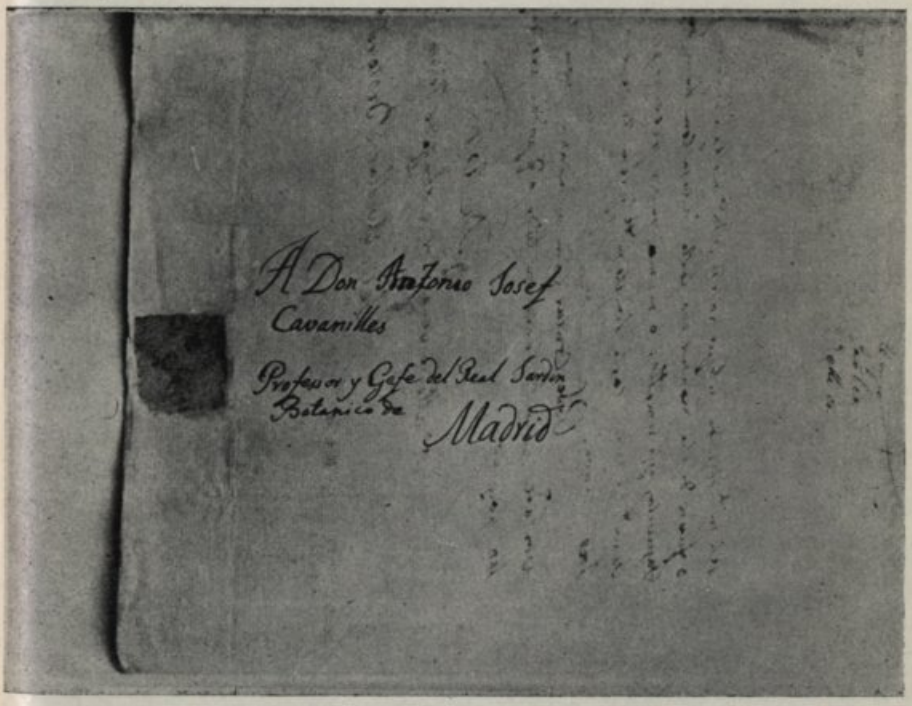
3 cartas = 3 oficio = 4 notas.

ESTAMPA II

Arquivo de Cavanilles

Pasta 3.ª

Sobrescrito do punho de Brotero

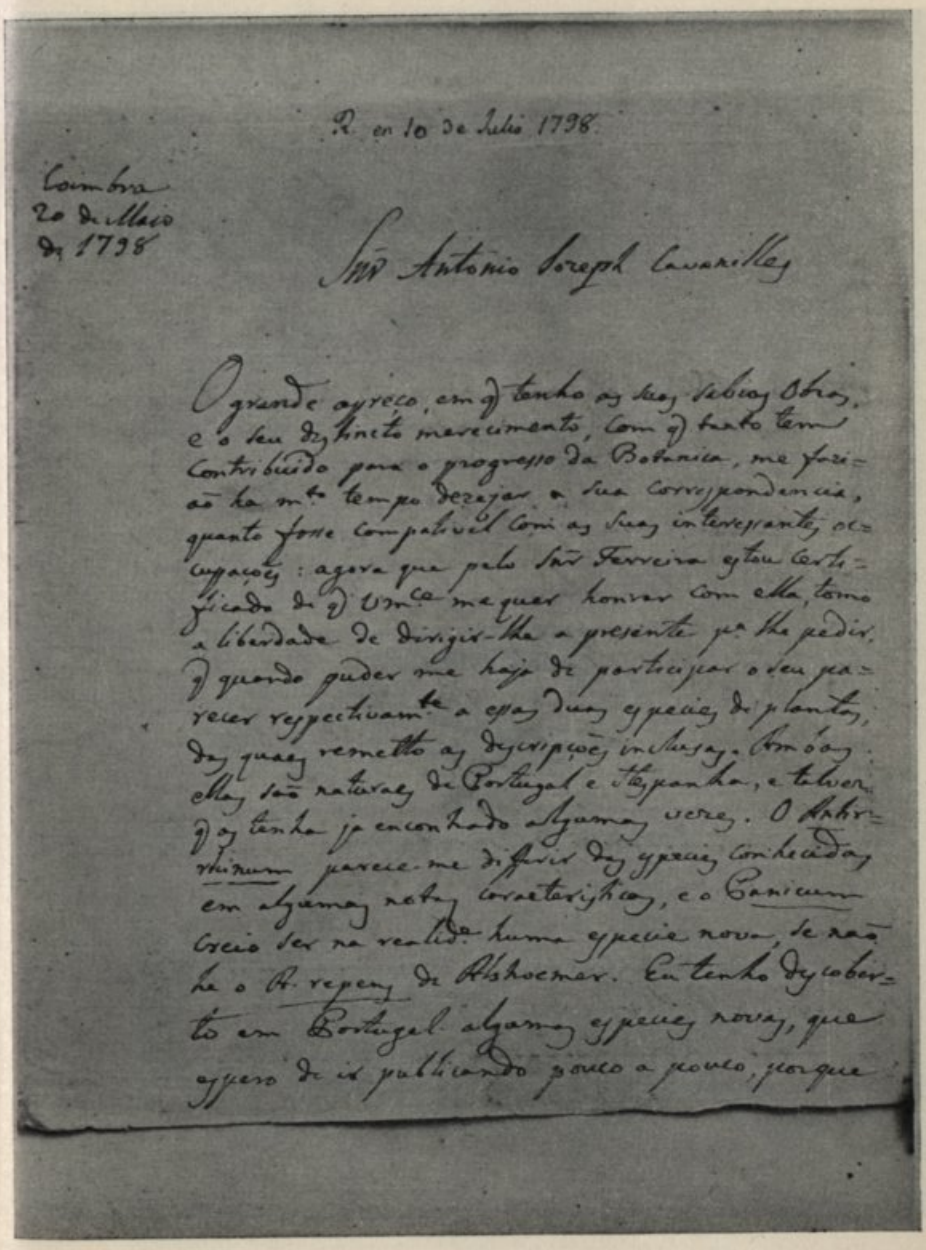

A Don Antonio Josef
Cavanilles
Profesor y Gefe del Real Jardin
Botanico de
Madrid

ESTAMPAS III-V

Arquivo de Cavanilles

Pasta 3.ª

Carta 1.ª — de Brotero a Cavanilles



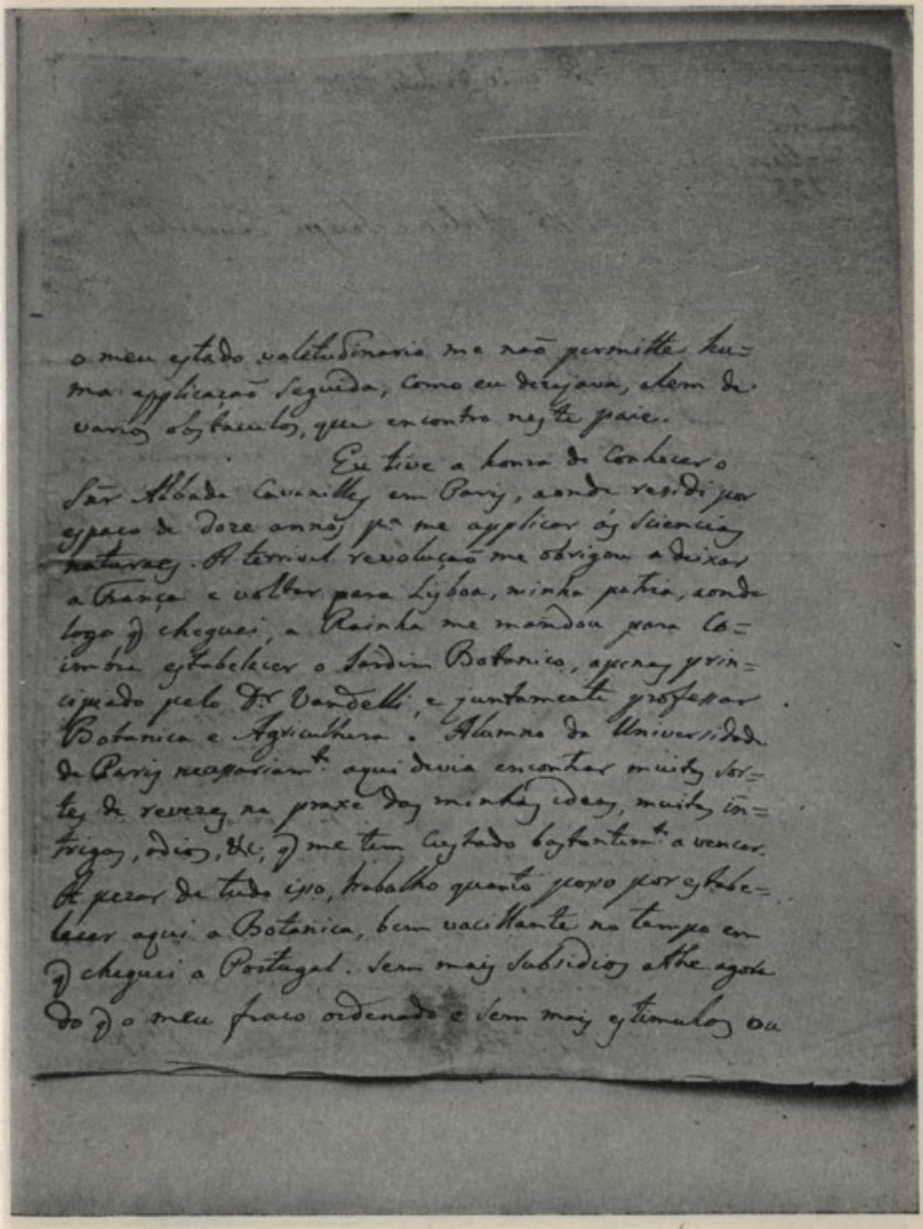
R. em 10 de Julio 1798.

Coimbra
20 de Maio
de 1798

Snr Antonio Joseph Cavanilles

O grande apreço, em q̃ tenho as suas sabias Obras, e o seu distincto merecimento, com q̃ tanto tem contribuido para o progresso da Botanica, me fazião ha m.to tempo dezejar a sua correspondencia, quanto fosse compativel com as suas interessantes occupações: agora que pelo Snr Ferreira estou certificado de q̃ V.m.ce me quer honrar com ella, tomo a liberdade de dirigir-lhe a presente p.a lhe pedir, q̃ quando puder me haja de participar o seu parecer respectivam.te a essas duas especies de plantas, das quaes remetto as descripções inclusas. Ambas ellas são naturaes de Portugal e Hespanha, e talvez q̃ as tenha ja encontrado algumas vezes. O Antirrhinum parece-me differir das especies conhecidas em algumas notas caracteristicas, e o Panicum creio ser na realid.e huma especie nova, se não he o A. repens de Alshoemer. Eu tenho descoberto em Portugal algumas especies novas, que espero de ir publicando pouco a pouco, porque

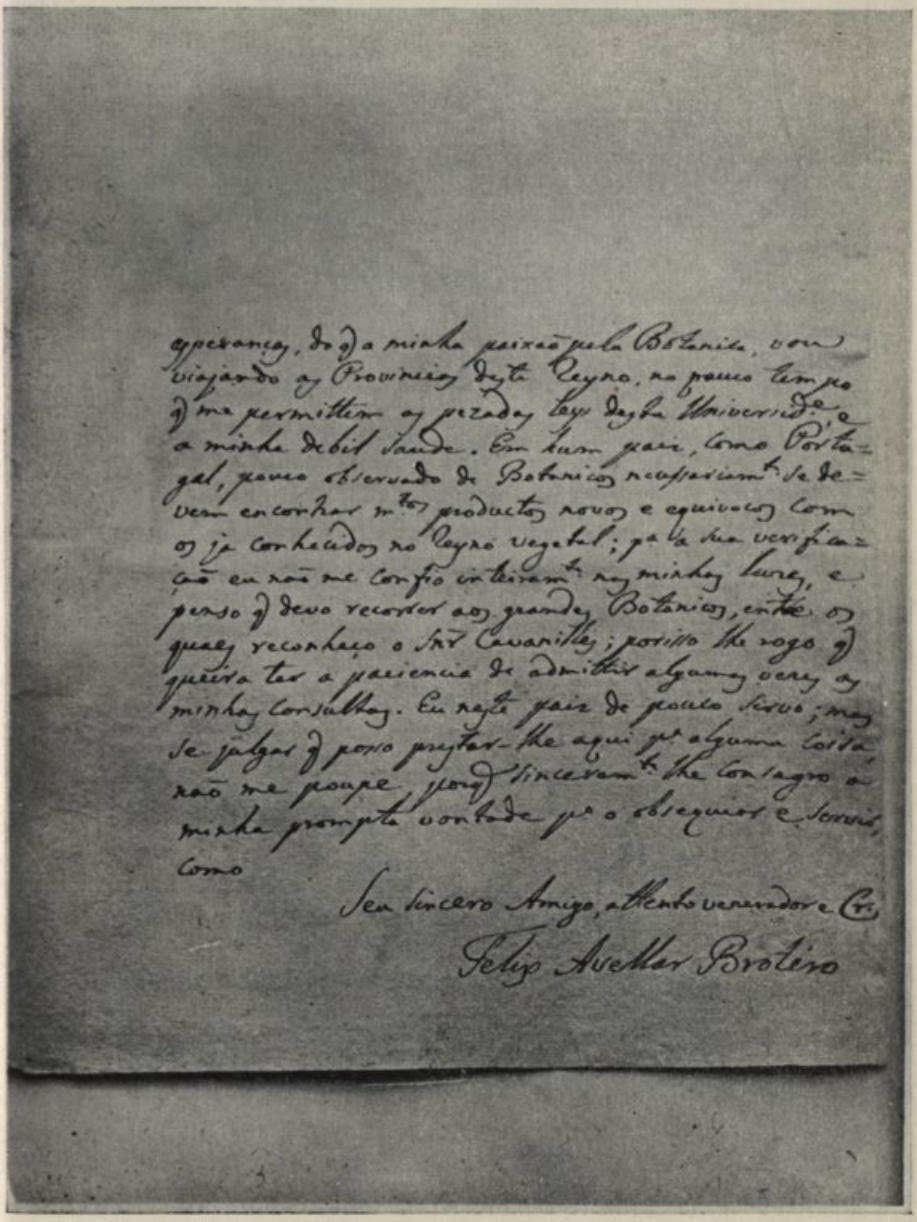
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTANICO



o meu estado valetudinario me não permitte hu=
ma applicação seguida, como eu desejava, alem de
varios obstaculos, que encontro neste paiz.

Eu tive a honra de conhecer o
Snr Abbade Cavanilles em Paris, aonde residi por
espaço de doze annos pa me applicar ás sciencias
naturaes. A terrivel revolução me obrigou a deixar
a França e voltar para Lisboa, minha patria, aonde
logo q̃ cheguei, a Rainha me mandou para Co=
imbra estabelecer o Jardim Botanico, apenas prin=
cipiado pelo Dr Vandelli, e juntamente professar
Botanica e Agricultura. Alumno da Universidade
de Paris necessariamte aqui devia encontrar muitas sor=
tes de revezes na praxe das minhas ideas, muitas in=
trigas, odios, &c; q̃ me tem custado bastantemte a vencer.
A pezar de tudo isso, trabalho quanto posso por estabe=
lecer aqui a Botanica, bem vacillante no tempo em
q̃ cheguei a Portugal. Sem mais subsidios athe agora
do q̃ o meu fraco ordenado e sem mais estimulos ou

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTANICO



esperanças, do q̃ a minha paixão pela Botanica, vou
viajando as Provincias deste Reyno, no pouco tempo
q̃ me permittem as pezadas leys desta Universid.e e
a minha debil saude. Em hum paiz, como Porta=
gal, pouco observado de Botanicos necessariam.te se de=
vem encontrar m.tos productos novos e equivocos com
os ja conhecidos no Reyno vegetal; p.a a sua verifica=
ção eu não me confio inteiram.te nas minhas luzes, e
penso q̃ devo recorrer aos grandes Botanicos, entre os
quaes reconheço o Snr Cavanilles; porisso lhe rogo q̃
queira ter a paciencia de admittir algumas vezes as
minhas consultas. Eu neste paiz de pouco servo; mas
se julgar q̃ posso prestar-lhe aqui p.a alguma coisa,
não me poupe, porq̃ sinceram.te lhe consagro a
minha prompta vontade p.a o obsequior e servir,
como

Seu sincero Amigo, attento venerador e Cr.

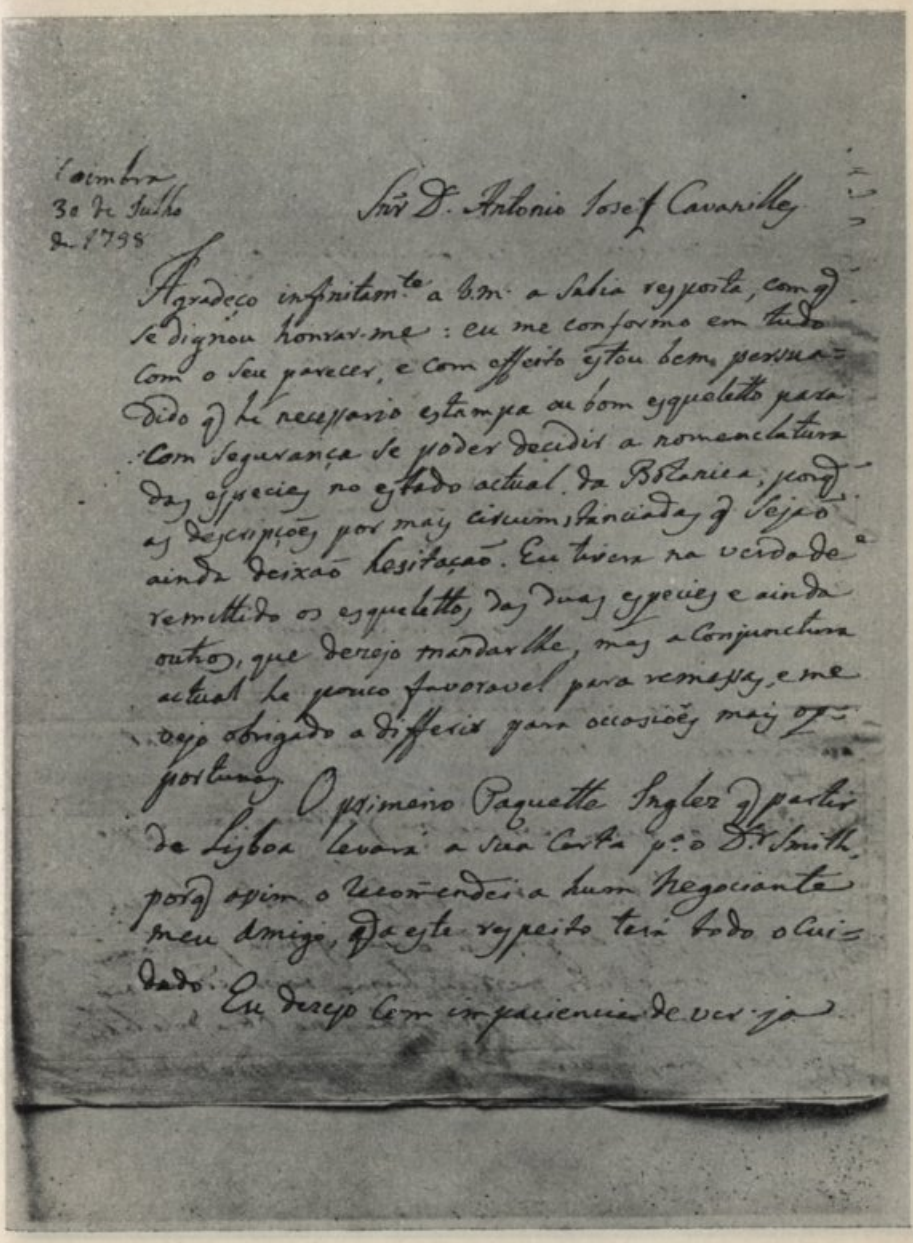
Felix Avellar Brotero

ESTAMPAS VI-VIII

Arquivo de Cavanilles

Pasta 3.ª

Carta 2.ª

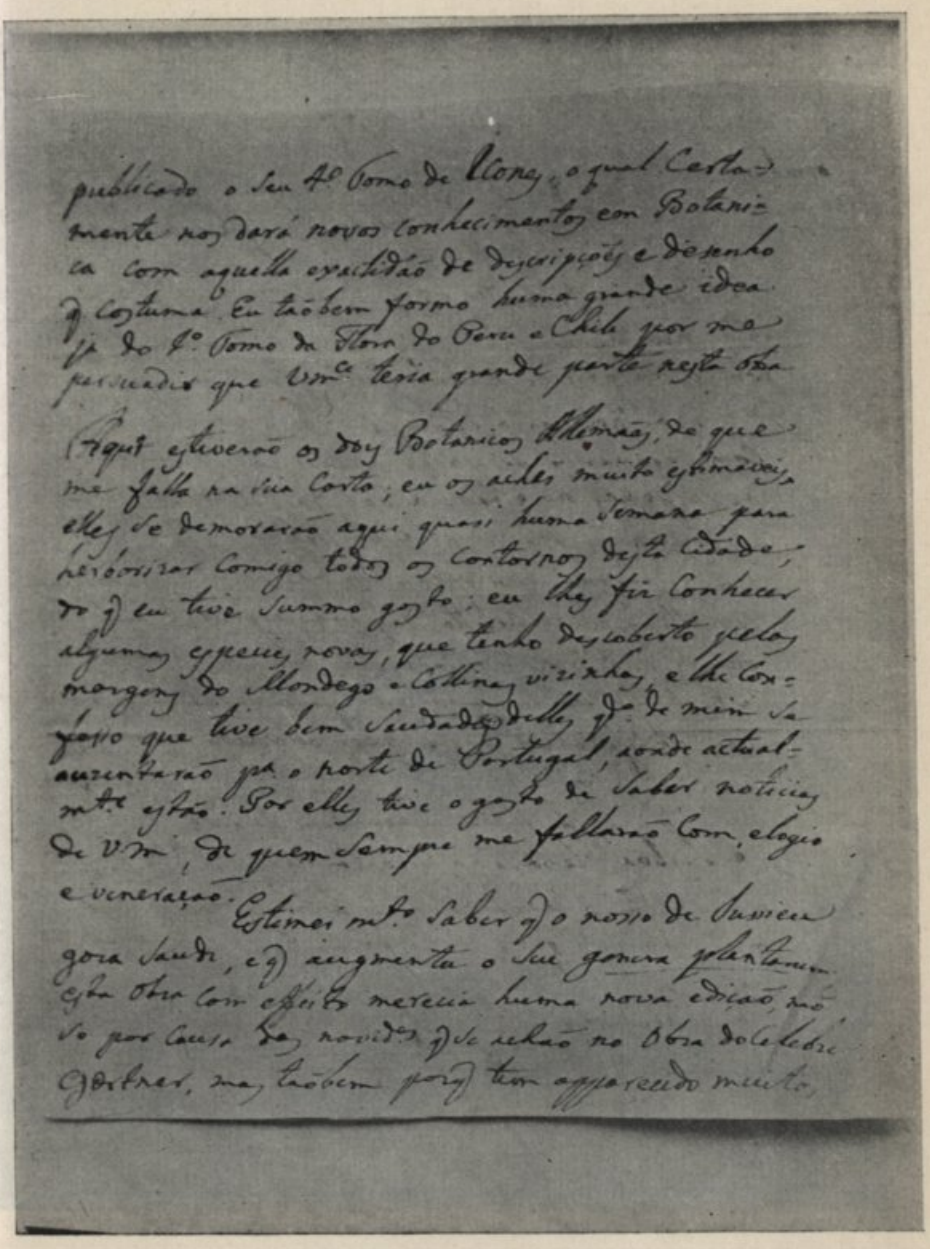


Coimbra
30 de Julho
de 1798

Snr D. Antonio Josef Cavanilles

Agradeço infinitam.te a V.m. a Sabia resposta, com q.
se dignou honrar-me: eu me conformo em tudo
com o seu parecer, e com effeito estou bem persua=
dido q. he necessario estampa ou bom esqueletto para
com segurança se poder decidir a nomenclatura
das especies no estado actual da Botanica, porq.
as descripções por mais circumstanciadas q. sejão
ainda deixão hesitação. Eu tivera na verdade
remittido os esqueletto, das duas especies e ainda
outros, que dezejo mandarlhe, mas a conjunctura
actual he pouco favoravel para remessas, e me
vejo obrigado a differir para occasiões mais op=
portunas. O primeiro Paquette Inglez q. partir
de Lisboa levará a sua Carta p.a o D.r Smith,
porq. assim o recommendei a hum Negociante
meu Amigo, q. a este respeito terá todo o cui=
dado. Eu dezejo com impaciencia de ver ja

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTANICO

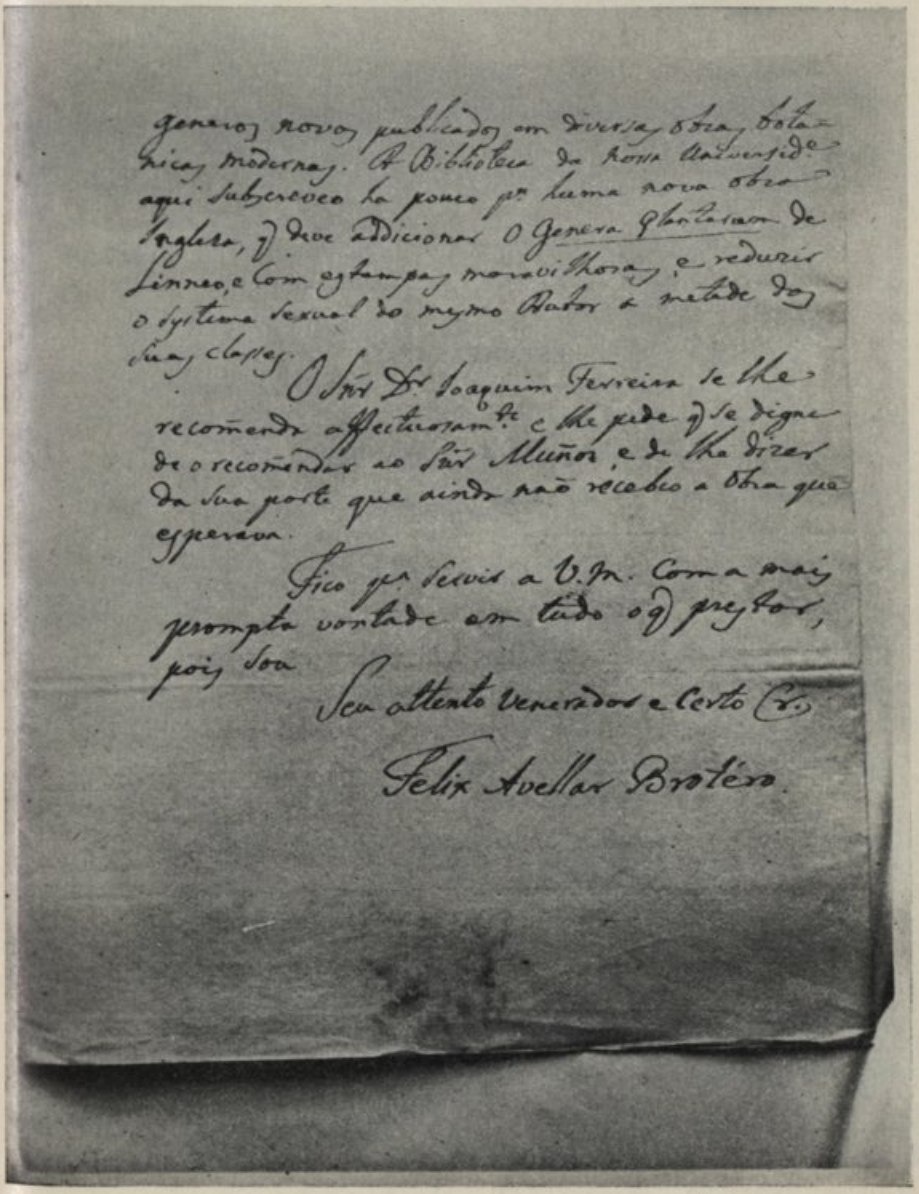


publicado o seu 4º Tomo de Plantas, o qual certamente nos dará novos conhecimentos em Botanica com aquella erudição de descripções e disenho q costuma. Eu tão bem formo huma grande idea do 1º Tomo da Flora do Peru e Chile por me persuadir que V.Mce tenha grande parte nesta obra.

Aqui estiverão os dous Botanicos Allemaes, de que me falla na sua Carta; eu os achei muito estimaveis, elles se demorarão aqui quasi huma semana para reconhecerem comigo todos os contornos desta Cidade, do q eu tive summo gosto: eu lhes fiz conhecer algumas especies novas, que tenho descoberto pelas margens do Mondego e Collinas vizinhas, e lhe confesso que tive bem saudade delles, q de mim se ausentarão pª o norte de Portugal, onde actualmte estão. Por elles tive o gosto de saber noticias de V.Mce, de quem sempre me fallarão com elogio e veneração.

Estimei mto saber q o nosso de Saviese goza saude, e q augmenta o seu genero plantarum. Esta Obra com effeito merecia huma nova edição não só por causa das novidades q se achão na Obra do celebre Gmelin, mas tão bem porq tem apparecido muito

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTÂNICO



generos novos publicados em diversas obras botanicas modernas. A Biblioteca da nossa Universidade aqui subscreveo ha pouco p.ª huma nova obra Ingleza, q̃ deve addicionar O Genera Plantarum de Linneo, e com estampas maravilhosas, e reduzir o systema sexual do mesmo Autor a metade das suas classes.

O Snr Dr Joaquim Ferreira se lhe recomenda affectuosam.te e lhe pede q̃ se digne de o recomendar ao Snr Muñoz, e de lhe dizer da sua parte que ainda naõ recebeo a obra que esperava.

Fico p.ª servir a V.M. com a mais prompta vontade em tudo o q̃ prestar, pois sou

Seu attento Venerador e Certo Cr.

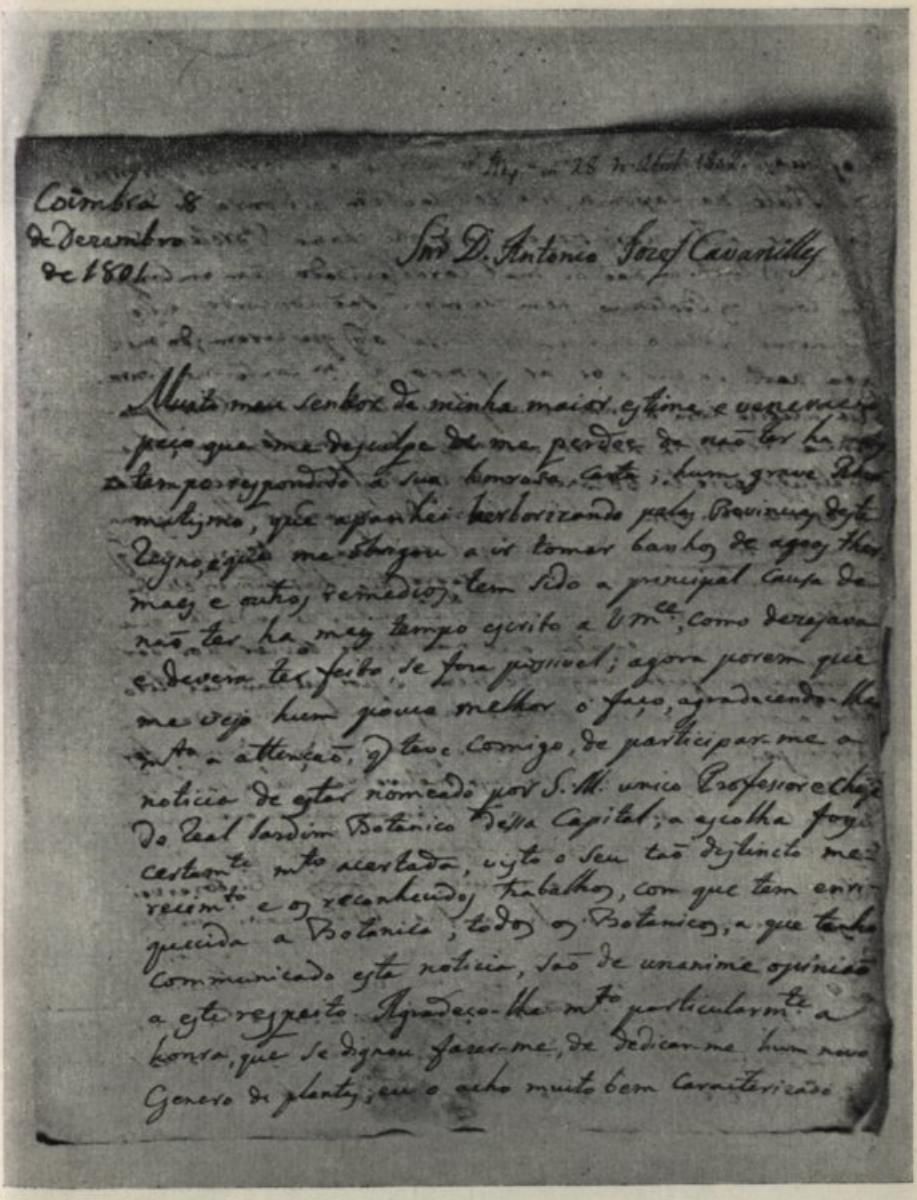
Felix Avellar Brotéro.

ESTAMPAS IX-XI

Arquivo de Cavanilles

Pasta 3.ª

Carta 3.ª

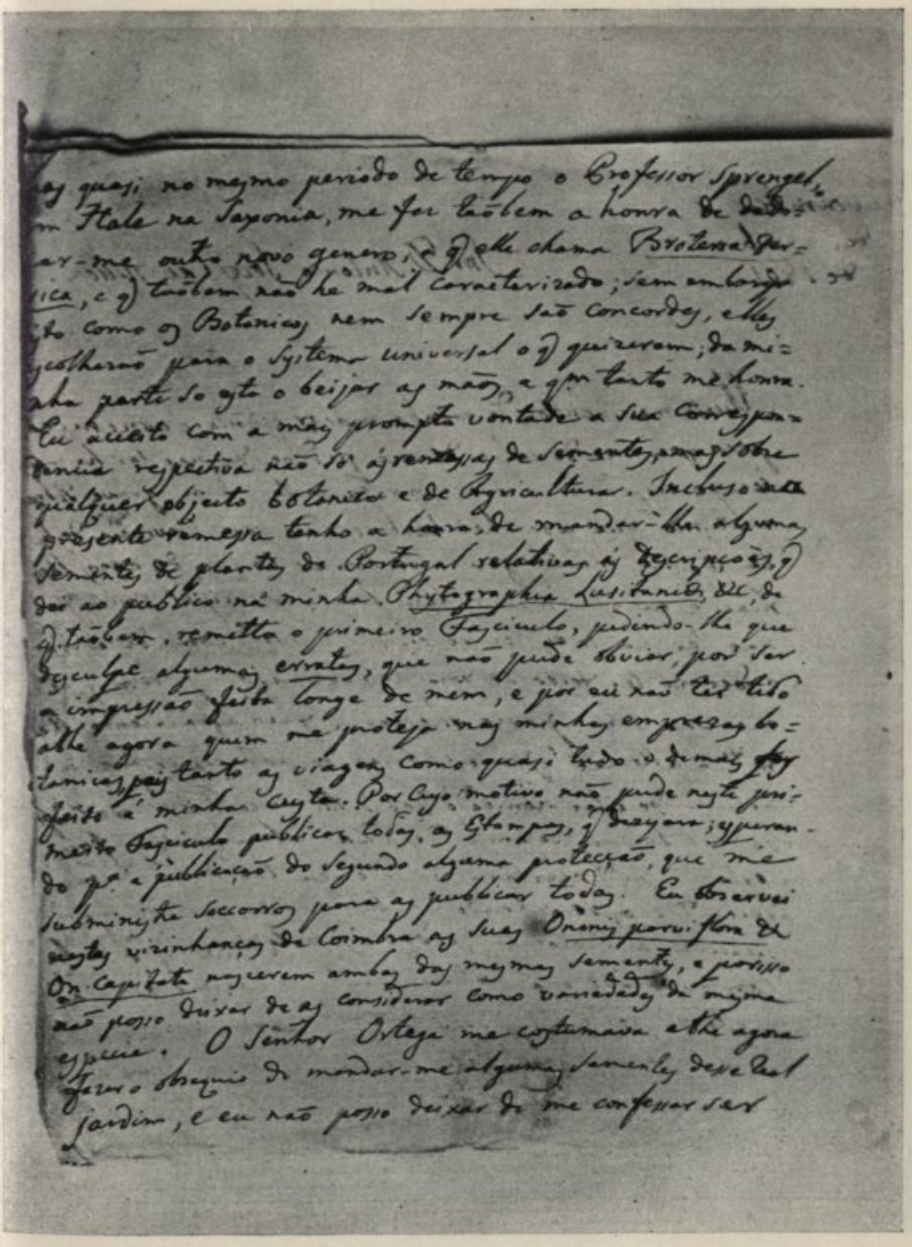


Coimbra 8
de Dezembro
de 1801.

Sr. D. Antonio Jozef Cavanilles

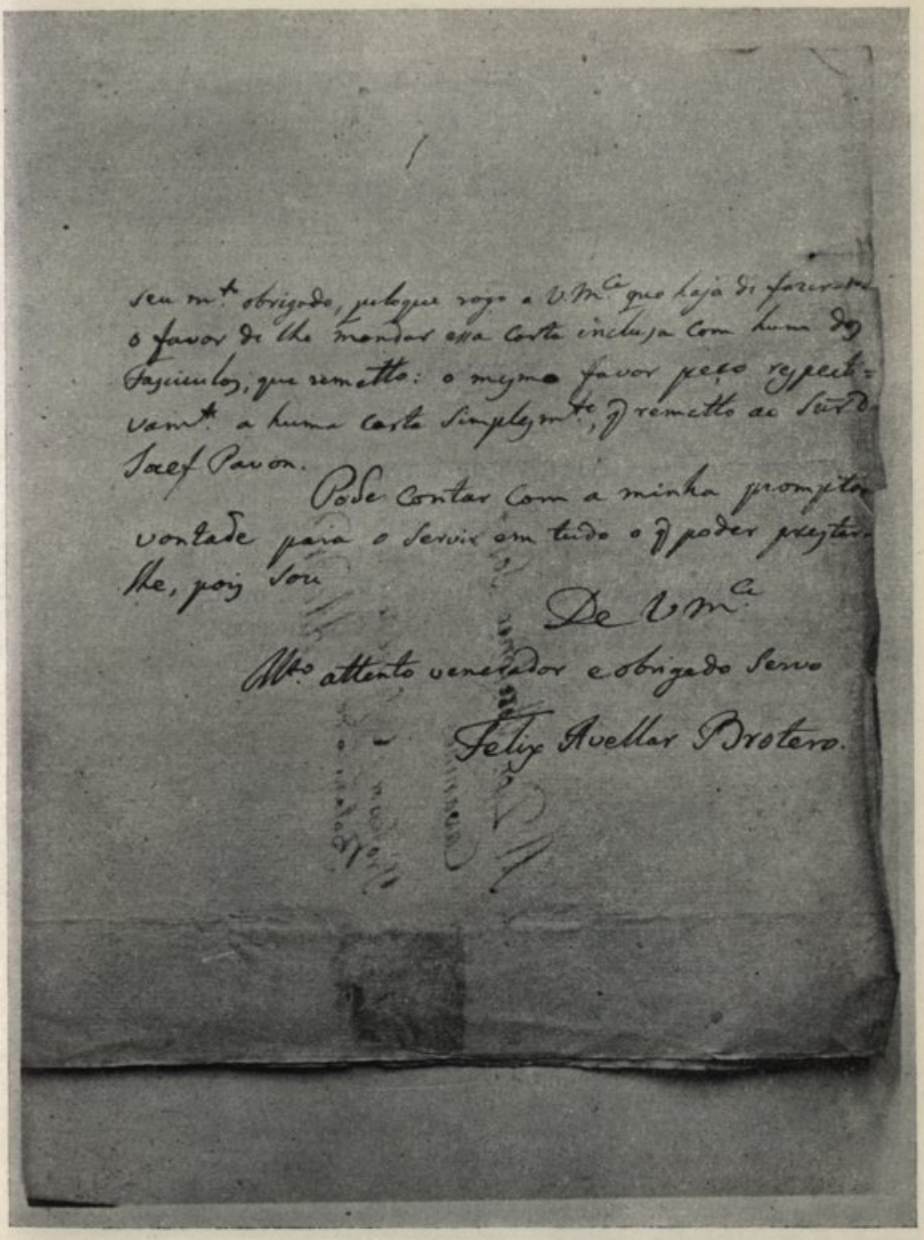
Muito meu senhor de minha maior estima e veneração
peço que me desculpe de me perder de não ter ha mais
tempo respondido á sua honrosa carta; hum grave Rheu-
matismo, que apanhei herborizando pelas Provincias deste
Reyno, e que me obrigou a ir tomar banhos de agoas ther-
maes e outros remedios, tem sido a principal causa de
não ter ha mais tempo escrito a V. M.ce, como dezejava
e devera ter feito, se fora possivel; agora porem que
me vejo hum pouco melhor o faço, agradecendo-lhe
m.to a attenção, q. teve comigo, de participar-me a
noticia de estar nomeado por S. M. unico Professor e Chefe
do Real Jardim Botanico dessa Capital; a escolha foy
certam.te m.to acertada, visto o seu tão distincto me-
recim.to e os reconhecidos trabalhos, com que tem enri-
quecida a Botanica; todos os Botanicos, a que tenho
communicado esta noticia, são de unanime opinião
a este respeito. Agradeço-lhe m.to particularm.te a
honra, que se dignou fazer-me, de dedicar-me hum novo
Genero de plantas; eu o acho muito bem caracterizado

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTÂNICO



as quasi no mesmo periodo de tempo o Professor Sprengel,
em Hale na Saxonia, me fez taõbem a honra de dedi=
car-me outro novo genero, a q̃ elle chama Broteria Per=
sica, e q̃ taõbem naõ he mal caracterizado; sem embargo
isto como os Botanicos nem sempre saõ concordes, elles
escolharaõ para o Systema universal o q̃ quizerem; da mi=
nha parte so esta o beijar as maõs, e q̃m tanto me honra.
Eu aceito com a mais prompta vontade a sua correspon=
dencia respectiva naõ so as remessas de sementes, mas sobre
qualquer objecto botanico e de Agricultura. Incluso na
presente remessa tenho a honra de mandar-lhe algumas
sementes de plantas de Portugal relativas ás descripções q̃
dei ao publico na minha Phytographia Lusitanica &c, de
q̃ taõbem remetto o primeiro Fasciculo, pedindo-lhe que
desculpe algumas erratas, que naõ pude obviar, por ser
a impressaõ feita longe de mim, e por eu naõ ter tido
athe agora quem me proteja nas minhas emprezas bo=
tanicas, pois tanto as viagens como quasi tudo o demais foy
feito á minha custa. Por cujo motivo naõ pude neste pri=
meiro Fasciculo publicar todas as Estampas, q̃ dezejara; esperan=
do p.a a publicaçaõ do segundo alguma protecçaõ, que me
subministre soccorros para as publicar todas. Eu observei
nestas vizinhanças de Coimbra as suas Ononis parviflora &
On. capitata nascerem ambas das mesmas sementes, e porisso
naõ posso deixar de as considerar como variedades da mesma
especie. O Senhor Ortega me costumava athe agora
fazer o obsequio de mandar-me algumas sementes desse Real
jardim, e eu naõ posso deixar de me confessar ser

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTÂNICO



seu m.to obrigado, pelo que rogo a V.M.ce que haja de fazer-me
o favor de lhe mandar essa carta inclusa com hum dos
fasciculos, que remetto: o mesmo favor peço respecti=
vam.te a huma carta simplesm.te, q remetto ao Sur.do
Joef Pavon.

Pode contar com a minha prompta
vontade para o servir em tudo o q poder prestar-
lhe, pois sou

De V.M.ce

M.to attento venerador e obrigado servo

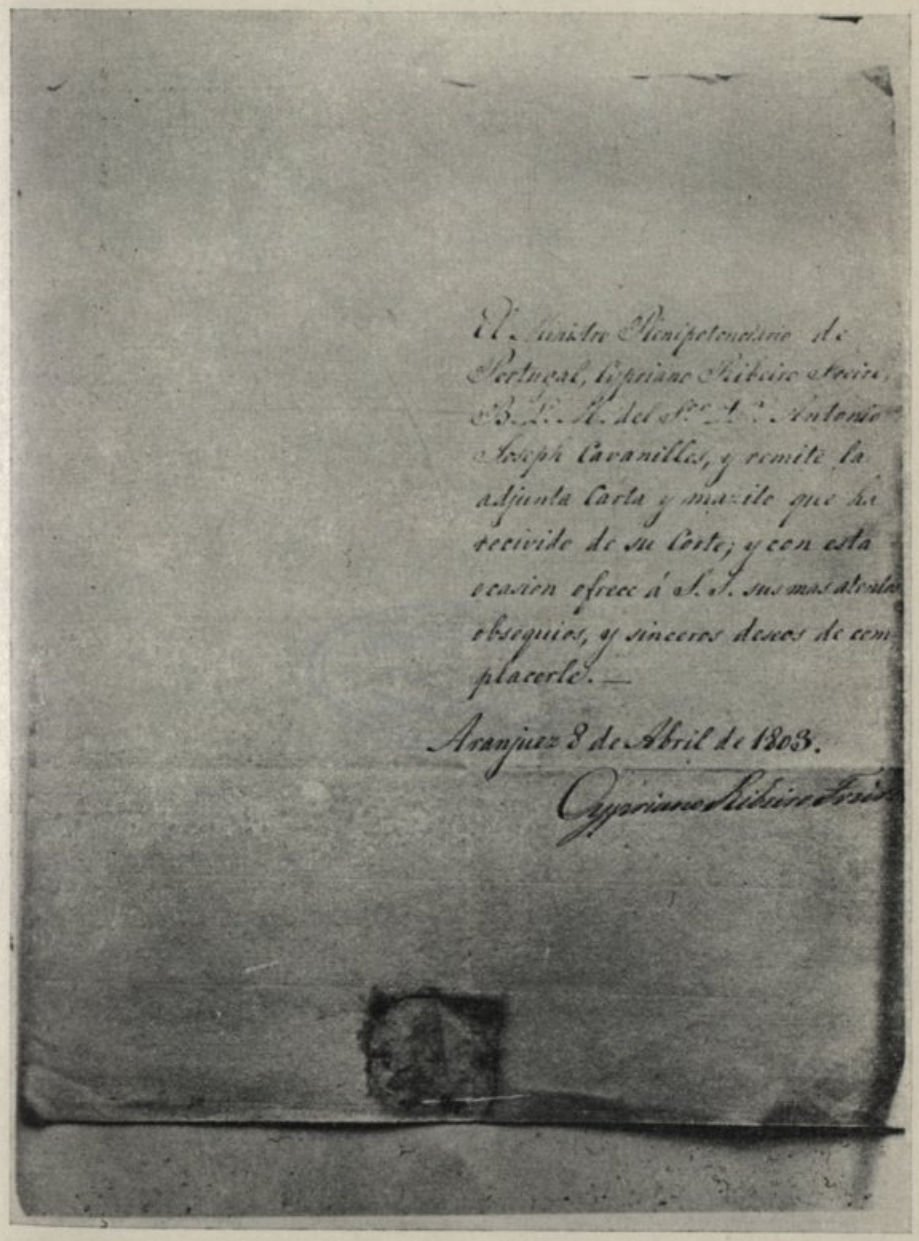
Felix Avellar Brotero.

ESTAMPA XII

Arquivo de Cavanilles

Pasta 3.ª

Ofício de Cypriano Ribeiro Freire, ministro de Portugal, dirigido a Cavanilles



El Ministro Plenipotenciario de
Portugal, Cypriano Ribeiro Freire,
B. L. M. del Sr. D. Antonio
Joseph Cavanilles, y remite la
adjunta Carta y mazito que ha
recivido de su Corte; y con esta
ocasion ofrece á S. S. sus mas atentos
obsequios, y sinceros deseos de com-
placerle. —

Aranjuez 8 de Abril de 1803.

Cypriano Ribeiro Freire

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTÂNICO

ANUÁRIO
DA
SOCIEDADE BROTERIANA

ANO XIII

REDACTORES
PROF. DR. ABÍLIO FERNANDES
Director do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra
F. A. MENDONÇA
Naturalista do Instituto Botânico

COIMBRA
1947

ANUÁRIO
DA
SOCIEDADE BROTERIANA

ANO XIII

REDACTORES
PROF. DR. ABÍLIO FERNANDES
Director do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra
F. A. MENDONÇA
Naturalista do Instituto Botânico

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTÂNICO

COIMBRA
1947

Composição e impressão das Oficinas
da Tip. Alcobacense, Lt.ª — Alcobaça

SESSOES
DA SOCIEDADE BROTERIANA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Reunião de 25 de Janeiro de 1947

Presidência do Ex.mo Sr. Dr. José de Barros Neves

ABERTA a sessão, foi concedida a palavra ao Presidente da Sociedade, Ex.mo Sr. Prof. Dr. ABÍLIO FERNANDES, que procedeu à leitura do relatório da Direcção referente ao ano de 1946. Esse relatório é do teor seguinte:

«Durante o ano transacto, a Sociedade Broteriana recebeu o honrosíssimo convite de participar nas cerimónias comemorativas do segundo centenário do nascimento do excelso botânico espanhol ANTÓNIO JOSÉ CAVANILLES, figura do mais destacado relevo entre os cientistas peninsulares. A Sociedade aceitou o convite com o maior entusiasmo, não só por que lhe era sumamente grato prestar homenagem ao sábio que, com as suas notáveis obras, tanto honrou a Península, mas também porque, só aceitando o convite, poderia corresponder à honra com que os botânicos espanhóis a distinguiram, enviando até ela, em 1944, dois dos seus mais ilustres representantes, para tomarem parte nas comemorações do II centenário do nascimento do botânico português FELIX DE AVELLAR BROTERO. Era veemente desejo do Presidente da Sociedade assistir ele próprio às brilhantes festas que se efectuaram em Madrid e Valência. Infelizmente, porém, por dificuldades surgidas à última hora, viu-se constrangido a não comparecer, delegando no naturalista do Instituto Botânico, Dr. JOSÉ GONÇALVES GARCIA, a representação da Sociedade. A escolha não poderia ter sido mais acertada, porquanto o Dr. JOSÉ GONÇALVES GARCIA desempenhou com o maior brilho a

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTÂNICO

missão de que a Sociedade o encarregou. É-nos, pois, extremamente grato apresentar-lhe aqui os nossos melhores agradecimentos.

«Durante as comemorações, os botânicos espanhóis tiveram a gentilíssima ideia de prestar também homenagem ao Patrono da nossa Sociedade, dando o nome de Paseo de Felix de Avellar Brotero a uma das mais formosas ruas do Jardim Botânico de Madrid. A tocante cerimónia do descerramento da lápide, que, como descreve o Dr. José Gonçalves Garcia, se encontrava coberta por uma bandeira com as cores nacionais de Espanha e Portugal, tendo os emblemas ligados em abraço fraternal pela legenda «Homenaje a Brotero en el Centenario de Cavanilles», constituiu uma bela manifestação do entendimento e amizade que une os botânicos espanhóis e lusitanos e deixa prever que a colaboração no campo científico entre os dois países irmãos poderá tornar-se um bela realidade.

«A notícia desta homenagem sensibilizou em extremo os membros da Sociedade Broteriana, os quais patentearam a sua gratidão aos botânicos espanhóis, por meio de um ofício endereçado ao Presidente da Comissão Organizadora das Comemorações, Ex.mo Sr. Prof. Dr. Arturo Caballero.

«Após a cerimónia, a bandeira que tinha estado a cobrir a placa foi oferecida pelo Prof. Arturo Caballero aos delegados portugueses. Estes resolveram depois confiá-la à Sociedade Broteriana, tendo-a o Presidente recebido das mãos Ex.mo Sr. Eng.º A. R. Pinto da Silva, acompanhada de um ofício do Presidente da Delegação Portuguesa às comemorações, Ex.mo Sr. Prof. Dr. Ruy Telles Palhinha. A nossa Agremiação agradeceu a honra que lhe foi concedida, e a Direcção tem, assim, o prazer de participar à Assembleia que se encontra na posse de um belo documento, que eloquentemente traduz e evocará sempre o bom entendimento existente entre os botânicos espanhóis e portugueses. A Sociedade Broteriana guardará com o maior carinho recordação tão valiosa, tendo a Direcção providenciado já para lhe dar lugar de destaque na sala das sessões, cuja instalação se encontra prevista na remodelação do Instituto Botânico, que está sendo tão criterio-

samente executada pela Comissão Administrativa das Obras da Cidade Universitária de Coimbra.

«Os relevantes serviços prestados à Botânica pela prestigiosa figura de CAVANILLES bem merecem a admiração de quantos se dedicam ao estudo desta Ciência. A Direcção da Sociedade Broteriana desejaria, pois, prestar também significativa homenagem à memória do emérito botânico. Infelizmente, as condições financeiras não lhe permitiram, como era seu desejo, dedicar-lhe um número especial do Boletim, e, desta maneira, viu-se forçada a prestar-lhe uma homenagem mais modesta, dedicando-lhe o n.º XII do Anuário, que insere um artigo do Dr. JOSÉ GONÇALVES GARCIA, compreendendo um estudo sobre a vida e a obra do notável botânico espanhol, bem como um relato das brilhantes comemorações do segundo centenário, e um outro da autoria do Ex.mo Sr. Prof. A. PIRES DE LIMA, em que, pela primeira vez, se põem em evidência as cordiais relações que existiram entre os dois maiores botânicos peninsulares.

«No decurso do ano transacto, publicou-se também o volume XX do Boletim, para o que muito contribuiu o subsídio de 5.000$00 concedido pelo Instituto para a Alta Cultura. Cumpre-nos, pois, agradecer reconhecidamente a esta Instituição o valioso auxílio que se dignou dispensar à Sociedade. As dificuldades financeiras, porém, não permitiram que se publicasse o volume IV das Memórias. Esse volume será publicado logo que as condições o permitam.

«No ano findo, a Direcção continuou a ocupar-se da regularização das suas relações com as Instituições estrangeiras congéneres, podendo dizer-se que esse objectivo se encontra já presentemente em via de ser atingido.

«A Direcção regista, com pesar, que a actividade dos sócios tenha sido extraordinàriamente reduzida durante o ano que passou, pois poucos foram os que enviaram colecções. Por esse facto, apela mais uma vez para todos, rogando-lhes que efectuem trabalhos de herborização e enviem as suas colecções para o Instituto Botânico, a fim de a Sociedade poder continuar desempenhando a patrió-

tica missão de contribuir para um melhor conhecimento da flora portuguesa».

Terminada a leitura, o Presidente da Assembleia pôs em discussão o relatório, que foi aprovado por unanimidade.

Em seguida, o Secretário-tesoureiro informou a Assembleia sobre o estado financeiro da Sociedade. As contas, que foram aprovadas, mostraram que, em 31 de Dezembro de 1946, existia em caixa um saldo de 2.059$84.

O Prof Dr. Abílio Fernandes diz que a impressão das revistas da Sociedade tem consumido somas avultadas. Por esse facto, propõe que a Direcção seja autorizada a aplicar todos os fundos disponíveis na publicação dos volumes em curso. Esta proposta foi aprovada.

A Assembleia resolveu reconduzir nos seu cargos os Vogais da Direcção anterior, Ex.^{mos} Srs. Drs. Aloísio Fernandes Costa e Vergílio da Rocha Diniz.

Resolveu, também, manter em 2$00 a quota mensal a pagar pelos sócios, continuando com a dispensa do pagamento de jóia.

DIRECÇÃO

Reunião de 25 de Janeiro de 1947

Presidência do Exmo Sr. Prof. Dr. Abílio Fernandes

Foi resolvido:

a) Que a redacção do Boletim e das Memórias continue a cargo do Exmo Sr. Dr. Abílio Fernandes;

b) Manter a comissão de redacção do Anuário;

c) Solicitar do Instituto para a Alta Cultura um subsídio que permita fazer face às despesas da publicação das revistas da Sociedade;

d) Instar com os sócios para que realizem trabalhos de herborização.

* * *

Temos o prazer de anunciar a admissão dos seguintes novos sócios:

António José da Silva Pinto de Almeida, Chefe do Posto Administrativo de Malange, Angola.